

O POVO

DOM. 21/6/2026 - 98 ANOS

MICROCRÉDITO ORIENTADO O TRUNFO DO NORDESTE NO DESENVOLVIMENTO

Com movimentação bilionária liderada pelo Agroamigo e pelo Crediamigo, modelo cearense passa a ser replicado pelo governo federal nas regiões Norte e Centro-Oeste **PÁGINAS 6 E 7**

Francisco Mateus, agricultor de Maranguape que tem produção de hortifruti



DAVI ROCHA / ESPECIAL PARA O POVO



ESPORTES

CEARÁ PERDE PARA BOTAFOGO-SP E VÊ Z-4 DA SÉRIE B A 3 PONTOS

PÁGINA 23

POLÍTICA

DIREITA PODE ABRIR VANTAGEM SOBRE A ESQUERDA NA AMÉRICA DO SUL

PÁGINAS 8 E 9

NOTÍCIAS

DATAFOLHA: LULA MANTÉM VANTAGEM SOBRE FLÁVIO EM CENÁRIOS

PÁGINA 10

YURI CORTEZ / AFP



VIDA&ARTE

MULTICULTURAL: ROTEIROS DE MIGRANTES PELOS PAÍSES DA COPA

PÁGINAS 1, 4 E 5



O POVO +

[MAIS.OPOVO.COM.BR](https://mais.opovo.com.br)

Aponte a câmera do celular para o código, navegue pelo **O POVO+** e veja esta edição e muitos outros conteúdos



A SEMANA

JUAZEIRO VIVE DOR E LUTO COLETIVO

FÁBIO LIMA



VELÓRIO coletivo dos jovens, que morreram no acidente de ônibus que transportava um time de basquete, ocorreu no Ginásio Poliesportivo de Juazeiro do Norte

TRAGÉDIA. É difícil dizer que alguém está preparado para o luto, e em casos como o dos sete jovens mortos no acidente de Tauá, é evidente o peso da perda repentina. O que se viu na despedida aos atletas do Basketball Juazeiro foi uma inquietação coletiva com a interrupção das promissoras vidas de Cauã, Henrique, João Paulo, Jonatas Samuel, Luiz José, Marcus Miguel e Matheus Henrique.

Ainda que seja dramático, não é incomum ver nos noticiários jovens vítimas do crime organizado ou violência urbana em geral. Não foi esse o caso. Os envolvidos eram estudantes compromissados com o esporte. Sonhavam em jogar basquete profissional e seguiam para um futuro próspero.

Amigos das vítimas e membros de outros clubes da cidade estiveram presentes no velório. As conversas e rostos estampavam a inconformidade

com a tragédia, com a perda de vidas precocemente. Grupos contavam planos que tinham com os falecidos, para a semana, para o mês que vem, para a vida. O mural criado para as vítimas ficou lotado por mensagens de adeus e lembranças de momentos vividos com os falecidos. São palavras negadas pelo acidente e que só puderam ser ditas num quadro de mensagens.

Será preciso muita força para que a cidade supere esse acidente. Força essa que o time do Basketball Juazeiro mostrou no velório. Todos foram se despedir dos amigos, até os machucados. Bruno Lira era um dos ainda internados em recuperação do acidente durante a manhã do velório. Teve liberação do hospital e, de tipóia, foi prestar homenagens. O treinador, Ricardo Lemos, recebeu alta na noite de segunda e, na terça, esteve

no velório. Foi recebido com muita comoção pelos alunos. Todos se apoiaram.

Daqui para frente, o grupo e toda a Juazeiro precisarão desse apoio para lidar com a dor do luto e honrar a memória dos colegas que tiveram as vidas interrompidas, mas seguem presentes nos corações da cidade.

Kleber Carvalho

JORNALISTA
DO O POVO



Julgamentos expõem alinhamentos móveis no STF

EDUARDO BOLSONARO E MASTER Em sessões simultâneas, as duas turmas do Supremo Tribunal Federal (STF) desenharam um cenário de convergências e disputas analíticas. Na Primeira Turma, Eduardo Bolsonaro foi condenado por unanimidade a quatro anos e dois meses de prisão por coação no processo, tornando-se inelegível por oito anos. Sob relatoria de Alexandre de Moraes, o colegiado concluiu que ele articulou sanções econômicas e restrições de vistos junto ao governo dos EUA para pressionar o Judiciário brasileiro e tentar blindar o pai, Jair Bolsonaro.

Na Segunda Turma, a tensão aflorou no caso Banco Master. O relator André Mendonça, ironizando um jargão associado a Moraes ao afirmar que o caso “não foi um passeio no parque”, votou por manter a prisão preventiva de Henrique Vorcaro por obstrução. O julgamento expôs atritos: Gilmar Mendes divergiu isoladamente e criticou métodos de pressão que associou à Lava Jato, como a divulgação de provas às vésperas da sessão.

O espelhamento dos casos revela um paradoxo entre Moraes e Mendonça. Adversários em temas como o 8/1, eles convergem na defesa da autonomia do Judiciário contra interferências externas. No caso Master, porém, os papéis se embaralham: Mendonça adota linha mais dura, enquanto Moraes manifesta reservas ao processo, que menciona mensagens suas e contratos de sua esposa com o banco. O fato é que o STF é hoje um mosaico de alianças circunstanciais que desafia leituras simplistas.

Marcelo Bloc
JORNALISTA
DO O POVO



Só vencer ou também convencer? Eis a questão

FUTEBOL Entramos no 11º dia da Copa do Mundo na América do Norte. O Brasil de Carlo Ancelotti, ainda à espera de Neymar, jogou duas vezes e não perdeu — um empate e uma vitória. É o líder do grupo, muito próximo de concretizar a obrigação de se classificar ao mata-mata. Mas o desempenho ainda não convenceu. Será que isso vai acontecer?

Mal acostumado por natureza, o torcedor brasileiro é mais exigente com a seleção e aumenta a carga com o incômodo jejum de 24 anos sem título mundial. A ânsia é sempre por uma equipe soberana, com domínio absoluto dos adversários e capaz de golear em todos os jogos. Resumindo: não basta só vencer, tem que dar show. É até compreensível para quem ostenta o posto de único pentacampeão e teve tantas gerações talentosas.

Não faltaram críticas pela atuação na estreia contra o Marrocos, que foi mais longe do que a Amarelinha na Copa passada. O 3 a 0 sobre o Haiti ameniza o clima, mas o relaxamento no segundo tempo não agradou,

porque perdeu a chance de construir um placar mais elástico, que poderia ser decisivo para garantir a liderança.

Diante da Escócia, às vésperas do mata-mata, o sarrafo de cobrança já deve subir. Afinal, será o jogo que definirá o rumo do Brasil no chaveamento — e que pode marcar a estreia de Neymar. E, depois disso, cada jogo pode ser o último. Ancelotti é adepto do pragmatismo. Para cair nas graças do povo, só resta uma solução: ser campeão em 19 de julho, o que hoje parece uma possibilidade distante.

Afonso Ribeiro
JORNALISTA
DO O POVO



A MANCHETE

TERÇA-FEIRA, 16

Acidente com ônibus vitima jovens

A edição do O POVO da terça-feira foi impressa em tons de luto: sete jovens, com idades entre 15 e 22 anos, morreram após o ônibus em que estavam capotar na CE-187, em Tauá, na madrugada da segunda-feira, 15. As vítimas, todas do sexo masculino, faziam parte de um time de basquete amador e voltavam para Juazeiro do Norte, onde moravam, após torneio em Sobral.



FRASES

D A S E M A N A

ROBERTO SCHMIDT / AFP



“SONHEI TODA A MINHA VIDA POR ESSE MOMENTO, TRABALHEI TODA A MINHA VIDA POR ESSES PALCOS. HOJE CONSEGUI ESTAR AQUI E CONTRIBUIR COM A EQUIPE COM A MINHA EXPERIÊNCIA”

VOZINHA, goleiro de Cabo Verde, falando após a estreia na Copa. Ele se transformou em fenômeno das redes sociais mundiais ao ver o número de seguidores explodir após campah da Cazé TV

“SEM QUALQUER DEMÉRITO À DEPUTADA JÚLIA ZANATTA, MAS IGNORAR O NOME DE PRISCILA COSTA É NÃO COMPREENDER A FORÇA ELEITORAL DO NORDESTE BRASILEIRO”

ROBSON RODOVALHO, bispo e fundador da Igreja Sara Nossa Terra, ligado ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), ao defender a deputada federal Priscila Costa (PL-CE) como candidata a vice da chapa presidencial encabeçada pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ)

“ESTABELECEMOS ZONAS DE SEGURANÇA PROFUNDAS AO REDOR DO ESTADO DE ISRAEL. FIZEMOS ISSO EM GAZA, NO LÍBANO E NA SÍRIA. E QUERO DEIXAR CLARO: PERMANECEREMOS NESSAS ZONAS DE SEGURANÇA PARA PROTEGER NOSSO PAÍS”

BENJAMIN NETANYAHU, primeiro-ministro de Israel, ao negar fim de ataques no Líbano, apesar do acordo feito entre os Estados Unidos e Irã envolver o país

JUAN MABROMATA / AFP



“EMBORA ESTEJA ORGULHOSO DE COMPETIR COM TODOS ELES, NÃO SIGNIFICA NADA PARA MIM. RONALDO, DOS QUE VI, FOI UM DOS MAIORES E NÃO É O PRIMEIRO. ENTÃO SÃO SÓ ESTATÍSTICAS”

LIONEL MESSI, após marcar três gols no jogo da Argentina e se transformar no jogador com maior número de gols marcados em Copas do Mundo. Superando, dentre outros, o brasileiro Ronaldo Fenômeno

MARIO AGRA / CÂMARA DOS DEPUTADOS



“Estou muito orgulhoso do que estou fazendo, representando o povo do meu país. E não deixem que um ditador como Alexandre de Moraes tome conta do país. Presidente Trump, por favor, retome a Lei Magnitsky”

EDUARDO BOLSONARO, ex-deputado federal, reagindo à sua condenação pelo STF e pedindo ao presidente dos Estados Unidos que volte e aplicar sanções contra o Brasil. Ou seja dobrando a aposta

“POLITICAMENTE, O BRASIL TEM SIDO ALGO DESAGRADÁVEL. OUVI DIZER QUE ELES PRENDERAM ALGUÉM QUE ESTÁ CONCORRENDO À PRESIDÊNCIA. OUVI DIZER QUE PRENDERAM 'BOLSONARO JR'. ELE ESTAVA INDO BEM NAS PESQUISAS, MAS O PRENDERAM OU QUEREM PRENDER.”

DONALD TRUMP, em entrevista coletiva após participar de reunião do G7, em Paris

“PARA MIM, ELE PODE CONTINUAR GOSTANDO DO BOLSONARO, DO PAI, DO FILHO, DO NETO, NÃO TEM NENHUM PROBLEMA – É UM PROBLEMA DELE AFINAL DE CONTAS, GOSTO NÃO SE DISCUTE. AGORA, NÃO SE META NAS ELEIÇÕES DO BRASIL, PORQUE AS ELEIÇÕES DO BRASIL SÃO UM PROBLEMA DO BRASIL”

PRESIDENTE LULA, presidente do Brasil, após declarações de Donald Trump sobre o momento político brasileiro e as perspectivas eleitorais para 2026

GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO



“A gente se conhece há 48 anos e, portanto, ele (Lula) sabe o meu jeito de agir”

JAQUES WAGNER (PT-BA), líder do governo no Senado, dizendo ter total apoio do presidente Lula para permanecer no cargo. Ele foi alvo de operação da Polícia Federal na quinta-feira, dia 18, no âmbito das investigações sobre o Banco Master

MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO



“A TV DE HOJE FICA MUITO REFÉM DA INTERNET, DA COISA OPINATIVA DA INTERNET, DO TRIBUNAL DA INTERNET. TUDO É UM PROBLEMA”

MIGUEL FALABELA, sobre falta de programas de humor na TV, ao participar do programa Roda Viva, da TV Cultura, transmitido no Ceará pela TV O POVO

“MINHA CASA TÁ PEGANDO FOGO. OREM POR NÓS. GRAÇAS A DEUS ESTAMOS BEM. DEUS É BOM. DEUS CONTINUA SENDO BOM E FIEL, GRAÇAS A DEUS NINGUÉM SE FERIU”

REGIS DANESE, cantor gospel, ao falar do incêndio em sua residência, em Minas Gerais.

“ME SENTI MUITO PRESSIONADA E PASSEI MUITO TEMPO NO ARMÁRIO. MEU MAIOR MEDO ERA O PÚBLICO GERAL. ESTA BARREIRA ME FEZ MAL, CHEGUEI A ME AFASTAR DE QUEM EU AMAVA”

BEL MOREIRA, atriz, ao falar sobre a homossexualidade e assumir sua posição publicamente

BLAD MENEGHEL/ DIVULGAÇÃO



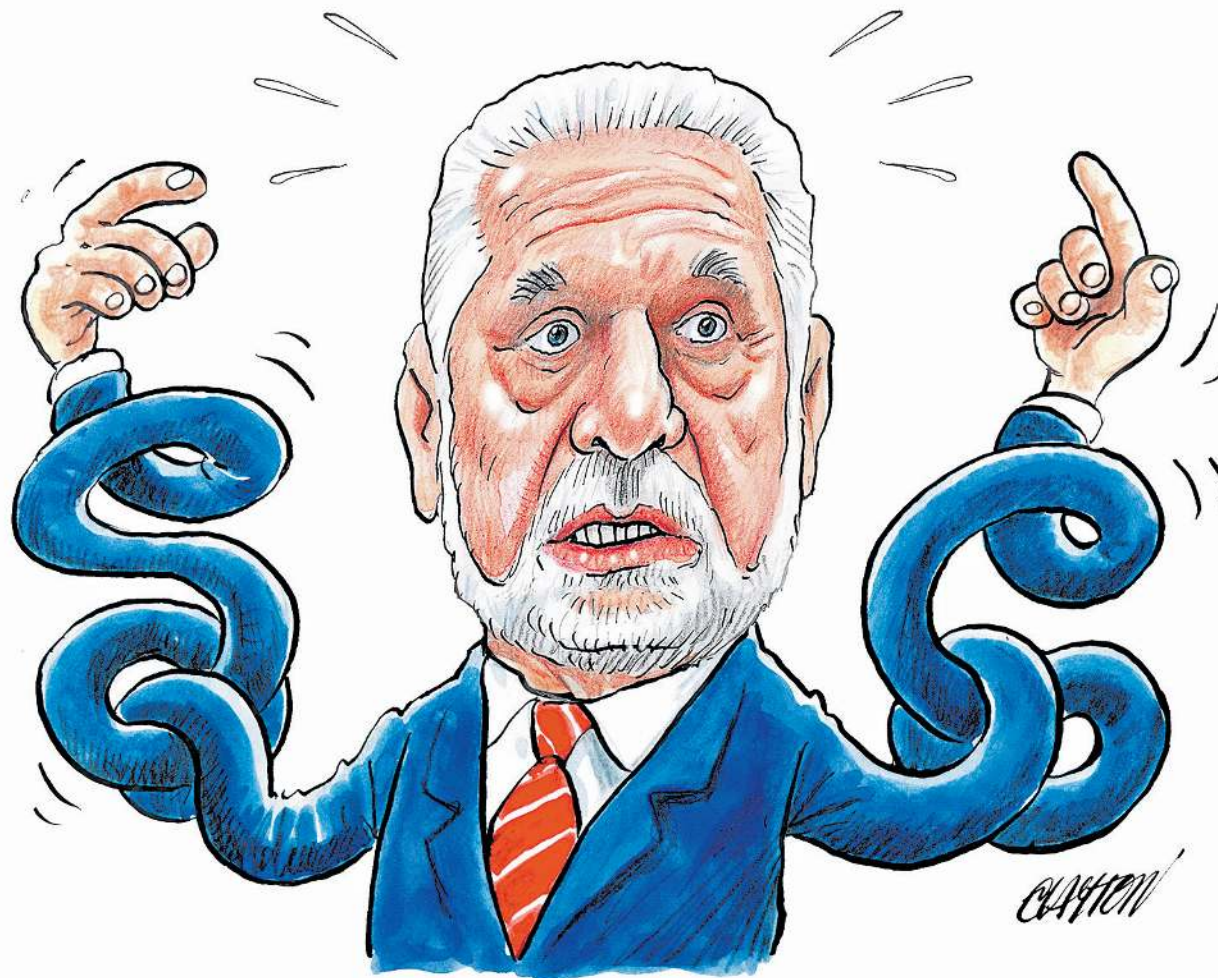
“Uma das coisas que me deixam muito chateada. ‘Ela tem pacto com o diabo?’. Não, cara. Eu não tenho”

XUXA, ao rebater boato que existe há muitos anos de que seu sucesso seria resultado de um pacto macabro, admitindo ser a história que mais a incomoda até hoje

CHARGE \ Clayton

CHARGE@OPOVO.COM.BR

PF faz operação contra senador Jaques Wagner no caso Master



Calma que eu vou explicar!

2 DEDOS DE PROSA

LEANDRO DEMORI

O JORNALISMO INVESTIGATIVO
AINDA CONSEGUE FURAR A
BOLHA DO ALGORITMO

O jornalista investigativo Leandro Demori, âncora no ICL Notícias, esteve em Fortaleza e conversou com **O POVO** sobre a profissão, algoritmos, big techs e uma série de assuntos correlacionados.

Em uma conversa descontraída, Demori discute o papel vital e os desafios do jornalismo investigativo em uma era dominada por algoritmos e redes sociais.

O POVO - O jornalismo investigativo foi muito importante na época da Vaza Jato, trazendo importantes consequências na sociedade brasileira. Hoje vivemos a época do Banco Master, Vorcaro e outros escândalos que esquentam o mundo político-policial do País. Como a população vê o papel do jornalismo nos dias atuais, em uma sociedade tão polarizada?

Leandro Demori - As pessoas estão guiadas pelo algoritmo. Então, obviamente a pessoa passa o dia inteiro sendo bombardeada por assuntos que vão forçando a crença real. No final das contas, é um sistema de crenças, então é muito difícil furar esse bloqueio, de fato. Mesmo se você publicar coisas relevantes em termos de fatos, muitas vezes, isso não chega nas pessoas, porque as empresas que controlam essas redes sociais criaram um esquema da fórmula matemática, pois, quanto mais horas por dia consumindo qualquer tipo de conteúdo naquele aplicativo, mais caro fica a publicidade que elas vendem do mercado. É a disputa pelo nosso globo ocular, quer dizer, para onde você tá olhando naquele momento.

OP - A qualidade da informação perde importância?

Leandro - Se você tá consumindo uma coisa de boa ou má qualidade, para eles não interessa. Interessa que você está com o aplicativo aberto, rolando a sua timeline e gastando tempo ali. Eles pegam esses dados dos consumidores que levam para o mercado. Então, eles vão levar lá para empresas gigantes e, 'olha, a gente tem tantos usuários ativos', que é o que interessa para eles. Não entra na conta se a pessoa está consumindo informação que induz ela a não tomar o medicamento por uma doença grave e, ao invés daquilo tomar um chá. Ou se a informação que ela está consumindo é de boa ou má qualidade. Então, isso é um mar muito revoltado onde a gente, como jornalista, navega. Você tá brigando, muitas vezes, com uma informação que ela é falsa, só que ela é muito mais apetitosa, né? E a pessoa vai consumir aquilo ao invés de uma informação verdadeira.

"CLARO QUE AS GRANDES REDES NÃO QUEREM SER RESPONSABILIZADAS PELO CONTEÚDO QUE ELAS DIVULGAM"

OP - E como o bom jornalismo pode combater isso tudo?

Leandro - Esses poucos momentos que a gente consegue ter um jornalismo de impacto, que chegue em muita gente e que mostre a verdade, são muito importantes. Na época da Vaza Jato isso aconteceu, as pesquisas de opinião pública que foram feitas, inclusive pelo Datafolha e outros institutos, logo depois da publicação das matérias, dos diálogos dos procuradores, mostraram que houve uma mudança na opinião pública em relação a como elas viam a Lava Jato. Tinha uma visão muito positiva, de salvadores do país e aquilo mudou. De fato, a informação

chegou nas pessoas, as pessoas entenderam. E agora, com essa nova revelação do Intercept, dos áudios do Flávio Bolsonaro pedindo dinheiro para Daniel Vorcaro, a gente acabou de ver aqui, inclusive, as pesquisas mostrando que, segundo a Quaest, 12% dos entrevistados consideram inclusive mudar o voto. Mesmo entre os que não mudam, 65% das pessoas ouvidas falaram que é negativo o fato do candidato ter que buscar dinheiro com o banqueiro mais enrolado do Brasil. Então, esses momentos mostram que o bom jornalismo consegue inclusive furar esse bloqueio algorítmico e chegar nas pessoas, brigando na timeline com o Big Brother, com a Copa do Mundo, com a influenciadora da antivacina, com o influenciador da Maromba. Uma briga inglória, mas tem uns pontos que a gente consegue furar esse bloqueio.

OP - O jornalista luta contra as tais bolhas, não é mesmo?

Leandro - Exato. Isso também entra na discussão sobre responsabilização de rede social. Claro que as grandes redes não querem ser responsabilizadas pelo conteúdo que elas divulgam. E, em ano eleitoral, isso se torna ainda mais gritante.

OP - Sem falar que fazer bom jornalismo custa caro, enquanto o usuário acessa as redes de forma gratuita.

Leandro - Claro, porque a esse sistema não interessa se a pessoa tá consumindo informação de boa ou má qualidade, interessa que ela fique plugada no aplicativo. E a gente já sabe, por estudos que já são super consolidados, que os sentimentos que mais fazem as pessoas ficarem horas nos aplicativos são os sentimentos de apreensão, de angústia, de raiva, de indignação e para você produzir conteúdo sensacionalista, que não custa nada em relação a isso.



OP+
LEIA MAIS

A entrevista completa está disponível no OP+

Marcelo Bloc

marcelo.bloc@opovo.com.br



Microcrédito orientado

O TRUNFO DO NORDESTE NO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

| APRENDIZADO | Empreendedores aliam sabedoria ancestral a orientações técnicas para fazer negócios vingarem e melhorar de vida em conjunto

AURÉLIO ALVES



ARMANDO DE OLIVEIRA LIMA

armando.lima@opovo.com.br

Do alpendre de casa, em uma propriedade de pouco mais de 21 hectares, cercada pelos quatro filhos, Doris Marques vê ao redor a conquista de sua vida materializada em plantações, criações de animais e bens. Ao vê-los, responde com um sorriso consciente de que tudo é resultado da sabedoria ancestral e do conhecimento técnico adquirido ao longo dos 56 anos dedicados à produção rural familiar.

Mais do que sobreviver, a atividade representa para ela a construção de vidas inteiras a partir do trabalho solidário e em conjunto para fundamentar as bases do progresso de qualquer lugar. Filha de agricultores, abandonou os roçados ao aprender formas mais sustentáveis de produção, aliou-se a outros produtores rurais em cooperativas e buscou se adaptar para seguir melhorando de vida. Tem a vontade de quem vive a desigualdade e enxerga que isso não é comum e precisa mudar.

“O segredo não é ganhar dinheiro. É não precisar gastar dinheiro. E não tem nada que não saia da terra. Nem médico, nem cientista. Nosso papel é muito importante e a gente se sente muito importante nesta questão. A nossa cultura é essa, os meus pais foram criados assim e é isso que ensino aos meus filhos”, contou ao **O POVO** numa segunda-feira quase na hora do almoço, depois de acordar cedo, alimentar os bichos e preparar a comida.

Feijão verde e jerimum colhidos do roçado da família, assim como a galinha, criada juntamente com gansos, capotes e bois - estes leiteiros, com os quais assegura uma pequena produção de queijos para vender nas feiras agroecológicas do Município ou aos vizinhos que já conhecem os produtos dela.

A produção rural familiar, como a de Doris, tem no microcrédito orientado o principal estímulo para crescer e estruturar o desenvolvimento socioeconômico do Nordeste, reduzindo as desigualdades gritantes da Região e promovendo progresso sustentável, como analisa Paulo Guimarães, CEO e sócio-fundador da Ceplan Consultoria.

Protagonistas do crescimento da Região nos últimos 20 anos, a modalidade de crédito, aponta o economista, leva recursos a uma camada da população cuja oferta de dinheiro era inexistente. Com isso, se torna um instrumento que vai além da subsistência.

“O microcrédito há um tempo passou daquele estágio que se pensava muito numa política mais social, mais de combate à pobreza, para uma estratégia realmente de estruturar desenvolvimento econômico”, atesta.

No alpendre da casa, três dos quatro filhos e mais dois amigos compartilharam o alimento com Doris, como fazem com quase tudo produzido na propriedade localizada no distrito de Amanari, em Maranguape, a pouco mais de 60 quilômetros de Fortaleza. A área é a principal conquista da família nos últimos anos. Foi adquirida via Programa Nacional de Crédito Fundiário, o qual beneficia produtores rurais com juros de 2% ao ano, 3 anos de carência e 21 anos de prazo para quitar a dívida, além de um bônus de 40% no pagamento em dia.

Regras que ela orienta os filhos, responsáveis pela tomada do recurso, a seguirem rigorosamente. Aprendizado tido com os pais e também com os agentes de microcrédito, pois a agricultora fez parte das primeiras turmas solidárias do Agroamigo - linha de microcrédito orientado rural do Banco do Nordeste -, em 2005.

Doris cresce em conjunto com os filhos, hoje. Todos envolvidos com a produção rural familiar para o orgulho da mãe, seja estudando agronomia como o mais velho, Abner, 28; seja produzindo geléias e queijos como a filha, Ádria, 27; cultivando uma plantação de hortaliças, como Mateus, 23; e até na criação de animais para vaquejada com o mais novo, Carlos, 18.

DORIS MARQUES fez parte das primeiras turmas solidárias do Agroamigo, em 2005, e hoje, junto com os filhos, usa o crédito para impulsionar a produção rural em Maranguape

Nordeste detém 76,5% DO MICROCRÉDITO NO BRASIL

| REFERÊNCIA | Região movimentou R\$ 14,79 bi em 2025, de um total de R\$ 19,33 bi no País, e modelo é replicado no Norte e Centro-Oeste

Mais de 20 anos depois de Doris Marques ter feito uso dos recursos do Agroamigo para profissionalizar a produção rural, um dos filhos dela, Antônio Mateus Marques, 23, encontrou a vocação profissional na atividade agrícola e, ao concluir o ensino médio em 2023, iniciou a plantação de coentro e cebolinha com um crédito de R\$ 10 mil na mesma propriedade adquirida pela família no distrito de Amanari, em Maranguape.

Iniciativas como a dele fazem do Nordeste a região de maior concentração de microcrédito do Brasil. Recursos que, a partir das mais de duas milhões de operações realizadas no último ano, chegam à quantia recorde de R\$ 14,79 bilhões, segundo contabilizou o Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR) a pedido do **O POVO**. O montante representa 76,5% dos R\$ 19,33 bilhões movimentados em linhas de microcrédito em todo o País, de acordo com dados do Banco Central (BC).

Mas o dinheiro que chegou às mãos de Mateus faz com que a participação do Nordeste no microcrédito seja ainda maior. Isso porque os R\$ 9,5 bilhões desembolsados pelo Agroamigo no último ano são identificados pelo BC como crédito rural e não na modalidade de microcrédito, conforme explicou o Banco do Nordeste. Juntos, Agroamigo e Crediamigo movimentaram R\$ 22,9 bilhões ao longo de 2025.

E, se depender de Mateus, vai girar muito mais. Já em 2026, após quitar em dia o financiamento feito há três anos, ele tomou um novo de R\$ 20 mil para aprimorar a área plantada. Com bomba de água e cercas prontas, ele comprou um motocultivador e assegura uma infraestrutura para garantir a atividade ao longo do ano todo, além de preparar a ampliação da produção.

“Com esse dinheiro, eu fiz duas estufas para produzir coentro no inverno, porque a chuva traz muito problema se não tiver coberto. E, agora, eu vou aumentar mais um pouco a área plantada”, contou sobre os planos de expandir o plantio em torno de meio hectare, dobrando o espaço que já tem cultivado.

Hoje, a partir da oferta de crédito a 0,5% ao ano e com subsídios que podem chegar a 40%, Mateus tem uma colheita semanal média de 180 quilos de coentro e cebolinha destinados ao Programa de Aquisição de

FOTOS AURÉLIO ALVES



Alimentos (PAA) e ao Ceará Sem Fome, que podem chegar até 250 kg a depender da demanda sinalizada pelos governos federal e estadual, responsáveis pelos programas, à cooperativa da qual ele faz parte.

Quando o pedido cresce, ele ainda precisa contar com a ajuda de mais duas pessoas, como o irmão mais novo, Carlos Marques, 18, que, mesmo vocacionado ao trabalho com cavalos de vaquejada, ajuda na colheita, corte, lavagem e arrumação dos molhos das verduras. “Toda vez eu preciso ensinar as técnicas a ele porque ele se esquece, mas dá certo”, brincou Mateus enquanto colhia uma

Muitas vezes, a gente acha que a prática está fora do Brasil, mas, neste caso, temos aí um campeão nacional que é o Banco do Nordeste para a gente aprender e espelhar nas outras regiões”

Eduardo Tavares
secretário Nacional de Fundos e Instrumentos Financeiros do MIDR

fileira de coentro e olhava de soslaio a forma com que Carlos trabalhava ao lado.

A estrutura econômica local, a exemplo da família de Mateus, amplifica os efeitos do microcrédito no Nordeste, avalia o economista Paulo Guimarães, ao indicar uma economia “mais fragmentada em microempresas e empresas de pequeno porte”. “Torna-se ainda mais importante, no caso regional, a presença de um instrumento que traz exatamente crédito para microempreendedores. Então, esse significado regional, ele talvez tenha exatamente essa dimensão maior no caso do Nordeste, por essa

característica da nossa economia”, avalia.

O arranjo entre os dois irmãos mostra como funciona a produção solidária da agricultura familiar, na qual os membros da família auxiliam uns aos outros, adquirindo expertise diversificada e também crescendo em conjunto. Quando perguntado sobre que conquistas obteve nos últimos três anos a partir do trabalho, o jovem agricultor familiar de Maranguape reconhece isso e aponta para benefícios coletivos.

“A gente conseguiu muita coisa. Muita mesmo. Tiramos dois carros, uma motinha. A gente também aumentou a

casa. Agora, são quatro quartos e três banheiros”, enumera, orgulhoso do feito que beneficia a mãe e os três irmãos.

Experiências como a da família de Doris e Mateus explicam porque Eduardo Tavares, secretário Nacional de Fundos e Instrumentos Financeiros do MIDR, classifica o Nordeste como “uma Região emblemática, com uma série de desafios, desigualdades, mas como a maior referência em microcrédito”.

“Uma das formas de combater a fome e garantir a inclusão, é o microcrédito”, afirmou sobre o principal motivo que levou o Ministério a estabelecer

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO

Cooperativas de crédito e bancos privados de olho na modalidade

O volume bilionário de microcrédito observado nos últimos anos no País ainda deve crescer nos próximos, a partir da maior participação de cooperativas de crédito e bancos privados, que buscam fazer frente às instituições públicas, como BNB e Basa, e chegar junto aos clientes em potencial desta modalidade, especialmente no Nordeste.

Ao **O POVO**, o Sicredi Veredas, que atua no Ceará e no Maranhão, aponta um quantitativo de 3% das operações direcionadas ao microcrédito nos dois estados, sendo que cerca de 15% dos associados estão nessa modalidade. Para Thiago Pacheco, diretor de Operações da cooperativa de crédito, a aposta neste nicho fortalece a economia da base e estabelece

relações com potenciais futuros grandes empreendedores.

“Conseguimos enxergar uma inserção de pessoas no mercado, à economia. Pessoas que não estavam, então, com condições de gerar renda direta e indiretamente sobre as pessoas que elas impactam. E não é dar o crédito pelo crédito. Mas de orientar a boa utilização do dinheiro para que não se torne um problema lá na frente, e sim gerador de mais oportunidades”, avaliou, indicando uma atuação também de orientação na concessão do financiamento.

Já o Santander informou que atua nesse nicho com o Próspera Microfinanças e “já atendeu mais de 2,5 milhões de clientes em mais de 1.600 municípios

do Brasil, sendo 66% deles mulheres”. Desde o início da atividade, “concedeu mais de R\$ 30 bilhões em empréstimos”.

Para isso, hoje, oferta valores de R\$ 500 a R\$ 600 mil com taxas de juros que vão de 3,09% a 4% ao mês. O prazo varia de quatro a 24 parcelas, com 60 dias de carência, a depender do modelo. Entre os principais clientes estão “os setores de confecção, cosméticos e beleza”.

“O programa faz parte da estratégia do Banco Santander de interiorização e geração de oportunidades com foco principal nas regiões Nordeste e Norte”, destaca a instituição, demonstrando reconhecer maior potencial de desenvolvimento a partir do microcrédito nestas áreas do País.



Com o microcrédito, o jovem agricultor Antônio Mateus Marques, 23, conseguiu expandir a colheita semanal de coentro e cebolinha para 180 kg/média

como diretriz replicar o modelo executado no Nordeste nas regiões Norte e Centro-Oeste do País, a partir de 2023. Para isso, Tavares conta que as equipes estudaram desde o uso dos fundos constitucionais até o modelo de aplicação com os agentes de crédito indo de porta em porta.

Os números obtidos nos dois anos seguintes sinalizaram uma decisão acertada. No Norte, os profissionais percorreram as comunidades de barco para apresentar as novas linhas do Banco da Amazônia (Basa) e as operações de crédito saltaram de 4,3 mil para 41,3 mil, fazendo com que o montante

movimentado saísse de R\$ 28,29 milhões para R\$ 454,82 milhões.

No Centro-Oeste, em parceria com o Banco do Brasil e a Caixa, a diferença foi ainda maior. Em 2024, apenas duas operações de microcrédito foram identificadas pelo MIDR na Região. Já no ano seguinte, com a replicação do modelo feito no Nordeste, o número foi de 3,13 mil e o desembolso saiu de R\$ 25 mil para R\$ 42,05 milhões.

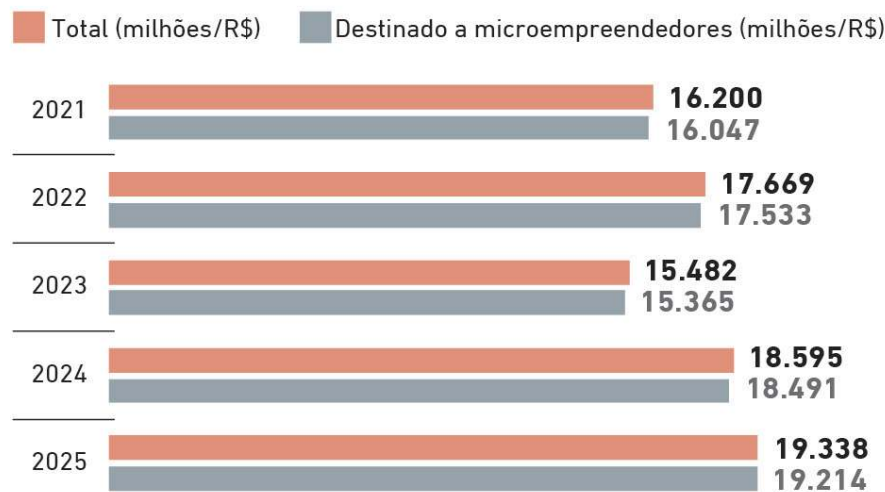
“Muitas vezes, a gente acha que a prática está fora do Brasil, mas, neste caso, temos aí um campeão nacional que é o Banco do Nordeste para a gente aprender e espelhar nas outras regiões”, concluiu.



ESPECIAL

No 2º episódio da série, veja como a oferta descontrolada de crédito assedia e leva os consumidores à inadimplência

CONCESSÃO DE MICROCRÉDITO NO BRASIL

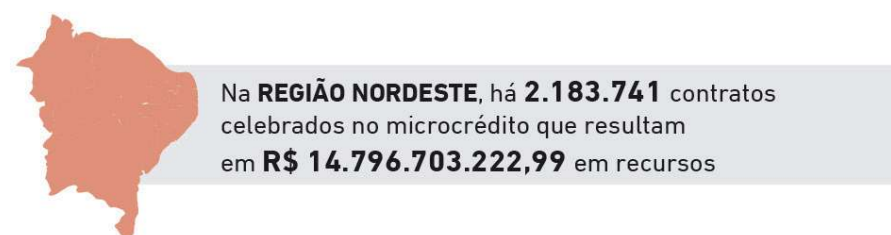


Fonte: Banco Central

Replicação do modelo de microcrédito do Nordeste

Região	Ano	Operações	Montante
NORTE	2024	4.369	R\$ 28.298.094,73
	2025	41.362	R\$ 454.820.523,05
CENTRO-OESTE	2024	2	R\$ 25 mil
	2025	3.134	R\$ 42.056.998,99

Fonte: MIDR



Vantagens do Marco Legal das Microfinanças

Mudança estrutural

A transformação das Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs) em Instituições de Microfinanças (IMFs) permite ampliar a atuação das instituições e projeta um maior alcance na oferta de crédito orientado.



Maior público

Antes restritas a empreendedores, as instituições agora podem atender pessoas físicas sem atividade econômica. A partir disso se espera um amplo alcance social

Novas finalidades permitidas

Até 20% da carteira poderá ser destinada a necessidades pessoais essenciais das pessoas físicas, como:



Melhoria habitacional



Saneamento básico



Energia solar



Ou outras demandas que impactem a qualidade de vida

Efeitos esperados

- Maior inclusão financeira
- Fortalecimento do impacto social das instituições
- Modernização do setor e aproximação de padrões globais

FONTE: Abcred

CONTEXTO NACIONAL

Marco legal amplia alcance do modelo de crédito

A orientação que auxilia os trabalhos de Mateus Marques na plantação e o faz alcançar as conquistas pessoais e profissionais pode ainda beneficiar muito mais pessoas a partir da aprovação do marco legal das microfinanças, segundo aponta a Associação Brasileira de Entidades Operadoras de Microcrédito e Microfinanças (Abcred). O número ampliado a partir da nova legislação não foi mensurado, mas ao abrir o microcrédito orientado para pessoas físicas sem relação direta a arranjos produtivos, o marco eleva o alcance para todos do território brasileiro.

Na prática, o projeto de lei 3190/2023, sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em março deste ano, abre o microcrédito orientado para prover demandas individuais de melhoria habitacional, mobilidade, saneamento, energia solar, saúde e educação. Encarados como

algo pontual, reformas de casas, compras de eletrodomésticos, aquisição de veículos e construção de fossas são uma faceta do desenvolvimento socioeconômico, pois demonstram maior poder de compra e melhor infraestrutura pessoal.

“A gente sequer imagina que existem pessoas de quase 50 anos, de uma área distante do centro urbano, que nunca conseguiram nenhum crédito na vida. Essas pessoas existem e fazem parte de uma economia invisível que precisa de políticas públicas adequadas”, observa Isabel Baggio, presidente da Abcred.

Com a sanção do PL, abre-se ainda maior possibilidade de oferta de recursos, uma vez que o texto permite às Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público de crédito destinarem até 20% do limite das operações de microcrédito produtivo orientado que o cliente possui na instituição.

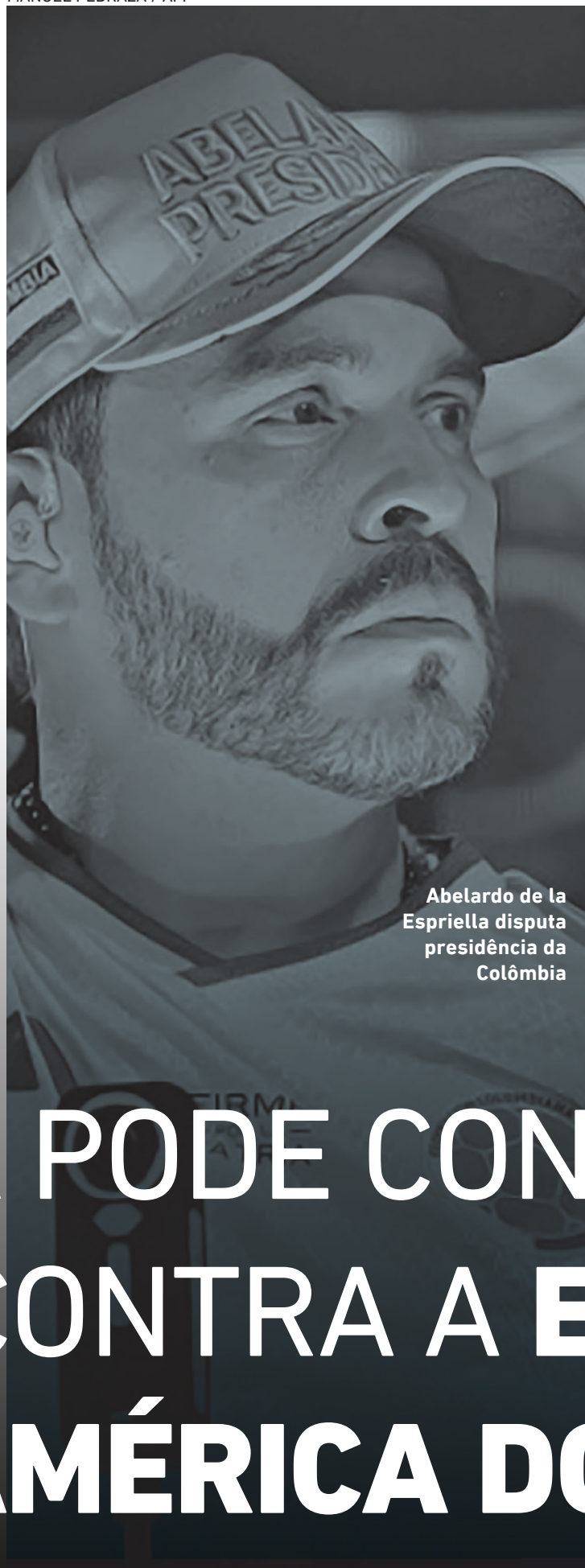
EDIÇÃO: ÉRICO FIRMO | ERICOFIRMO@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6110

STRINGER / AFP



A candidata à presidência do Peru, Keiko Fujimori

MANUEL PEDRAZA / AFP



Abelardo de la Espriella disputa presidência da Colômbia

JAVIER TORRES / AFP



José Antonio Kast, presidente mais à direita do Chile desde Pinochet

DIREITA PODE CONQUISTAR ESPAÇO CONTRA A ESQUERDA NA AMÉRICA DO SUL

| CONTINENTE | Colômbia realiza segundo turno da eleição neste domingo, com favoritismo da direita. No Peru, apertada apuração prossegue, com candidata conservadora na frente

MARIANA LOPES

TEXTO
marianalopes@opovo.com.br

LUCIANA PIMENTA

INFOGRAFIA
luciana.pimenta@opovo.com.br

Nos últimos quatro anos, a América do Sul viveu uma reestruturação das forças políticas que comandam os 12 países. As mudanças não devem cessar logo, considerando que um novo ciclo político tende a se estabelecer no continente.

Eleições polarizadas e que vêm recebendo a atenção do mundo têm majoritariamente colocado no poder políticos alinhados com o campo da direita, em um exercício de alternância que hoje deixa em desvantagem as forças da esquerda no continente.

O Peru é o país em destaque nas últimas semanas. Em instabilidade política de anos e passando por mais uma disputa eleitoral, o País conhecerá o seu nono presidente em dez anos. A candidata de direita Keiko Fujimori está no caminho

de conquistar a Presidência por uma margem estreita de votos, enquanto o rival da esquerda, Roberto Sánchez, convoca protestos após alegar irregularidades por parte da autoridade eleitoral.

A Colômbia, que teve seu primeiro governo de centro-esquerda com o atual presidente Gustavo Petro, também passa por uma eleição em que a extrema direita tomou o protagonismo. O colombiano Abelardo de la Espriella capitalizou a indignação da opinião pública com a classe política e com a esquerda, mirando a cadeira de presidente da Colômbia. O segundo turno ocorre neste domingo.

Pelo cenário desenhado, Peru e Colômbia se somarão ao percentual de força do campo da direita na América do Sul.

No Chile, o principal candidato de direita nas eleições, José Antonio Kast, venceu a disputa contra a candidata comunista Jeannette Jara. Na Argentina, o governo alternou desde a década passada entre Kirchner, Macri, Fernández e agora com a extrema direita do libertário Javier Milei.

O presidente argentino ainda saiu vitorioso nas últimas eleições parlamentares, com grande parte de filiados ao seu partido tomando espaço no parlamento.

Segundo o professor de Ciência Política do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do



MAIS DO QUE UMA GRANDE GUINADA PARA A DIREITA, O QUE A GENTE TEM VISTO (...) SÃO GOVERNOS QUE GANHAM COM O ANTI-ESTABLISHMENT"

CLAYTON MENDONÇA CUNHA FILHO, professor e doutor em Ciência Política

Ceará (UFC) e doutor em Ciência Política, Clayton Mendonça Cunha Filho, a tendência é de oposição aos sistemas e instituições oficiais ou vigentes na sociedade.

"Mais do que uma grande guinada para a direita, o que a gente tem visto mesmo assim como uma tendência mais forte é aqui no continente, não só no continente, mas em boa parte do mundo, são governos que ganham com o anti-establishment", diz. "As forças que estão no governo, em geral, não conseguem se reeleger ou eleger o seu sucessor, com algumas exceções. Na maioria dos casos, são sucedidas pela oposição", acrescenta Clayton.

Antes das eleições no Peru e na Colômbia, eram seis dos doze países sul-americanos governados por líderes que vão desde uma direita moderada até a extrema direita. A metade exata do continente. Assim, a região se transforma em um pêndulo que oscila entre forças opostas.

Apesar do protagonismo na América do Sul, é precipitado afirmar que esse cenário significa uma consolidação da direita como a força principal do território. A professora do curso de Relações Internacionais da ESPM, Denilde Holzacker, afirma que o eleitor sul-americano costuma "testar as opções" ao longo de eleições e mandatos.

"Nesse ciclo, a gente tem tido uma característica de alta polarização, eleições muito competitivas, diferenças muito pequenas, de margem entre os candidatos", explica Denilde.

Do outro lado, a esquerda latino-americana se encontra em uma situação, não de desparecimento ou derrota definitiva, mas de desvantagem em um cenário de alta polarização. Hoje, os países com governos de esquerda são: Brasil, Uruguai, Guiana e Suriname.

Segundo Holzacker, o campo da esquerda vem lidando com o desafio de renovação e diálogo com grupos distintos nos países.

"A esquerda tem uma questão, também mundial, que é a dificuldade de interlocução com grupos mais jovens", explica Denilde. Para a professora, "isso tem sido uma dificuldade para esses partidos conseguirem se renovar e conseguir dialogar com setores da sociedade que têm novas perspectivas e novas demandas".

"Há cada vez mais dificuldade de formação de maioria, você tem uma fragmentação muito grande no sistema. Isso dificulta tanto para a gestão dos partidos vencedores de direita quanto para que os partidos de esquerda consigam fazer uma atuação para retorno e para ganhos eleitorais", afirma Holzacker.

LUIS ROBAYO / AFP



Argentino
Javier Milei,
ultraliberal

INFLUÊNCIA

INTERESSE DOS EUA NA AMÉRICA DO SUL MOLDA POLÍTICA INTERNA DOS PAÍSES SUL-AMERICANOS

A relação dos Estados Unidos com a América do Sul é marcada por um histórico de intervenções diretas e indiretas, cujo nível de intensidade varia conforme as prioridades globais de Washington.

Na Argentina, por exemplo, os Estados Unidos foram cruciais para evitar uma derrota do partido de Javier Milei. O professor de Ciência Política, Clayton Mendonça Cunha Filho, registra que, mesmo com pesquisas indicando a derrota do governo nas eleições parlamentares, a sigla conseguiu se recuperar após os EUA confirmarem acordo de US\$ 20 bilhões com o País.

“No fim, nem entregaram tantos bilhões assim, mas os analistas indicam que foi suficiente para mudar aquele resultado e permitir uma vitória relativa do partido do Milei, melhorar a presença dele no parlamento”, diz Cunha Filho.

Para o professor, existe uma relação entre o interesse pessoal dos Estados Unidos e as guinadas à direita e à esquerda dos países sul-americanos. “Existem estudos que interrogaram a questão de que esse ciclo de esquerda

que tivemos na América Latina não se deveu, entre outros motivos, a um desengajamento relativo dos Estados Unidos naquele momento”.

Ele menciona os ataques terroristas do 11 de setembro, que fizeram o país norte-americano cravar o Oriente Médio como prioridade na política externa. “Vamos lembrar qual era o contexto do governo do George W. Bush, que inicia as guerras no Iraque e no Afeganistão. E aquilo passou a ser a grande prioridade de política externa dos Estados Unidos, depois do 11 de setembro. E fez com que os Estados Unidos deixassem a América Latina um pouco de lado”, explica Clayton.

Segundo ele, esse desengajamento na América do Sul teria “permitido uma maior autonomia para a região, possibilitado essa chegada de governos de esquerda”.

Para o Peru e a Colômbia, que vivem simultaneamente

um período de disputa eleitoral acirrada, a relação política com os Estados Unidos e o apoio americano demonstram-se de forma distinta. Na Colômbia, a relação é pautada historicamente pelo apoio americano no combate ao narcotráfico e às guerrilhas. Já no Peru, a influência americana coloca em xeque os interesses e as alianças feitas com a China.

Nesse contexto de capilaridade, a professora Denilde Holzacker destaca que será possível entender qual vai ser a posição dos Estados Unidos “frente aos resultados, o que pode também gerar um modelo da atuação americana para outros países também da região”.

“Acho que esse é um ponto crucial para entender aí e que faz com que a gente entenda também como vão ficar não só os equilíbrios internos, mas também a geopolítica regional nesse caso”, acrescenta Holzacker.

PARA PERU E COLÔMBIA, A RELAÇÃO COM OS EUA DEMONSTRA-SE DE FORMA DISTINTA

ORIENTAÇÃO POLÍTICA DOS GOVERNOS DA AMÉRICA DO SUL

- Esquerda
- Direita
- Disputa entre direita e esquerda



TENDÊNCIAS

ALTERNÂNCIA ENTRE CORRENTES IDEOLÓGICAS

O continente sul-americano se alterna em “ondas” de protagonismo da direita e da esquerda.

Nos anos 2000, houve a chamada “onda rosa”, quando partidos de esquerda foram tomando conta da chefia dos países sul-americanos. O termo “onda rosa” foi usado pelo *New York Times* após a vitória de Tabaré Vázquez no Uruguai, primeiro político de esquerda a ser eleito presidente do país. “Não tanto uma maré vermelha... e sim uma rosa”, escreveu o jornal.

A professora Denilde Holzacker destaca esse processo no qual ocorrem “algumas vezes ondas mais à esquerda e outras ondas mais à direita”. “Depois de uma crescente divisão, nesse momento a tendência aí é de uma onda mais à direita nas eleições, não significa que há uma consolidação. Mas a gente nunca pode afirmar que no próximo ciclo eleitoral vai ter uma volta da esquerda”, afirma.

Entre os fatores que influenciam essa alternância, estão a profunda descrença na capacidade da política tradicional de resolver problemas básicos. É nesse contexto que a figura dos outsiders, que dizem não se identificar com a política tradicional e adotam discursos anti-sistema, obtém vantagem. “Como dentro dos Estados Unidos, a ala trumpista ganhou da ala mais tradicional republicana, a gente tem uma ala de movimentos mais à direita e alguns com uma posição mais de extrema-direita que têm ganhado o voto do eleitor”, afirma a professora.

Mas, enquanto a direita conservadora busca manter as instituições, os outsiders atuais são classificados como reacionários ou de extrema direita. Encaixam-se na descrição figuras como Javier Milei, Jair Bolsonaro e Keiko Fujimori.

Na Datafolha, Lula mantém vantagem sobre Flávio em cenários de 1º e 2º turno

| LEVANTAMENTO | Intenções de votos para o petista e para o bolsonarista repetem cenário visto há um mês

LORENA FROTA

ESPECIAL PARA O POVO
lorena.frota@opovo.com.br

MARCELA TOSI

marcela.tosi@opovo.com.br

A nova pesquisa Datafolha, divulgada neste sábado, 20 de junho, mostra que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) mantém a vantagem sobre o senador Flávio Bolsonaro (PL), marcando 41% no cenário mais provável de primeiro turno ante 31% do senador.

Na rodada anterior, feita após a revelação de que Flávio havia pedido dinheiro a Daniel Vorcaro, que era dono do Banco Master, para bancar um filme sobre Jair Bolsonaro (PL), Lula marcou 40% enquanto o senador tinha os mesmos 31%. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

A situação de estabilidade também define o hipotético segundo turno entre Lula e Flávio, em que ambos repetiram o placar visto há um mês, de 47% para o petista e 43% para o bolsonarista.

O intervalo de um mês entre as duas pesquisas foi marcado por discussões relevantes envolvendo o governo federal. No final de maio, a Câmara dos Deputados aprovou PEC que põe fim à escala 6x1, que, agora, segue em tramitação no Senado.

O governo ainda entregou outras políticas públicas de apelo popular, como o crédito para trabalhadores de aplicativo e o programa Brasil Contra o Crime Organizado, que investiu R\$ 11 bilhões no combate às facções criminosas.

Em âmbito internacional, o governo se viu às avessas na relação com os Estados Unidos,

RONNY HARTMANN / AFP E CARLOS MOURA/AGÊNCIA SENADO



O PRESIDENTE Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) são pré-candidatos



A situação de estabilidade também define o hipotético segundo turno entre Lula e Flávio

que impôs novas tarifas de 25% sobre produtos brasileiros e classificou o Comando Vermelho (CV) e o Primeiro Comando da Capital (PCC) como organizações terroristas, contrariando a posição do Itamaraty e atendendo os interesses de Flávio Bolsonaro.

O Datafolha ouviu 2.004 entrevistados em 139 cidades.

A pesquisa está registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com o número BR-09956/2026.

O Datafolha também simulou outros dois cenários de segundo turno para a eleição presidencial. Em uma disputa entre Lula e o ex-governador de Goiás, Ronaldo Caiado, o presidente aparece com 47% das intenções de voto, contra 41% do adversário. Brancos e nulos somam 10%, enquanto 2% dos entrevistados não souberam responder.

Em comparação ao levantamento anterior, a vantagem de Lula diminuiu de nove para seis pontos percentuais.

Em um segundo cenário hipotético entre Lula e Romeu Zema, o presidente aparece com 48% das intenções de voto, enquanto o ex-governador de Minas Gerais soma 39%. O cenário repete a mesma diferença registrada na pesquisa anterior. Além

disso, 11% dos entrevistados declararam voto branco ou nulo, e 2% afirmaram não saber em quem votar.

O governo Lula teve avaliação negativa (ruim ou péssima) em 38% - um ponto porcentual a menos do que no último levantamento -, mas manteve os patamares de aprovação (ótimo e bom) em 32%, mostra pesquisa Datafolha. Outros 29% avaliam como regular a gestão petista e um 1% não soube responder à pesquisa.

O resultado demonstra estabilidade do governo federal, que preservou os mesmos patamares da última pesquisa divulgada no dia 13 de maio deste ano.

48% dizem aprovar o atual governo, enquanto 49% reprovam. O último levantamento realizado em maio, a reprovação era um ponto porcentual inferior (48%). Já a aprovação manteve o mesmo desempenho. **(Com Agência Estado)**

CORRIDA PELO SENADO

Camilo diz conversar com Jr. Mano e Cid sobre chapa

O senador Camilo Santana (PT) afirmou neste sábado, 20, que tem conversado com o senador Cid Gomes (PSB) e com o deputado federal Júnior Mano (PSB) sobre a vaga para a Câmara Alta na chapa majoritária.

“Tenho [conversado com Cid], sim. O problema é que ele sempre diz que assumiu um compromisso com o Júnior Mano. Nós temos conversado também com o Júnior Mano, mostrando que nós não temos absolutamente nada contra ele. Quando a gente vai montar um time, a gente quer montar os craques, que é como o time da seleção, nós estamos na Copa. E o Cid já foi ex-governador, senador por oito anos. Acharmos que ele é importante, não só para continuar tendo mandato para trabalhar pelo Ceará, mas porque reforça muito o time na nossa chapa nessas eleições em 2026”, disse.

O petista comentou que a formação da chapa vem sendo discutida pelo grupo e destacou que a única certeza é a tentativa de reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do governador Elmano de Freitas. A expectativa é de que a chapa para o Senado seja definida no final deste mês ou no início de julho. **(Taynara Lima)**

FORTALEZA

Obra do Residencial Heisenberg é oficializada

A construção do Residencial Heisenberg foi oficializada na tarde deste sábado, 20, no bairro Dias Macedo, em Fortaleza. O empreendimento será erguido no terreno que anteriormente abrigava a ocupação Heisenberg, formada em 2022 por famílias em situação de vulnerabilidade em uma área próxima ao Aeroporto Internacional de Fortaleza.

Com 750 apartamentos, o residencial será destinado aos antigos moradores da ocupação e a famílias da região. O residencial será construído na avenida Carlos Jereissati, próximo ao canteiro de obras do VLT Aerocastelão. Com investimento previsto de R\$ 132 milhões, a previsão é que as obras sejam concluídas em até 18 meses.

Cada apartamento terá 46 metros quadrados, com dois quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda.

Do total de unidades habitacionais, 550 já tiveram as famílias selecionadas pelo Minha Casa, Minha Vida - Entidades, enquanto outras 200 estão habilitadas para uma próxima etapa de seleção.

O projeto é uma articulação entre a Prefeitura de Fortaleza, Governo do Estado, Governo Federal, Defensoria Pública, Caixa Econômica Federal e as entidades representativas dos moradores. **(Lara Vieira)**

**3º Fórum
ESG
OPOVO**

Empresas e lideranças conectadas por práticas reais de ESG.

INSCRIÇÃO GRATUITA
E VAGAS LIMITADAS!
GARANTA SEU LUGAR



25 de junho, às 13h

Auditório Waldyr Diogo - FIEC
(av. Barão de Studart, 1980)

APOIO:



**FORTALEZA
PREFEITURA**

Sistema
FIEC
SESI / SENAI / IEL

PATROCÍNIO:
**GRUPO
MARQUISE**

REALIZAÇÃO:

OPOVO

Ibama flagra cultivo ilegal de soja em área de Mata Atlântica

| TIANGUÁ | Plantações estavam em região embargada por desmatamento

BEMFICA DE OLIVA

bemfica.oliva@opovodigital.com

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) flagrou plantações ilegais de soja em região de Mata Atlântica em Tianguá, na Serra da Ibiapaba. A fiscalização, parte da operação Embaúba, ocorreu nessa sexta-feira, 19.

Na ação, os agentes fizeram vistorias em 16 propriedades rurais, que somam aproximadamente 1.200 hectares. Os terrenos estão em áreas embargadas por desmatamento de Mata Atlântica, e a operação tinha como objetivo fiscalizar o cumprimento dos embargos.

Nos locais, a vistoria descobriu que os embargos não estavam sendo cumpridos, e a reparação de danos ambientais, que já havia sido determinada, não estava acontecendo. A operação foi deflagrada após imagens de satélite e drones indicarem que as plantações ilegais de soja continuavam em atividade.

Em um dos terrenos, cerca de 60% da área total, representando quase toda a região de Mata Atlântica da propriedade, era ocupada por lavouras. A plantação também não tinha a documentação necessária para funcionar.

No local, os agentes apreenderam cerca de 20 toneladas de soja já armazenada, além de uma colheitadeira que seguia realizando a extração dos grãos plantados. A estimativa do Ibama é que a produção anual da propriedade fosse de aproximadamente 780 toneladas.

Além das apreensões, foram aplicadas multas pelo cultivo ilegal e descumprimento do embargo e das ordens de reparação ambiental. Ao todo, as punições somam cerca de R\$ 2,2 milhões. Também foi determinada a paralisação imediata das atividades de colheita e venda do grão.

Ainda segundo o órgão, há indícios de que as plantações ilegais de soja ocorriam com autorização para o desmatamento. No entanto, estas autorizações ocorreriam de maneira irregular.

De acordo com o Ibama, os documentos eram emitidos ignorando que a plantação avançava sobre áreas destinadas à preservação ambiental. O órgão afirmou que a situação será "apurada pelos órgãos competentes".



Ibama apreendeu 20 toneladas de soja e aplicou R\$ 2,2 milhões em multas

Transfira seu curso para a universidade particular Nº 1 do Brasil no MEC.

INSCRIÇÕES ABERTAS
2026.2

Inscreva-se



Fonte: resultado do ICC (Índice Ceral de Cursos) publicado pelo MEC em 11/4/2025.



Universidade
Christus

O POVO É HISTÓRIA

O Povo.COM.BR

* DESDE 1928: AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.

EDIÇÃO: GUÁLTER GEORGE | GUALTER.GEORGE@OPOVDIGITAL.COM

23 DE JUNHO DE 2016

BREXIT: 10 ANOS DA SAÍDA DO REINO UNIDO DA UNIÃO EUROPEIA

* DESDE 1928: AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.

DIA 23 DE JUNHO DE 2026

'Brexit'. Plebiscito define futuro do Reino Unido na União Europeia

Cidadãos britânicos vão hoje às urnas para decidir se o Reino Unido deve ou não sair da União Europeia. O plebiscito exclui migrantes, inclusive brasileiros, muitos dos quais estão apreensivos com as mudanças que a possível saída pode acarretar.

Segundo pesquisas, há alternância de vantagem entre permanência e saída, quase sempre com empate técnico entre os dois lados.

Para Mariana D'Arcadia, brasileira que mora em Londres, o momento é de ansiedade nas ruas da cidade, principalmente entre europeus que não têm direito de votar. "Tem muitos ingleses fazendo trabalho voluntário nas ruas, distribuindo panfletos", conta.

Desde o ano passado, quando o atual primeiro-ministro David Cameron prometeu realizar a consulta popular, o discurso para permanecer na União Europeia sempre esteve mais forte.

Mas a campanha insistente pela saída mudou o quadro nas últimas semanas. Após o assassinato da parlamentar Jo Cox, que defendia a permanência e era a favor da acolhida de refugiados, a tendência a continuar no bloco voltou a crescer. De acordo com o periódico inglês Financial Times, porém, pesquisas apontavam ontem vantagem para a saída da UE.

25 DE JUNHO DE 2016

Um duro golpe para a 'relação especial' entre EUA e Reino Unido

A decisão do Reino Unido de deixar a União Europeia representa um duro golpe para uma das alianças mais importantes dos Estados Unidos e também sua influência na Europa. A grande pergunta que se faz agora em Washington é se Obama poderá utilizar

OPINIÃO

SAIBA COMO PARTICIPAR

FALANDO DO POVO

23 DE JUNHO DE 2016

EDITORIAL

Plebiscito britânico: vitória do exclusivismo

ESPERAM-SE NEGOCIAÇÕES DURAS E COMPLEXAS, POIS A UE NÃO DEIXARÁ POR BARATO O DESFALEQUE DE UM MEMBRO TÃO IMPORTANTE

CHARGE CLAYTON

ARTIGOS

Luizianne não pode cobrar nada de Camilo

FALA, CIDADÃO

Valorar o serviço público estadual é urgente

Por que Cristo?

AFUNDAMENTO DO LITORAL

O POVO NOTICIOU

o que resta da "relação especial" para tornar mais tranquila esta saída e limitar o impacto para a segurança da região e a economia global. Obama havia viajado a Londres durante a campanha pelo referendo para apoiar a titubeante campanha de seu amigo, o primeiro-ministro David Cameron, a favor da permanência na UE. O presidente americano defendeu imediatamente ontem a duradoura "relação especial", uma frase alcunhada por Winston Churchill em 1946 depois da vitória aliada na II Guerra Mundial.

EDITORIAL: 25 DE JUNHO DE 2016

Plebiscito britânico: vitória do exclusivismo

A saída do Reino Unido da União Europeia (UE) foi consagrada pelo plebiscito realizado nesta quinta-feira. O resultado foi apertado (51,9% a 48,1%), o que indica a divisão da sociedade britânica em relação ao assunto. As consequências internas e externas da decisão afetarão os dois lados – britânicos e europeus – com reflexos na correlação internacional. Do ponto de vista interno, da Inglaterra, os efeitos políticos já se traduzem na renúncia do primeiro-ministro David Cameron, que se concretizará até outubro próximo. Já na União Europeia, o choque é ainda maior, pois nunca um país deixou o bloco, desde sua constituição em 1973, quando ainda se chamava Comunidade Econômica Europeia. Esperam-se negociações duras e complexas, pois a UE não deixará por barato o desfalque de um membro tão importante. Ainda tentará convencer os britânicos a não cortar todos os laços. Por sua parte, o Reino Unido necessita manter um pé no mercado europeu. O fato é que se trinca – de uma forma quase irreparável –, o sonho de uma Europa sem fronteiras, por onde transitariam livremente pessoas, bens e serviços prodigalizando uma cidadania e uma identidade comuns. Tudo reunido num modelo de sociedade baseada nos princípios democráticos, no respeito aos direitos humanos e à ideia de democracia social, configurada no Estado de Bem-Estar Social. Alternativa bem diferente do individualismo crasso da sociedade liberal de estilo americano. Infelizmente, essa ideia generosa já vinha sendo comprometida, desde há muito, pela voracidade da crise econômico-financeira que culminou em 2008, e do seu enfrentamento por meio do monetarismo ortodoxo, desmantelando os fundamentos sobre os quais se ergue o ideal europeu de sociedade. A saída do Reino Unido, presumivelmente, dará fôlego aos movimentos separatistas, não apenas na Europa, mas na própria Grã-Bretanha. A Escócia, por exemplo, votou em peso (66%) pela permanência na UE. O mesmo aconteceu com a Irlanda do Norte, (56% pela permanência). Essa frustração, sem dúvida alguma, não passará despercebida pelos movimentos independentistas locais.

O POVO NOTICIOU

Brexit foi o nome dado para a saída do Reino Unido da União Europeia. O nome vem da junção das palavras inglesas "British" (britânico) e "Exit" (saída). Os motivos para a decisão eram muitos, havia o desejo de recuperar a soberania nacional sobre as próprias leis e o fim da obrigação de enviar bilhões de libras ao bloco. Além disso, os britânicos queriam controlar suas fronteiras para frear a livre migração de cidadãos europeus.



BROOK MITCHELL / AFP

CIÊNCIA & SAÚDE

EDIÇÃO: SARA OLIVEIRA | SARA.OLIVEIRA@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6101



NOVA REGRA DO CNPQ EQUIPARA ASSÉDIO A FRAUDE CIENTÍFICA

| AVANÇO | Marco normativo dialoga com a experiência de mulheres cientistas

BIANCA NOGUEIRA

TEXTO
bianca.nogueira@opovo.com.br

ANA SÁ

DESIGN
ana.sa@opovo.com.br

LUCIANA PIMENTA

INFOGRAFIA
lucianapimenta@opovo.com.br

verbal ou escrito) que afete a dignidade ou a integridade de outra pessoa.

Já a discriminação é definida como tratamento desigual baseado em fatores como gênero e identidade de gênero, incluindo suas interseccionalidades.

Essas práticas deixam de ser vistas apenas como problemas de convivência institucional e passam a integrar o rol de violações éticas graves.

As sanções previstas vão de advertências e suspensão de bolsas até o impedimento de participar de editais e a devolução de recursos públicos.

A responsabilização ficará a cargo da Comissão de Integridade na Atividade Científica (Ciac), que atuará na apuração de denúncias e na aplicação das penalidades.

A norma reforça princípios como justiça de gênero e respeito à diversidade, estabelecendo que membros de comitês e consultores devem atuar ativamente na prevenção de práticas discriminatórias.

Para Thereza Magalhães, professora titular da Universidade Estadual do Ceará (Uece) e diretora científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), a carreira acadêmica é marcada por avanços importantes, mas também por obstáculos que nem sempre são explícitos.

O reconhecimento profissional, por exemplo, costuma

vir acompanhado de exigências intensificadas. No caso de Thereza, a consolidação como pesquisadora ocorreu com a conquista da bolsa de produtividade do CNPq, anos após o início da docência.

Ainda assim, o percurso foi atravessado por tensões entre a vida acadêmica e a maternidade.

Um dos pontos mais sensíveis está no modelo de avaliação científica, que, segundo ela, ainda desconsidera as especificidades do ciclo reprodutivo feminino.

Mesmo após antecipar demandas de trabalho durante a gravidez, ela enfrentou cobranças institucionais no período pós-parto, momento em que a produção tende naturalmente a diminuir.

“Eu perguntei se eles já tinham parido alguém e eles riram... não acho que alguém deve ser punido porque diminuiu a produção no puerpério”, relata.

Para Thereza, a situação revela uma lógica produtivista que

transforma limites biológicos e sociais em falhas individuais.

A maternidade aparece, de forma recorrente, como um divisor de águas na carreira científica de mulheres. Às vezes de forma explícita, em episódios de discriminação direta. Outras, de maneira mais difusa, refletida na sobrecarga, na ausência de políticas e de suporte.

No Brasil, o cuidado familiar ainda recai majoritariamente sobre as mulheres. A diferença entre licenças maternidade e paternidade é um dos indicadores dessa desigualdade, que impacta diretamente o tempo disponível para pesquisa,

produção acadêmica e participação em redes científicas.

A ausência de creches em universidades é apontada por Thereza como uma barreira concreta à permanência de alunas e pesquisadoras. Nesse contexto, medidas institucionais simples poderiam ter grande impacto.

A ciência brasileira entra em uma nova fase de regulação ética com a publicação da portaria nº 2.664, de 6 de março de 2026, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Pela primeira vez, práticas como assédio, discriminação de gênero e violência sexual passam a ser equiparadas a fraudes científicas, infrações consideradas gravíssimas dentro do sistema de pesquisa.

Vista como um marco normativo, a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq lança luz sobre experiências historicamente invisibilizadas no ambiente acadêmico.

Estabelece definições claras para condutas proibidas. O assédio passa a ser caracterizado como qualquer comportamento constrangedor ou agressivo (físico,



DEFINIÇÕES CONSIDERADAS PELA POLÍTICA DE INTEGRIDADE NA ATIVIDADE CIENTÍFICA DO CNPQ

ASSÉDIO

Conduta constrangedora ou agressiva, recorrente ou não, não exigindo qualquer condição de ascendência do autor sobre a vítima, de natureza física, verbal ou escrita, podendo atingir a dignidade, ou a integridade física, ou integridade moral e, ou, emocional de outrem, ou para obter vantagem ou favorecimento, para si ou para outrem

AUTOPLÁGIO

Publicação total ou parcial de textos já publicados pelo mesmo autor, sem referência à publicação anterior, que resultem na redundância de publicações, distorcendo a literatura ou a avaliação de mérito

BOAS PRÁTICAS CIENTÍFICAS

Conjunto de orientações práticas que seguem os princípios de ética e integridade aplicados

BURLA DE PROCESSOS AVALIATIVOS

Ações que resultem em interferência indevida em processo avaliativo ou avaliação de agências e de publicações científicas

COAÇÃO

Pressão física, moral ou psicológica, exercida para controlar decisões de outra pessoa

CONFIDENCIALIDADE CIENTÍFICA

Dever de sigilo sobre dados, informações e procedimentos obtidos em razão da atividade científica, com vistas à proteção da inovação e do compartilhamento responsável

CONFLITO DE INTERESSES

Situações em que interesses pessoais, institucionais ou públicos possam comprometer a imparcialidade, a independência e integridade na avaliação científica, julgamento de propostas e destinação de fomento

CONSTRANGIMENTO

Sentimento de dor, desconforto, vergonha ou sofrimento, causado por situação de violência física, moral, verbal, sexual ou psicológica

CARGOS DE LIDERANÇA

DESIGUALDADES DE GÊNERO E RAÇA PERSISTEM

Se por um lado há avanços normativos, por outro, muitas das desigualdades no ambiente científico continuam operando de forma sutil. A ocupação de cargos de liderança ainda revela uma predominância masculina, assim como a composição de comitês e instâncias decisórias.

Além da questão de gênero, há também uma dimensão racial importante. A ciência brasileira ainda apresenta baixa diversidade, especialmente nos níveis mais altos da carreira.

Em áreas como matemática, física e computação, questões de gênero e raça se somam: a escassez de mulheres e mulheres negras, que afeta diretamente os espaços científicos.

Para a professora Ana Carolina Costa Pereira, da Uece, o ambiente acadêmico nessas áreas é majoritariamente masculino desde a formação inicial.

Em turmas universitárias, a presença feminina costuma ser minoritária, e essa desigualdade se reproduz ao longo da carreira, chegando aos espaços de decisão.

Outro elemento recorrente é a necessidade constante de validação. Muitas pesquisadoras relatam a sensação de precisar demonstrar competência de forma mais intensa do que colegas homens para alcançar reconhecimento semelhante.

Há ainda uma hierarquização simbólica entre áreas do conhecimento. Subáreas como a Educação e Matemática, por exemplo, ainda enfrentam desvalorização dentro da própria comunidade científica; como se fossem menores ou menos importantes quando ocupadas mais por mulheres e vice-versa.

Carolina explica que o ambiente universitário não está imune a práticas de assédio e machismo. O medo de denunciar, a falta de mecanismos eficazes de proteção e o receio de retaliação contribuem para o silêncio, perpetuando práticas abusivas e poucas denúncias.

Para a professora e pesquisadora, com a nova portaria, a expectativa é que a formalização dessas normas aumente a sensação de segurança e iniba comportamentos inadequados. A possibilidade de sanção, por si só, tende a alterar dinâmicas institucionais.

Para além da punição, as pesquisadoras apontam que a principal transformação esperada é cultural.

A presença de mulheres em comitês de avaliação e espaços de decisão pode contribuir para revisar critérios que hoje são considerados excessivamente técnicos e pouco sensíveis às desigualdades.

Nos últimos anos, também se observa um crescimento da participação feminina em áreas tradicionalmente masculinas, impulsionado por iniciativas de incentivo e pela atuação de professoras que servem como referência para novas gerações.

A mentoria feminina tem desempenhado um papel central nesse processo ao criar redes de apoio e fortalecer a permanência das mulheres na ciência. Nesse contexto, a prática de mulheres apoiarem outras mulheres se consolida como um importante fator de sustentação dessa presença no meio científico.

Apesar dos desafios, o que mantém muitas dessas pesquisadoras na carreira é a relação com o conhecimento. A ciência, para elas, é profissão e um projeto de vida.

Nesse sentido, a recompensa frequentemente está na formação de novas gerações. Ver alunas avançando na carreira científica e ocupando espaços antes inacessíveis é apontado como um dos maiores retornos dessa trajetória.



MULHERES

PIONEIRAS QUE MUDARAM OS RUMOS DA HUMANIDADE



UFC

Em abril deste ano, pela primeira vez, a Universidade Federal do Ceará (UFC) demitiu dois servidores por assédio, um técnico-administrativo e uma professora

Foram gerações e mais gerações de mulheres sistematicamente silenciadas na ciência. Ao longo do tempo, muitas suportaram, muitas vezes em silêncio, episódios de discriminação, humilhação e assédio em um ambiente historicamente marcado pela desigualdade de gênero.

Apesar dos obstáculos, elas permaneceram, resistiram, ocuparam e produziram. Mulheres foram pioneiras em descobertas que alteraram os rumos da humanidade.

Gertrude Elion desenvolveu medicamentos que revolucionaram a medicina, incluindo o primeiro tratamento para leucemia (6-mercaptopurina) e medicamentos para malária e herpes.

Outro exemplo é o da química Rosalind Franklin, que capturou a "Fotografia 51" por meio da difração de raios X. Sem o trabalho dela, a descoberta da estrutura em dupla hélice do DNA por James Watson e Francis Crick não teria sido possível.

Gertrude Belle Elion foi uma bioquímica estadunidense, agraciada com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1988.

Rosalind Elsie Franklin foi uma química britânica que



Eu perguntei se eles já tinham parido alguém e eles riram... não acho que alguém deve ser punido porque diminuiu a produção no puerpério"

Thereza Magalhães,
professora da Uece

contribuiu para o entendimento das estruturas moleculares do DNA, RNA, vírus, carvão mineral e grafite.

Como pontuou a mentora acadêmica e professora Rita Grassi em suas redes sociais, mulheres como elas atravessaram décadas de invisibilização e, agora, começam a conquistar direitos, em um cenário que passa a dar sinais de mudança.



ARTE inspirada na ideia de mulheres por trás dos livros, uma metáfora para medo e silenciamento

DENÚNCIA

Manifestação de qualquer cidadão sobre fato que possa constituir infração à Política de Integridade na Atividade Científica

DISCRIMINAÇÃO

Tratamento desigual fundado em fatores como etnia, raça, gênero, orientação sexual, origem, religião, deficiência ou outro marcador social

FABRICAÇÃO OU INVENÇÃO DE DADOS

Apresentação de resultados inverídicos ou manipulação fraudulenta de dados de pesquisa

FALSIFICAÇÃO

Manipulação de materiais, equipamentos, imagens ou processos de pesquisa, ou a alteração, omissão ou supressão de dados ou resultados sem justificativa.

HONESTIDADE INTELLECTUAL

Prática ética de buscar e comunicar a verdade de forma imparcial rigorosa e transparente, reconhecendo e respeitando fontes, evitando plágio, admitindo erros e apresentando argumentos justos

INTEGRIDADE

Conduta que garante a qualidade e a idoneidade das informações em todos os aspectos do projeto de ciência, tecnologia e inovação desenvolvido (...)

MÁ CONDUTA CIENTÍFICA

Toda conduta dos participantes de um processo de Pesquisa e Desenvolvimento - P&D que apresente desvio intencional ou negligência grave dos padrões de integridade, éticos e metodológicos (...)

NEGLIGÊNCIA

Omissão de cuidados essenciais à lisura e segurança de pessoas, instituições, animais e do trabalho científico

NEPOTISMO

Uso do poder de uma posição não necessariamente superior para o favorecimento de parentes ou pessoas próximas para funções relacionadas à pesquisa

PLÁGIO

Apresentação de resultados, conclusões, textos, ideias ou dados de terceiros, como se próprios fossem, sem referência adequada, inclusive no exercício de função avaliadora

PRECONCEITO

Atitude negativa sobre uma pessoa, grupo ou instituição científica com base em distintos estereótipos, generalizações e discriminações sem respeitar a individualidade e as diferenças

PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA FRAGMENTADA

(Salami Science): prática de Submissão ou publicação de artigo com resultados divididos com o objetivo de aumentar artificialmente o número de artigos e a produtividade de pesquisadores.



ELIZIANE ALENCAR

PARA FALAR COM A COLUNISTA: CIENCIAESAUDE@OPOVO.COM.BR

PEDRO / ADOBESTOCK



PARQUE Nacional de Jericoacoara |

O OPORTUNISMO DA FUNÇÃO DOS JUMENTOS

Há muitas discussões em torno de caminhos para preservação dos jumentos nordestinos, desde que foram abandonados pelas estradas na medida em que vinham sendo libertados da exploração para transporte de pessoas e cargas e tração de carroças. Há quem defenda uma

nova utilidade comercial para a salvação deles, como exemplo, a exploração do leite das jumentas. Essa perspectiva é oportunista e só reforça a visão antropocêntrica ultrapassada. Animais não são mercadoria, nem máquinas de produção, nem trabalhadores.

COMPROMISSO DOS LEGISLADORES

Com o objetivo de conscientizar a população para a importância e proteção dos jumentos e evitar o avanço da atividade de abate da espécie no estado, tramitam na Assembleia Legislativa, desde 2024, dois projetos de lei do Deputado Renato Roseno. Um deles reconhece os jumentos como de relevante interesse ambiental e cultural e o outro proíbe o abate da espécie em todo o Ceará. A velocidade da tramitação de projetos de lei de proteção animal é uma sinalização da ALECE para a sociedade sobre seu compromisso com a causa animal.

DOAÇÕES PARA OS JUMENTOS DE JERI

Foi criada uma campanha para doações para o tratamento dos jumentos feridos, que incluem, principalmente, os custos de atendimento veterinário e medicamentos. Informações no perfil do Instagram @jegues.jeri.



Aponte a câmera do celular e acesse o conteúdo exclusivo de Eliziane Alencar

Por que os mosquitos picam mais algumas pessoas do que outras?

| QUÍMICA | Uma mistura complexa e variável define os fatores que influenciam a atração dos mosquitos por algumas pessoas, como odores corporais, o dióxido de carbono da respiração e o calor

Por que algumas pessoas são como “ímãs” para os mosquitos, enquanto outras parecem se livrar deles? Segundo os cientistas, que ainda trabalham para decifrar os mecanismos por trás dessa atração - às vezes fatal - encontra-se uma mistura química complexa e variável.

“Das pouco mais de 3.500 espécies de mosquitos conhecidas, cerca de uma centena pica seres humanos e meia dúzia são vetores de doenças” como malária, dengue, febre amarela, chikungunya, zika ou o vírus do Nilo Ocidental, explica à AFP Frédéric Simard, diretor de estudos do Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD), no sudeste da França.

“Não é um mito: não somos todos iguais diante do apetite dos mosquitos. Mas também não somos ímãs o tempo todo”, acrescentou.

Os seres humanos atraem os insetos por meio de múltiplos sinais sensoriais, principalmente os odores corporais, o dióxido de carbono da respiração e o calor, concordam os especialistas.

As fêmeas dos mosquitos - as únicas que picam - os detectam por meio de receptores especializados e é assim que escolhem seu alvo.

“Sabemos há mais de 100 anos que os mosquitos se sentem atraídos pelo dióxido de carbono que exalamos: é o primeiro sinal que desencadeia



A diferença entre os grupos sanguíneos não tem uma base científica sólida (...)

Frédéric Simard, diretor do Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD)

seu comportamento, a várias dezenas de metros”, explicou à AFP Rickard Ignell, autor de um estudo recente sobre os fundamentos químicos da atração diferencial destes insetos pelo hálito humano.

A cerca de 10 metros, “os mosquitos começam a detectar nosso odor que, combinado com o CO₂, os atrai ainda mais”, acrescentou o cientista sueco.

Várias crenças populares sobre o que atrai estes dípteros foram desmentidas.

“A diferença entre os grupos sanguíneos não tem uma base científica sólida: foram realizados alguns estudos, mas com pouquíssimas pessoas. Também não está relacionada com a cor da pele, os olhos ou dos cabelos”, enumerou Simard, do IRD.

Conforme ele, um fator fundamental de atração é, sem dúvida, o cheiro. “Uma mistura de moléculas produzida por nossa microbiota e mais ou menos atrativa para os mosquitos”, destacou.

Para a pesquisa da qual Ignell participou, foi avaliada em laboratório a diferença no grau atrativo de 42 mulheres para os mosquitos “Aedes aegypti”, vetores da febre amarela e da dengue.

“Demonstramos que uma mistura de compostos odoríferos - identificamos 27 que estes mosquitos conseguem detectar

- influencia o grau de atração”, segundo o cientista.

“As mulheres mais atrativas para os mosquitos, especialmente aquelas no segundo trimestre de gravidez, produziam um pouco mais de um composto derivado da degradação do sebo”, considerou.

Precisamente, o fato de que um aumento tão pequeno da dose liberado de 1-oceten-3-ol, conhecido também como álcool de fungo, muda o comportamento destes insetos foi uma das surpresas, revelou Ignell, ao acrescentar

que “os mosquitos são criaturas fascinantes”.

Beber cerveja, o que aumenta a temperatura corporal, a quantidade de CO₂ exalado e modifica os odores da pele, também pode contribuir para atraí-los mais, segundo alguns estudos.

Um deles, padronizado, realizado em Burkina Faso com voluntários que beberam uma cerveja local e, alguns dias depois, a mesma quantidade de água, demonstrou que o mosquito Anopheles, principal vetor da malária,

era mais atraído pelos odores daqueles que haviam consumido a bebida alcoólica.

Estes mecanismos alimentam uma pesquisa crescente à medida que se expande a ameaça à saúde relacionada a alguns destes insetos.

Quando os mosquitos estão rondando, é recomendável se proteger das picadas com roupas compridas e folgadas, mosquiteiros ou repelentes. “E procure comer de forma leve e consumir álcool com moderação”, acrescentou o cientista. Por Isabelle CORTES/AFP

DIVULGAÇÃO/UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)



MOSQUITO Aedes aegypti |

IMPACTO COMO ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO

Marcel Fukayama ajudou a consolidar o Movimento B no País e hoje integra o Conselho do Governo Federal

CAROL KOSSLING
economia@opovo.com.br

Marcel Fukayama acredita que o futuro dos negócios depende da capacidade das empresas de responder aos desafios sociais e ambientais do seu tempo. Cofundador da Din4mo, ao lado de Marcos Gorini, organização voltada à mobilização de capital para soluções de impacto, ele é uma das principais referências da nova economia no Brasil e na América Latina. Nos últimos anos, ajudou a consolidar o Movimento B no País, participou da formulação de políticas públicas e passou a integrar o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável (CDESS), órgão consultivo da Presidência da República.

Ao **O POVO**, Fukayama defende que sustentabilidade, propósito e competitividade deixaram de ser agendas separadas. Para ele, empresas mais resilientes são aquelas capazes de criar valor não apenas para acionistas, mas também para a sociedade e para o planeta. Na entrevista, ele fala sobre os desafios de transformar ESG em estratégia de longo prazo, a necessidade de novos indicadores de desenvolvimento e os caminhos para ampliar modelos econômicos orientados por impacto.

O POVO – O discurso sobre propósito e sustentabilidade ganhou espaço no mercado, mas muitas empresas ainda enfrentam dificuldade para transformar ESG em estratégia de negócio de longo prazo. Na sua visão, o que separa organizações que realmente incorporaram impacto ao modelo econômico daquelas que ainda tratam o tema apenas como reputação?

Marcel Fukayama – Empresas que adotam impacto no seu ambiente de trabalho, cadeia de valor e modelo de negócios tendem a ser mais resilientes, mais responsivas e mais inovadoras. São empresas mais capazes de atrair e reter talentos e, portanto, com mais competências, sejam técnicas ou socioemocionais, para oxigenar sua cultura frente aos desafios do contexto.

O POVO – O Brasil vive um cenário de instabilidade política, econômica, crise climática e aumento das desigualdades sociais. Nesse contexto, como os negócios de impacto e o capitalismo consciente podem contribuir para construir empresas mais resilientes e longevas sem abrir mão da competitividade?

Marcel – Acabou-se o tempo em que o papel das empresas era limitado à criação de valor para seus acionistas. As empresas que respondem ao contexto são mais relevantes e criam valor a todos os seus stakeholders, incluindo o mercado, a sociedade e o planeta. Essa responsividade, ou seja, o ato de responder ao contexto, permite às empresas inovarem e dialogarem

Fórum ESG

As reflexões apresentadas por Marcel Fukayama estarão entre os temas debatidos no III Fórum ESG **O POVO**, dia 25 de junho, 13 horas, na Federação das Indústrias do Ceará (Fiec), que neste ano traz o tema “Do compromisso à ação”. O evento reúne lideranças empresariais, especialistas, empreendedores de impacto, representantes do setor público e da sociedade civil para discutir como sustentabilidade, inovação, inteligência artificial, transição energética, economia de impacto e governança podem gerar resultados concretos para empresas e territórios. Inscrições gratuitas pelo <https://www.sympla.com.br/evento/iii-forum-esg-opovo/3440069>

Conselhão

Integrante do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável (CDESS), da Presidência da República, Fukayama atua na articulação entre governo, empresas e sociedade civil para acelerar modelos de desenvolvimento alinhados à sustentabilidade e à redução das desigualdades.

com o que importa para suas partes interessadas. Lembre-se, durante a pandemia, quando distintas empresas usaram suas instalações para produzir álcool em gel ou distribuir itens de higiene por meio de suas cadeias. É claro que era um contexto de emergência e calamidade, contudo, o cenário atual de polícrises convoca as empresas a redefinirem seu papel na sociedade em prol de um outro Brasil possível. Isso pela simples premissa de que não há negócio bom em um país ruim.

O POVO – Como a Din4mo está vendo esse cenário?

Marcel – Em resposta ao contexto que vivemos, a Din4mo, por exemplo, está direcionando todas as suas energias para construir uma plataforma de originação de ativos investíveis em territórios. A experiência que construímos com o RegeneraRS, no Rio Grande do Sul, nos evidenciou a importância de um olhar

territorial e, com isso, usarmos nossa singularidade de orquestração de capital social e mobilização de capital financeiro para isso. É um exemplo fractal, prático e particular de como responder ao contexto.

O POVO – O movimento de Empresas B cresceu no Brasil justamente propondo uma redefinição do conceito de sucesso empresarial. Hoje, quais são os maiores desafios para ampliar esse modelo em um mercado ainda muito orientado por resultados financeiros de curto prazo?

Marcel – O principal desafio é a linguagem e a construção de uma nova narrativa que dialoga justamente com esse contexto de polícrises. A sociedade civil, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo, se polarizou e muitos temas abordados pelo Sistema B, incluindo Diversidade, Equidade e Inclusão e Ação Climática, são comumente politizados, o que fragmenta a agenda. A própria palavra “impacto” está em xeque. Não há dúvida de que o que se propõe é relevante, necessário e imperativo. Porém, como ajustar a linguagem e a narrativa de forma que se construam pontes?

O POVO – O senhor integra o chamado “Conselhão”, que reúne governo, setor produtivo e sociedade civil para discutir o desenvolvimento do País. Como equilibrar crescimento econômico, sustentabilidade e inclusão social em um momento em que o Brasil precisa acelerar investimentos sem repetir modelos que aprofundam desigualdades e impactos ambientais?

Marcel – Acredito que, para isso, devemos mudar os instrumentos nessa jornada. Se, de fato, queremos harmonizar desenvolvimento econômico com bem-estar social e limites planetários, precisamos de um novo indicador complementar ao PIB. Quero dizer: se hoje quisermos aumentar o PIB e criar alguns empregos, podemos seguir investindo massivamente em combustível fóssil, incluindo na própria Margem Equatorial ou Foz do Amazonas. Isso está alinhado com o contexto que vivemos de

emergência climática e com os compromissos do Brasil nas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) do Acordo de Paris? Não. Então, é imperativo termos um indicador macroeconômico alinhado com esse novo mundo que queremos criar e que nutra as políticas públicas do país no curto e longo prazo.

O POVO – E na microeconomia?

Marcel – Na microeconomia, é preciso criar instrumentos e incentivos para mudança empresarial. Nossa Constituição Federal já oferece princípios para a atividade econômica alinhados com isso. Defendemos a defesa do meio ambiente e a redução das desigualdades sociais e regionais, não apenas a liberdade e o direito à propriedade privada. Na prática, contudo, há uma lacuna de instrumentos que pré-fixam essa conduta. Por isso, trabalhamos para que o PL 3284/21 avance no Senado Federal, que cria uma qualificação jurídica chamada Sociedades de Benefício e permite que as empresas atuem com propósito, responsabilidade e transparência.

O POVO – O mercado fala cada vez mais em regeneração, valor compartilhado e impacto positivo. Mas existe o risco de esses conceitos perderem força e virarem apenas novas etiquetas corporativas? Como evitar que a agenda ESG se desconecte da transformação concreta da vida das pessoas?

Marcel – É fundamental uma ação interseccional envolvendo também a academia. Uma mudança cultural também passa pelas universidades. O Brasil tem, anualmente, 1 milhão de egressos de administração que aprendem que a missão da empresa é maximizar lucro. A academia deixou de responder ao contexto em que vivemos e sua estrutura curricular está, em grande maioria, datada. Independentemente da “buzzword” do momento, é imperativo que se avance nas mudanças estruturais. Isso permite que movimentos culturais se institucionalizem e mudem as regras do jogo.



EDITORIAL

O ATAQUE AO NOSSO SISTEMA DE ALERTAS

É grave o que aconteceu entre a noite de sexta-feira e a madrugada de ontem (sábado), com o registro de alertas falsos através do Sistema Nacional de Defesa Civil que chegaram a moradores de pelo menos sete estados brasileiros. O pânico que chegou a se estabelecer por alguns momentos poderia ter levado a consequências concretas difíceis de prever, o que dá sentido à preocupação das autoridades com o registro e a decisão, já oficializada, de pedir à Polícia Federal que investigue a fundo o evento de aparente caráter criminoso.

A tese mais factível, até o momento, indica que um ataque hacker esteja por trás do que aconteceu, valendo aprofundar as investigações e chegar aos responsáveis para entender as suas motivações. No caso, claro, de a hipótese vir a ser confirmada, porque nada deve ser descartado no momento como

causa efetiva de um problema que, dentre outras coisas, pode ter exposto pontos de fragilidade de um sistema que tem como sua base principal a confiança para gerar as reações corretas da população, e no tempo certo, diante de um quadro verdadeiro de ameaça que se esteja enfrentando.

O Ceará não está na lista das unidades federativas por onde o tal alerta andou circulando. Isso aconteceu nas seguintes cidades: São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Curitiba, Brasília, Belo Horizonte e Campo Grande. Porém, a ausência na lista de alvos da ação ainda por ser esclarecida não pode reduzir a preocupação que devemos ter com o problema diante, repita-se, do que ele expõe de aparentes brechas técnicas para que maus cidadãos se aproveitem para espalhar pânico através de um mecanismo cujo objetivo, ao contrário, é proteger a sociedade diante de fenômenos que o homem não consegue controlar.

A Defesa Civil Nacional agiu com a rapidez aceitável e ainda na madrugada de ontem retirou do ar a plataforma da qual foi possível, a partir do que se entende ter sido uma invasão

externa, emitir o falso comunicado que espalhou medo e apreensão. O alerta extremo que chegou a brasileiros de sete estados, com a palavra “misanthropia” a ele vinculado, pode ter sido apenas uma molecagem produzida por alguém desprovido de sentimento cidadão. Inclusive porque em alguns casos registra-se até menções a um alegado “ataque alienígena”.

Um cenário até jocoso sob alguma perspectiva, mas que não deve diminuir a preocupação com o que aconteceu e agora se espera uma ação rápida e eficaz das autoridades policiais para que tudo seja esclarecido e a confiança que temos no sistema de alertas passe incólume por um episódio cuja gravidade não pode ser medida pela intenção de quem o promoveu. Qualquer que seja ela, a punição precisa vir com todo o peso exemplar que envolva. ■

OPOVO

FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

PRESIDENTE INSTITUCIONAL & PUBLISHER
Luciana DummarPRESIDENTE-EXECUTIVO
João Dummar NetoVICE-PRESIDENTE DE
TECNOLOGIA E NEGÓCIOS
Filipe DummarDIRETORES DE JORNALISMO
Ana Naddaf
Erick GuimarãesDIRETOR DE JORNALISMO RÁDIOS
Jocélio LealDIRETOR DE NEGÓCIOS
Alexandre Medina NériDIRETORA DE GENTE E GESTÃO
Cecília EuridesDIRETOR INSTITUCIONAL
Cliff VillarDIRETOR DE OPINIÃO
Guáiler GeorgeEDITORIALISTA-CHEFE E
EDITOR DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO
Pinio BortolottiCONSELHO EDITORIAL
Adísia Sá; Diatáhy Bezerra de Menezes;
Fausto Nilo; Francisco José de Lima Matos;
Lino Vileventura; Manfredo Oliveira;
Pinio Bortolotti; Raimundo Padilha;
Roberto Macedo; Valdemar Menezes;
Wânia Cysne DummarDIRETORIA DE JORNALISMO
DIRETORES DE JORNALISMOAna Naddaf
Erick GuimarãesDIRETOR DE JORNALISMO RÁDIOS
Jocélio LealEDITORES-CHEFES
André Bloc, Beatriz Cavalcante, Chico Marinho,
Clóvis Holanda, Cristiane Frota, Érico Firmo,
Fátima Sudário, Gil Diccilli, Isabel Costa,
Joelma Leal, Lucas Mota, Neila Fontenele,
Tânia Alves e Thadeu BragaEDITORES-ADJUNTOS
Alan Magno, Catalina Leite, Demitri Túlio,
Irina Cavalcante, Italo Coriolano, Júlia Duarte,
Júlio Caesar, Lucas Barbosa, Marcela Tosi,
Marcos Sampaio, Rubens Rodrigues e Sara OliveiraEDITORA DE MÍDIAS SOCIAIS
Glenna ChericeREDATORA DE CAPA E FAROL
Domitila AndradeASSESSORA DE COMUNICAÇÃO
Daniela NogueiraOMBUDSMAN
João Marcelo SenaEMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.
Av. Aguanambi, 282 - Joaquin Távora
CEP 60055-402 - Fortaleza - CE - PABX: 3254 1010
CNPJ: 07.222.565/0001-62
www.opovo.com.br

GALERIA DE PRESIDENTES

Demócrito Rocha
1928 - 1943Paulo Sarasate
1943 - 1968Cruzeta Rocha
1968 - 1974Albanisa Sarasate
1974 - 1985Demócrito Dummar
1985 - 2008ATENDIMENTO
AO LEITOR E ASSINANTE
3254 1010
relacionamento@opovo.com.brAGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência
France Press e Gazeta EsportivaDISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNALIS LTDA - Aeroporto
Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek;
Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04;
CEP: 71608-900 - Brasília/DF;
Telefone: (0XX61) 364 9900, Fax: (0XX61) 364 9901
E-mail: idiadistribuidora@grupomidia.com.brPREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ:
Segunda a domingo: R\$ 5,00
OUTROS ESTADOS DO NORDESTE:
Segunda a domingo: R\$ 8,00
OUTROS ESTADOS:
Segunda a domingo: R\$ 10,00
ASSINATURA ANUAL: R\$ 1.805,00ANJ
Associação Nacional de JornalismoIWC
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em SaúdeEBC
Ente Nacional de ComunicaçãoEBC
Ente Nacional de Comunicação

ARTIGOS

A China e a inversão do olhar



Evandro Menezes de Carvalho
evandrocarvalho@mpu.edu.mo

Professor da Universidade
Politécnica de Macau e da
Cátedra Wutong da Universidade
de Língua e Cultura de Pequim

No final da década de 1970, Deng Xiaoping deu a direção política e econômica para que a China se tornasse o que é hoje. A fim de convencer os líderes da sua geração sobre a importância de uma nova abordagem econômica para modernizar o país, levou consigo funcionários de alto escalão dos setores da indústria, do transporte, da administração e da ciência para uma visita de cinco dias à França. O objetivo era fazê-los ver com os próprios olhos o quanto a China estava atrasada e o quanto poderia progredir.

Ezra Vogel, em seu livro *Deng Xiaoping and the Transformation of China*, faz um breve relato dessas viagens de estudo realizadas por funcionários com cargos de responsabilidade na administração pública. “Funcionários que por décadas alertaram o público sobre os horrores do capitalismo competiam entre si para observar os países capitalistas em primeira mão”. Segundo Vogel, “os membros tinham muito pouco conhecimento prévio do Ocidente” e ficaram impressionados com os níveis de automação industrial, o alto padrão de vida dos trabalhadores e a alta produtividade agrícola. Ele cita o relato de Wang Quanguo, chefe da Comissão de Planejamento do Estado da Província de Guangdong, evidenciando o grau de desconhecimento que tinham sobre a realidade dos países ocidentais: “em pouco mais de um mês de inspeção, nossos olhos se

abriram... Pensávamos que os países capitalistas eram atrasados e decadentes. Quando deixamos nosso país e demos uma olhada, percebemos que as coisas eram completamente diferentes”.

Algumas poucas décadas depois, é o mundo ocidental que vai à China e se surpreende com o país. Agora são os olhos dos políticos, funcionários públicos, empresários e cientistas do Ocidente que se abrem para enxergar a China. Muitos, até então, acreditavam que um país socialista seria necessariamente atrasado e decadente e que apenas o Ocidente seria capaz de desenvolver um Estado social, cultural e economicamente avançado.

Há pouco tempo, falar dos avanços chineses era motivo para ser acusado de ser um propagandista do governo chinês. Hoje, abundam vídeos de brasileiros nas redes sociais contando, maravilhados, a sua experiência na China. Mesmo políticos de partidos de direita não escondem a admiração pelas conquistas da China nas áreas de tecnologia e inovação, bem-estar, segurança pública, infraestrutura, desenvolvimento verde etc. Tal como na época de Deng, até há uma competição para se observar a China em primeira mão. Todos vão se convencendo de que viviam numa bolha informacional (e, por que não, propagandista?) que sustentava uma visão de mundo exclusivamente ocidental. Mas não basta só abrir os olhos, é preciso se levantar da cama e agir na direção certa. A China também dá exemplos neste quesito. ■

A Seleção Krióla: A resiliência dos tubarões azuis de Cabo Verde



Hedy de Pina
hedycarlosp@gmail.com

Professor e filósofo

Como uma seleção estreante na copa mundial pode segurar um empate de zero a zero contra a favorita do grupo? Bom, uns diriam que o futebol tem dessas coisas; outros: deu “zebra”. No entanto, é necessário entender como essa seleção se estruturou, tornando-se capaz de sustentar um resultado comemorado por todos.

O povo do arquipélago de Cabo Verde aprendeu com os rochedos das ilhas a ser resiliente perante as intempéries do gigante oceano. Diria o estoico romano Marco Aurélio, seja como o rochedo contra o qual as ondas quebram constantemente. Ele permanece

firme, e ao seu redor as águas revoltas se acalmam. Assim se forjou a nação kriola.

Nesta Copa Mundial de 2026, assistimos à estreia do Tubarão Azul enfrentando a fúria da colossal seleção espanhola, que como um mar revoltoso esbarrava na inabalável defesa cabo-verdiana. Uma postura defensiva resiliente de quem fez do mar sua morada e seu sustento, e que aprendeu a sonhar com dias melhores contemplando o horizonte sob o murmúrio das ondas.

O mar nos confidenciou segredos de como contornar as adversidades de um clima tropical seco. Ele que sempre nos convida para a evasão, de que “se ca badu, ca ta biradu” (Eugênio Tavares). Conta a lenda que o primeiro imigrante cabo-verdiano foi um jovem pescador que ajudava os americanos na caça de baleia, que o levaram para os Estados Unidos.

A imigração, dolorosa, mas necessária, como diz o poeta kriol, Jorge Barbosa no Poema do Mar, “este desespero de querer partir e ter que ficar!”, nos fez suportar, como canta Cesária Évora, a “sodad, des nha terra caboverdi”, instruindo os nossos filhos na diáspora a se reconhecerem como kriol’s, levantando nossa bandeira.

Os tubarões do azul mar nos ensinam que a resiliência não é sinônimo de passividade, mas de resistir até o momento oportuno de atacar. Neste domingo (21), esperamos que a nossa seleção, composta em sua maioria por descendentes de cabo-verdianos, possa, além de se defender, construir oportunidades que possam garantir a primeira vitória na copa, que certamente seria celebrada com toda alegria e “morabeza” do kriol. ■

PARA FALAR COM A GENTE

OMBUDSMAN

ombudsman@opovodigital.com

WHATSAAPP

(85) 98895 9807

E-MAIL

opiniao@opovo.com.br

TELEFONES

(85) 3255 6104 ou 3255 6129



OMBUDSMAN \ João Marcelo Sena

OMBUDSMAN@OPOVODIGITAL.COM

O NOME DA PRAIA NUMA CIDADE QUE SE MOVE

Matéria publicada na última segunda-feira, 15, no **O POVO** destacou que moradores da comunidade do Poço da Draga denunciavam o descaso do poder público em relação à Ponte Metálica, relatando o comprometimento da estrutura e o grande número de afogamentos de pessoas que iam ao local – que está interdito, porém sem muita fiscalização – para saltos no mar. Ao ser citado no contexto de alguns dos casos recentes de resgates de pessoas levadas pela correnteza após pularem da ponte, o nome da praia em questão não passou despercebido por um leitor.

“Gentileza perguntar à repórter se possui provas de que existe o nome ‘Praia do Havaizinho’ e desde quando passou a valer. Porque já se repetiu tanto que preciso anexar nos meus arquivos sobre a cidade. Se puder, ‘Praia dos Crush’ também”, escreveu Lucas Júnior, um dos leitores mais assíduos na contribuição com comentários para o ombudsman.

A “Praia do Havaizinho”, no caso, é como ficou conhecido, por quem a frequenta, o trecho que fica entre a Ponte dos Ingleses e a Ponte Metálica. Como o nome já sugere, é uma área que costuma receber praticantes de surfe e bodyboard. Para quem não está tão familiarizado, denominações como “Praia do Poço da Draga” ou “Praia onde deveria ser o Acquario” ajudam a se localizar.

Numa pesquisa que solicitei à equipe do **O POVO.doc**, o primeiro registro do termo “Praia do Havaizinho” é relativamente recente. Em 27 de julho de 2020, **O POVO** noticiava uma operação dos órgãos de segurança no local para dispersar aglomeração de pessoas na faixa de areia em plena pandemia de covid-19.

Em cerca de seis anos, a Praia do Havaizinho foi mencionada em seis matérias, em três crônicas assinadas pelos colunistas Demitri Túlio (duas vezes) e Cláudio Ribeiro (uma vez), além de uma chamada de capa da edição do dia 15 de fevereiro de 2022. Neste último caso, era o enunciado referente à matéria “Concurso busca ideias para limpeza da Praia do Havaizinho”. Na maioria das

vezes, mas não em todas, houve nas matérias a preocupação de tentar explicar e localizar minimamente os leitores onde fica o trecho de orla cujo novo nome poderia gerar dúvida.

Em busca de registros oficiais, encontrei o termo “Praia do Havaizinho” em 23 menções no site da Prefeitura de Fortaleza, com boa parte delas relacionadas a notícias sobre eventos culturais no local, anúncios de obras de requalificação urbana ou balanços de resgates em salvamentos aquáticos.

O exemplo da “Praia dos Crush”

A nomenclatura dos espaços de Fortaleza é dinâmica. Logo ao lado da “Praia do Havaizinho”, o trecho entre a Ponte dos Ingleses e a João Cordeiro passou a ser chamado de “Praia dos Crush” por quem o frequenta ou mesmo por aqueles que não são muito de mar. Um dia, essa faixa já foi (ou para alguns ainda é) “Praia do Lido Manso” ou apenas “Praia do Lido”, devido ao restaurante Lido que funcionou no local a partir da década de 1950. Lembro que há cerca de dez anos parte dos leitores estranharam que **O POVO** registrou em matérias o termo “Praia dos Crush” para se referir ao local. Fato é que o nome pegou.

Vice-presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo no Ceará (CAU-CE) e membro do Conselho de Leitores do **O POVO**, Caroline Câmara Benevides aponta que mesmo locais que recebem denominação oficial podem ser ressignificados pela população e incorporados ao imaginário coletivo sob outras referências.

“Esse fenômeno revela que o sentimento de pertencimento e a vivência cotidiana dos usuários frequentemente exercem influência maior do que a nomenclatura institucional. Historicamente, em Fortaleza, trechos de orla não têm nome oficial, e passam a ser reconhecidos por referências ligadas aos bairros, às avenidas próximas ou a marcos urbanos simbólicos. Foi assim, por exemplo, com a Praia do Lido, cuja identidade foi construída tanto pela ocupação social quanto pela memória coletiva da cidade”, explica.

Caroline destaca ainda a cidade como “organismo vivo, em constante transformação”, reforçando que permitir a abertura de espaços a novas interpretações e apropriações “significa admitir que cada geração também contribui para escrever sua própria narrativa urbana”.

“Talvez seja justamente nesse equilíbrio entre memória e renovação que reside a riqueza da experiência urbana: preservar as histórias já construídas, sem impedir que novos significados surjam. Em uma cidade marcada por profundas desigualdades

sociais, a possibilidade de ressignificação dos espaços públicos pode representar também uma forma de ampliar pertencimentos, democratizar memórias e permitir que locais antes associados a poucos sejam reinventados por muitos”, complementa.

O papel do jornalismo nessa dinâmica

Em meio a todas essas dinâmicas, o jornalismo exerce um papel de grande importância. Sobretudo o jornal impresso, como veículo de registro do tempo presente para o futuro. Como documento histórico, o jornal atua como plataforma que aponta, descreve e ajuda na compreensão de muitas dessas mudanças ao longo dos anos. Explicar como e por que algo antes era conhecido de um jeito e passou a ser chamado de outro.

Mas esses registros também servem ao entendimento do presente. Por exemplo, informar um pouco mais detalhadamente onde fica a Praia do Havaizinho para que mais pessoas entendam tais dinâmicas sociais da própria cidade. Ao mesmo tempo em que o jornal não pode se furtrar de registrar essas dinâmicas, ele tem de fazê-lo de maneira para que elas sejam compreendidas hoje.



Aponte a câmera do celular e acesse mais colunas exclusivas de João Marcelo Sena.



ATENDIMENTO AO LEITOR

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA,
DAS 8H ÀS 14 HORAS

O Ombudsman tem mandato de 1 ano, podendo ser renovado por acordo entre as partes. Tem status de editor, busca a mediação entre as diversas partes. Entre suas atribuições, faz a crítica das mídias do **O POVO**, sob a perspectiva da audiência, recebendo, verificando e encaminhando reclamações, sugestões ou elogios. Ele coordena também o Conselho Consultivo de Leitores. Tem estabilidade contratual para o exercício da função. Além da crítica semanal publicada, faz avaliação interna para os profissionais do **O POVO**.

CONTATOS

EMAIL: OMBUDSMAN@OPOVODIGITAL.COM

WHATSAPP: (85) 98893 9807

OPINIÃO EM IMAGEM

FOTO PUBLICADA NA CAPA DO **O POVO** DO DIA 17/6/2026



FÁBIO LIMA
fotografia@opovo.com.br

“CEDO DEMAIS”

A tristeza tomava conta do ginásio poliesportivo de Juazeiro. Jovens inconformados se abraçavam, buscando conforto no ombro um do outro, enquanto faziam sua última homenagem aos sete jovens do time de basquete da cidade, mortos em um acidente quando voltavam de um campeonato em Sobral. Lidar com a morte nunca é fácil, mas ver garotos que tinham uma vida inteira de conquistas pela frente sendo velados, um ao lado do outro, na mesma quadra que um dia os viu brilhar, foi bem difícil.



GUÁLTER GEORGE

FALE COM COLUNISTA: GUALTER.GEORGE@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6105

A ÉTICA DOS NOVOS TEMPOS DOS DEPUTADOS

O ambiente político anda turvo, com muito foco nas tensas movimentações pré-eleitorais e nas crises derivadas do escândalo que agita Brasília em torno do Banco Master e espalha medo para todos os lados. Justifica-se, por isso, que o noticiário tenha dado pouca atenção à tramitação tranquila, e aprovação idem, de uma proposta de atualização do Código de Ética e Decoro Parlamentar da Assembleia. Já não era sem tempo, embora pareça importante advertir que isso não se basta como solução para o problema sério que a Casa enfrenta no campo que o novo documento pretende atacar.

A verdade é que estamos diante de uma crise generalizada da política, no plano global. Há razões para acreditar que o fenômeno não é apenas brasileiro, o que ajuda a explicar a má qualidade dos líderes mundiais contemporâneos. Temos o mundo hoje, na perspectiva dos que exercem o poder, dividido entre os governantes irresponsáveis, incapazes de medir as consequências dos seus atos, e os pusilânimes, amedrontados e sem capacidade de reação.

Nesse contexto, convém dar holofote a toda demonstração de boa vontade que se possa

detectar no enfrentamento de uma crise ética. O presidente Romeu Aldigheri (PSB) sabia que sem o envolvimento direto do comando da Assembleia seria em vão o esforço de discutir e estabelecer limites para uma convivência cotidiana entre diferentes. Acertou, portanto, ao liderar o processo que levou à construção do novo Código que, por exemplo, preocupa-se em estabelecer regras claras para convivência com a “novidade” das redes sociais pelos deputados, aspecto que o faz pioneiro em termos nacionais. Já têm chegado consultas de parlamentos de outros estados para entender o que foi aprovado por aqui.

Nas reuniões com colegas de Assembleia, Aldigheri sempre apresentou como meta a produção de um documento que fosse o mais simples, transparente e objetivo, ao mesmo tempo em que precisava inserir aspectos da contemporaneidade, que não havia como o Código anterior, de 2006, contemplar. No mais, é esperar que os deputados saibam se comportar porque a existência de um Código de Ética atualizado ajuda no estabelecimento de limites, mas a prevalência de um ambiente civilizado depende mais do comportamento dos 46 escolhidos pelo eleitor cearense para estarem sentados nas cadeiras representativas onde sentam até, pelo menos, o começo do próximo ano.

O que está lá sobre o delicado tema do uso da Inteligência Artificial e das novas ferramentas tecnológicas para melhor se comunicar com a sociedade é simples: o deputado precisa ter compreensão clara de que suas manifestações nas redes sociais, por exemplo, representam um espaço de extensão do mandato. Portanto, não podem se comportar por lá imaginando que aquilo nada tem a ver com a responsabilidade pública que cada um deles carrega todo o tempo. Parece que a coisa está muito clara nesse sentido e isso é bom.

É preciso, agora, deixar que o tempo corra um pouco para obter uma resposta mais concreta a uma pergunta que está sendo feita a partir do que foi aprovado na Assembleia, repita-se, sem qualquer resistência de qualquer lado político: o que está no texto conseguirá conter os excessos e quem os comete? Dá pra dizer que tem força para inibir, de início, o que poderá ser muito útil para a fase delicada que nos espera ainda em 2026, com a disputa eleitoral que tende a ser travada sob um ambiente de muita tensão e troca de acusações. Quando houver deputado envolvido, pelo menos pode-se dizer que tem uma cartilha estabelecendo-lhe limites e há condições de cobrar que seja aplicada. Doa a quem doer.

CAMINHO CERTO DE CHAGAS

Agju certíssimo o ex-secretário da Casa Civil, Chagas Vieira, ao levar a sério uma ameaça à vida dele feita via redes sociais e pedir providência às autoridades policiais. O responsável foi identificado, chamado a dar explicações, identificou-se como “evangélico”, disse que “está arrependido”, prometeu “nunca mais fazer aquilo” etc etc, como sempre acontece nos casos em que o valentão de internet é chamado à vida real. Será fundamental que o episódio leve às consequências esperadas, no campo da justiça, para que a campanha de 2026, que sequer começou ainda, oficialmente, transcorra dentro da normalidade institucional esperada. Ajudaria se houvesse algum gesto de discordância mais efetiva com a atitude da parte dos que têm a simpatia do maluco irresponsável, mas, até agora, Ciro Gomes e seus porta-vozes têm optado por ignorar o evento grave.

NÓ NA ALIANÇA GOVERNISTA

Júnior Mano (PSB) segue sem dar qualquer folga à turma governista que trabalha abertamente para tirá-lo da briga por uma das duas vagas ao Senado que estarão em jogo nas eleições de 2026. A agenda permaneceu intensa, as conversas de que participa o deputado indicam que continua intacta sua intenção de estar na chapa majoritária governista e, de outra parte, o discurso de Cid Gomes nas últimas horas voltou a dar ênfase à vontade dele de não disputar reeleição. A verdade, a essa altura, é que uma mudança de rota exigiria uma operacionalização política quase que perfeita para não deixar arestas que, na fase posterior, resultassem em problemas na administração de um palanque unido em torno de um mesmo objetivo. Por isso, inclusive, é que já se trabalha para precipitar a decisão e ter tempo para juntar as peças difíceis de encaixar no passo seguinte.



SEU INCÔMODO, MEU INCÔMODO

Ciro Gomes (PSDB) tem dado razão à turma bolsonarista que, desde o começo das conversas, entende como desconfortável uma aliança com ele, estratégica que seja. Uma coisa é o apoio a Flávio Bolsonaro como candidato à presidência da República não estar na mesa de discussões, e de fato não está, outra, bastante diferente, é rejeitar a ideia com a ênfase que o tucano tem feito nos últimos dias. No círculo interno frequentado pelos simpatizantes do ex-presidente Jair Bolsonaro vai ganhando corpo a ideia de que há necessidade de discutir melhor a relação, buscando equilibrar os incômodos mútuos com a aliança eleitoral. A forma irritada como Ciro se expressa quando questionado acerca de sua participação no ato do dia 10 de julho em Fortaleza, com presença anunciada de Flávio, tem chateado seus parceiros bolsonaristas para além daqueles que são contra a aproximação desde o início.

MAIS UM PAÍS DIVIDIDO

A Colômbia escolhe hoje o novo presidente entre o senador Ivan Cepeda (de esquerda) e o advogado Abelardo de la Espriella (de direita). Como tem sido praxe na América do Sul, a tendência é que seja necessário contar até o último voto para saber quem será o vencedor, apesar da ligeira vantagem que as pesquisas apontam em favor do opositorista de direita, figura polêmica que fez fortuna defendendo na justiça personagens ligados à violência no país, de líderes dos paramilitares a chefes do mundo narco. Agora, surge com o discurso do predo e arreberto e prometendo implantar ali algo parecido com o modelo de El Salvador. Cepeda, por sua vez, é criticado pelo fato de, com estilo racional e calmo, não tocar fogo na campanha. Espera-se apenas que, ao contrário do Peru, a apuração permita que se defina logo quem é o vencedor.

A POLÍTICA NA HORIZONTAL

Flávio Bolsonaro (PL) está sendo advertido pelo seu entorno de que precisa estar atento para o que pode acontecer nos próximos dias. A operação da quinta-feira contra o senador baiano Jaques Wagner, petista e líder do governo Lula, pode abrir o espaço que parte dos investigadores esperavam para mirar o pré-candidato à Presidência numa das próximas fases da investigação. O que, claro, seria um desastre para campanha, havendo como problema extra o fato de faltar confiança plena no que ele passa de informação à equipe com a qual lida diariamente na definição das estratégias. Está sendo difícil esquecer que ele, antes, jurou de pés juntos que não tinham qualquer relação com Daniel Vorcaro, até aparecerem as conversas e a descoberta de que havia um acerto financeiro entre os dois para financiamento do filme que irá contar a vida de Jair Bolsonaro.

Roberto Pessoa (PSD) piscou para Ciro Gomes (PSDB), que deve ser o candidato da oposição no Ceará, e a cúpula governista correu para Maracanaú dias depois, a pretexto de participar de um almoço. Caravana puxada por Elmano de Freitas e pelo senador Camilo Santana, o que dá uma ideia do que parecia estar em jogo. Demonstração de força política do octenário prefeito que, depois de todo o barulho gerado pela forma civilizada como recebeu Ciro durante passagem dele pela festa de São João que o município organiza, embora já tenha minimizado bastante as leituras políticas do evento ao registrar, parece que jocosamente, que recebe todo mundo, “até macumbeiro”. A leitura aliviada no Abolição é de que nada mudou e Elmano deverá ter o influente líder em seu palanque, mas que a reação inicial foi assustada, isso foi.

Mauro Filho (União Brasil), como já esperado desde quando decidiu migrar do governo para a oposição, vai assumindo lugar de destaque no entorno de Ciro Gomes (PSDB). Ei-lo, na semana, escalado para apresentar o que parecia ser o esboço das primeiras medidas de impacto que, eleito, o tucano começa a apontar como necessárias. A história de enxugamento radical da máquina para colher economia anual de R\$ 1 bilhão, extinguindo 10 secretarias, de 40 funcionando hoje, chama atenção para um ponto: o exagero na estrutura foi objeto de alguma crítica interna do agora coordenador do plano de governo oposicionista quando ele esteve sentado, até outro dia, em posições estratégicas do grupo cuja permanência no poder passou a ser contra? Curiosidade apenas.



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Guálder George.



JOCÉLIO LEAL

FALE COM COLUNISTA: LEAL@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

UFC AMPLIA PATRIMÔNIO EM MAIS DE R\$ 500 MI

O reitor da Universidade Federal do Ceará, Custódio de Almeida, calculou que o patrimônio da UFC cresceu meio bilhão de reais. Na conta entram o terreno do ex-futuro Acquario Ceará (na Praia de Iracema), a área onde ergue uma estação científica em Jericoacoara (em terreno de R\$ 19 milhões recebido em doação do Município, mais R\$ 16 milhões de obras), o novo hospital universitário (onde outrora seria o hospital da Fundação Instituto de Ciências Médicas Paulo Marcelo Martins Rodrigues, ICM, cerca de R\$ 190 milhões) e o terreno do antigo edifício São Pedro, onde pretende fazer um centro cultural em edifício da altura do demolido.

O Acquario inconcluso custou até paralisada a obra, segundo o reitor, R\$ 145 milhões, com serviços atuais orçados em R\$ 114 milhões. O local terá o novo Instituto de Ciências do Mar (Labomar) e também o Centro Tecnológico de Ciências Naturais (CTCN), aberto ao público, como um museu. De todo modo, ele não sabe

ainda se a UFC deixará o atual prédio do Labomar, na Abolição, em área nobilíssima do Meireles. Ainda no novo Campus Iracema ele pretende instalar o Instituto de Cultura e Arte (ICA), hoje no Pici. Para o lugar dele, a área da computação já riscou a faca.

Mais patrimônio, mais custeio

O senso comum não entende o porquê de haver recursos para expansão, em forma de prédios e novos cursos, enquanto há problemas para manutenção do que já existe e até para pagamento de terceirizados, até outro dia em protestos por atrasos.

Custódio explica que o dinheiro que banca a expansão é do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Ou seja, não poderia ser usado no custeio do que já há. Caso ele não corresse para fazer projetos e fígar o dinheiro novo, nem por isso teria recursos para se manter o que tem. Coisas da coisa pública. Na agenda de expansão, os novos cursos de Medicina de Russas e Odontologia em Crateús, por exemplo.

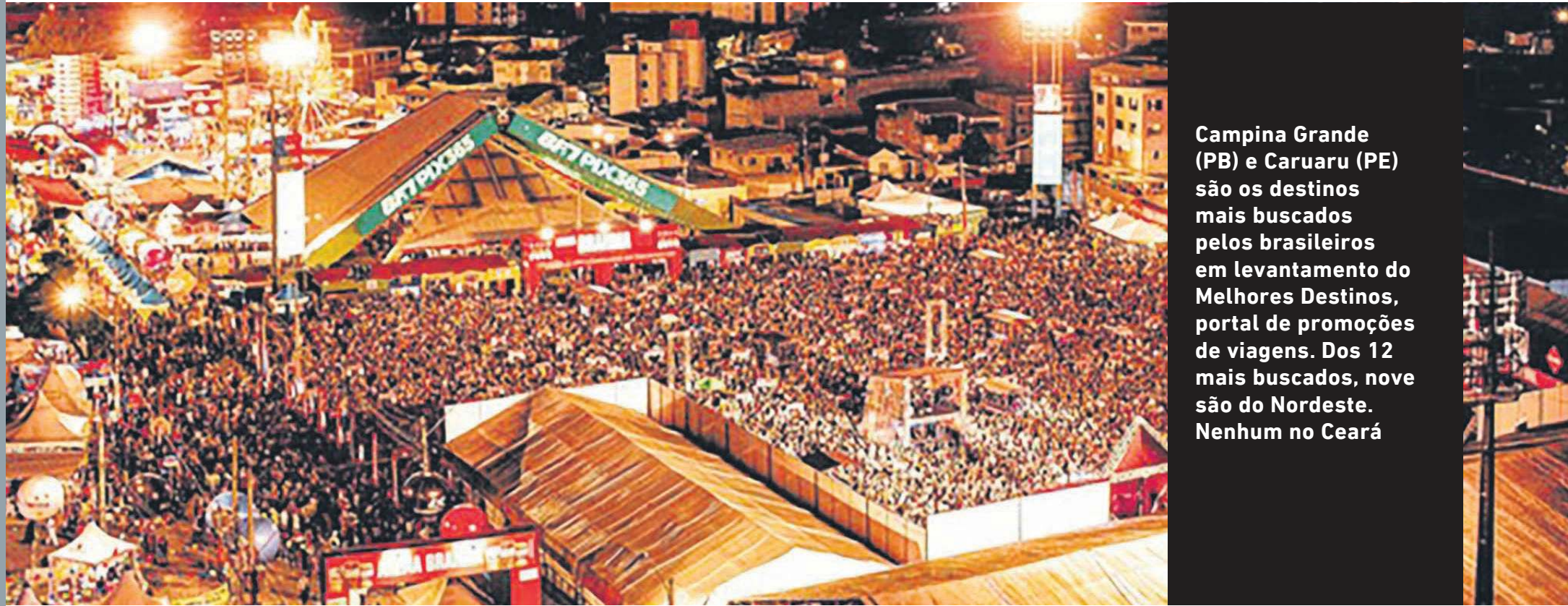
Como pagar o aumento do patrimônio? O hospital, o campus Iracema e Jeri são dinheiro do PAC. “A quantidade de professor para a quantidade de alunos, que é como a gente faz a conta, e a quantidade de técnicos na UFC é otimizada”. Ele explica que a matriz

que roda dentro da rede de instituições federais de ensino superior tem relação com a capacidade de formar estudantes. “Minha preocupação não deve ser que vai nascer novo prédio e que vai consumir energia e água, que é custeio e que custa muito, mas sim a capacidade de formar mais estudantes”.

Mais diplomas, mais dinheiro

Segundo ele, quanto mais estudantes de graduação são formados, mas o recurso cresce na matriz. Noutros termos, tem um caixa e quem se movimenta mais morde mais o queijo. O contribuinte médio não aceita essa lógica, mas o reitor argumenta: “o dinheiro do PAC não vai servir para consertar o banheiro que existe e nem a conta de energia. Se eu não uso o dinheiro do PAC, alguém vai usar e eu fico para trás e alguém vai aproveitar”. São rubricas que não se comunicam. O valor que a universidade vai receber cresce conforme haja mais estudantes sendo formados. A preocupação dos reitores é diminuir a evasão e ter mais gente se formando.

EMANUEL TADEU



Campina Grande (PB) e Caruaru (PE) são os destinos mais buscados pelos brasileiros em levantamento do Melhores Destinos, portal de promoções de viagens. Dos 12 mais buscados, nove são do Nordeste. Nenhum no Ceará

APOLO

Rede de academias cearense chega a Caruaru

A rede de academias Top Up, de Fortaleza, abriu a primeira unidade em Caruaru (PE). Tem cerca de 1.500 metros quadrados de área e passa a ser a 18ª operação do grupo. São 12 em Fortaleza, uma em cada um dos seguintes municípios: Sobral, Itapipoca, Limoeiro do Norte, Tianguá e Amontada. A rede começou em 2017.

TURISMO DE EVENTOS

Cocal começa pelo Beach Park

O Beach Park foi escolhido para sediar a abertura oficial do Congresso Cocal 2026, principal evento da América Latina voltado para o segmento de eventos corporativos. O evento será entre 1º e 3 de julho (o primeiro dia no Beach Park e depois no Centro de Eventos). Estão inscritos 500 executivos do setor de eventos, do Brasil e países latino-americanos. O Cocal volta ao Brasil após 11 anos. A última vez foi em 2015, em Florianópolis.

INFRA

Codevasf se aproxima do Ceará

A Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) está investindo na aproximação com o Ceará. O diretor-presidente, Lucas Felipe de Oliveira, e o superintendente regional no Estado, Neto Cavalcante, vão apresentar um balanço da companhia na quinta-feira, 25, em Fortaleza. Entre 2023 e 2025, a Codevasf investiu R\$ 121 milhões em ações de infraestrutura urbana e rural e segurança hídrica, dentre outras.

EVENTO

Fórum ESG para ir além da conversa

A poluição tomou conta da importante pauta da sustentabilidade. O excesso de espuma contaminou a ponto de causar suspeição tudo o que envolve ESG. Para filtrar a maquiagem verde (greenwashing), aquele modo canalha de fazer um pouquinho como sendo muito ao tempo em que escondem impactos imensos, a receita é conteúdo confiável. E o Grupo de Comunicação O POVO realiza na quinta-feira, 25, a terceira edição do Fórum ESG O POVO. Com o tema “Do compromisso à ação”, o evento será no Auditório Waldyr Diogo, da Fiec. Na programação, um dos temas é “Tecnologia inteligente, impacto real: como a IA redefine o ESG no Brasil”. Encerrando o evento, o painel “A nova lógica do mercado: valor, impacto e longevidade”, para discutir modelos econômicos capazes de integrar lucro, propósito e sustentabilidade. As vagas são gratuitas e limitadas.

DADOS DA AMC

Sinistros com ônibus caem 83%

Os sinistros envolvendo ônibus em Fortaleza caíram de 1.661 para 283 entre 2016 e 2025. A queda é de 83%, conforme a série histórica da Autarquia Municipal de Trânsito e Cidadania (AMC) elaborada a pedido do Sindiônibus, o sindicato das empresas. É a maior redução proporcional entre os principais tipos de veículos analisados. No mesmo período, as ocorrências envolvendo caminhões caíram 63%; com automóveis, 61%; e com motocicletas muito menos: 30%. O levantamento confirma o quão sinistro é o papel hoje das motocicletas. Diz-se sinistro por que acidente pressupõe um quê inevitável, o que, convenhamos, nem sempre corresponde à realidade.

Conforme o levantamento, o principal desafio da segurança viária em Fortaleza está relacionado às motocicletas. Em dez anos, elas concentraram 88.942 ocorrências (47,6%), seguidas pelos automóveis, com 88.420 (47,3%). Os caminhões registraram 3.653 (2,0%). No intervalo, houve 186.794 sinistros envolvendo automóveis, caminhões, motocicletas e ônibus em Fortaleza. Desse total, 5.779 tiveram participação de ônibus, o equivalente a 3,1% das ocorrências registradas. Os dados são um trunfo político para o Sindiônibus, visto que, embora determinantes na mobilidade urbana da Capital, os ônibus tiveram peso reduzido no total de sinistros registrados ao longo da década.

Os sinistros totais reúnem todas as ocorrências de trânsito registradas, desde casos com danos materiais até acidentes com

feridos e mortes. A série histórica mostra uma queda acelerada entre 2016 e 2020, quando os registros envolvendo ônibus passaram de 1.661 para 287 ocorrências. A partir desse período, os números permaneceram um tanto abaixo do observado no início da série, oscilando entre 206 e 296 casos anuais.

A tendência de redução também aparece nos indicadores de maior gravidade. Os sinistros com feridos envolvendo ônibus caíram de 766 para 192 entre 2016 e 2025. Já os fatais passaram de 39 para 12 no mesmo período. O levantamento contabiliza acidentes fatais, não vítimas que morreram. Acidente fatal é a ocorrência que resulta em pelo menos uma morte. Já os mortos são um dado — ausente no levantamento — relativo ao total de pessoas que morreram em decorrência de um acidente fatal. Um único acidente fatal pode resultar em uma ou mais mortes.

Entre 2016 e 2025, foram registrados 220 acidentes fatais envolvendo ônibus, contra 1.231 envolvendo motocicletas e 814 envolvendo automóveis. Em 2025, foram contabilizados 12 sinistros fatais envolvendo ônibus, ante 111 envolvendo motocicletas e 63 envolvendo automóveis.

HORIZONTAIS

Reinauguração - A C.Rolim Moda reinaugura loja no Centro de Fortaleza. São 73 anos de história, enquanto a Casa Pio chega aos 98. Será na quinta, 25, 8h30min da manhã, na General Sampaio, 965, no Centro.

Na lata - A cantora Fernanda Abreu, em entrevista na rádio O POVO CBN, criticou a remuneração paga aos artistas pelas plataformas de streaming. “A monetização para o artista, para o criador de conteúdo, é ínfima, são centavos. Hoje o artista de música que não faz show, não sei como ele vive, porque não é de direito autoral”.



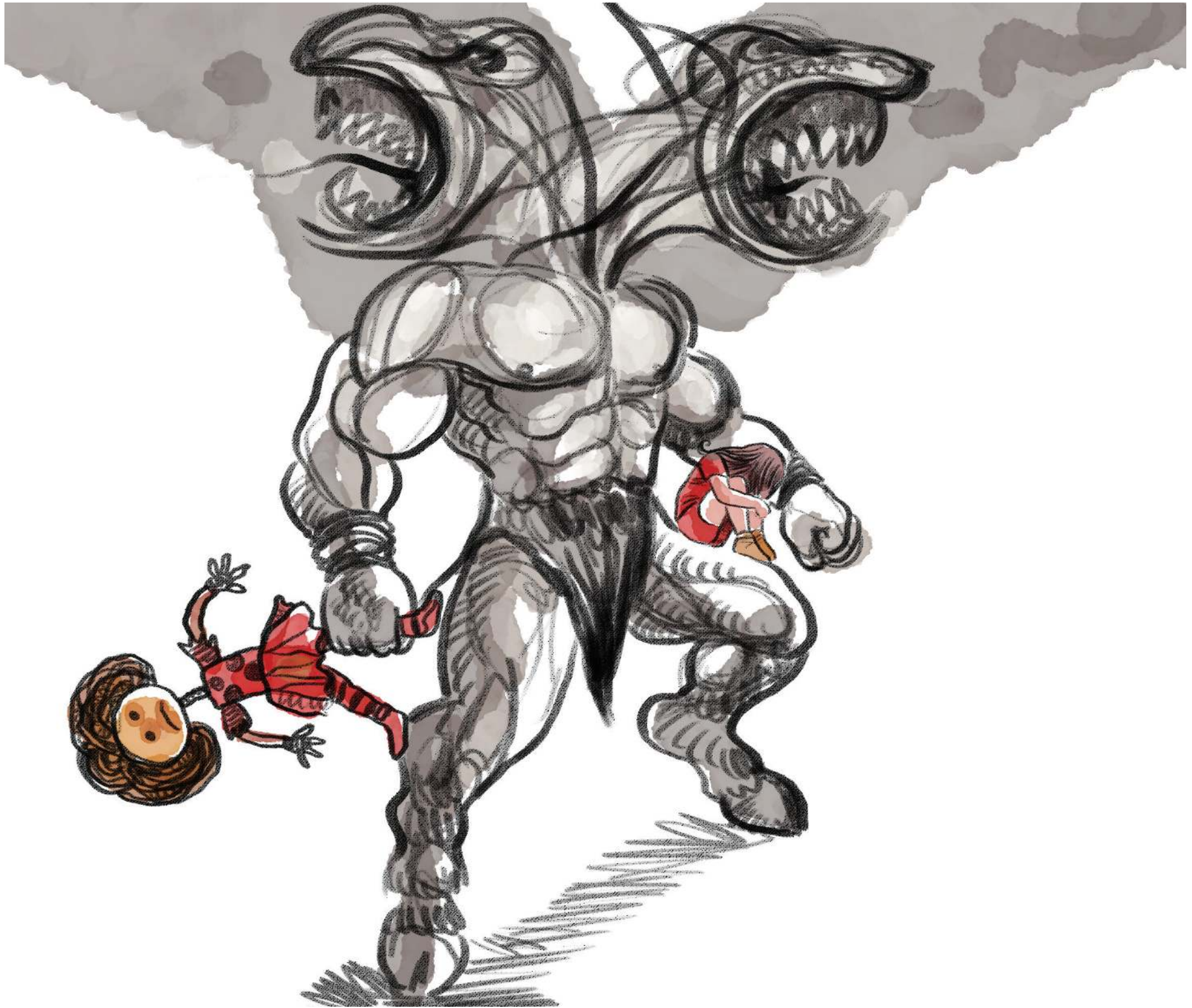
OP+
CONFIRA
Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Jocélio Leal.



DEMITRI TÚLIO

FALE COM O COLUNISTA: DEMITRI@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

COMO NASCE UMA PAUTA SOBRE ESTUPRO DE CRIANÇA?



É assim... Não vou falar sobre amor. Ou melhor, vou escrever sobre desamor. Não, não! Vou narrar sobre ausência de amor. E a diferença que isso faz na vida de milhares de meninas, crianças mesmo, e adolescentes estupradas diariamente...

Repórter adora conversar com repórter ou editor que adore uma reportagem ou uma notícia factual que corte na carne dentro de casa, no poder público e tente destruir a Escola de Machos Estupradores e Femicidas. É hereditário o machismo.

Há algumas fontes especialíssimas. Sem e com interesses. Umas acreditam que o jornalismo pode mudar os cotidianos...

Na última quarta-feira, fui dormir com as galinhas, cedo. O medo da insônia e querer hibernar por seis meses, talvez. Por causa disso, não ouvi o silencioso do celular tremer.

Era uma fonte, dessas caras, e deixou mensagem: “Será que pode me ajudar?” O caso: “uma amiga está com o filho internado e disse que outro bebê tb internado sofre maus tratos do avô, que está acompanhando”.

A moça alertou funcionários, mas dizem que não podem fazer nada. “Ela está com medo de que a criança morra. Pode pedir uma reportagem?”

Outras crianças podem estar sendo maltratadas. A amiga filmou. Segue o contato dela”.

Prometi que iria sugerir a apuração e fui atrás de colegas repórteres.

Boa tarde! Olha essa pauta. Tem um telefone de uma pessoa que fez a denúncia, há um pequeno vídeo, precisa checar...

Depois de conversar com editores, voltei a trocar mensagens com a fonte. “Horível a história”. Vc escutou o áudio? Escutei, parecer história ainda pior.

Últimos informes sobre o caso da menina e o suposto maltrato. Uma investigação foi instaurada. “Certo! Já há uma repórter apurando”.

Depois de uma apuração preliminar, a repórter envia mensagens. Demitri, a criança internada, uma bebê, é filha de uma menina de 15 anos “casada” com um homem de 45, tornozelado!

A repórter conta mais. Demitri, o bebê teria apenas o avô como cuidador. Possivelmente, a criança vai ser institucionalizada, vai ser transferida para uma instituição.

Vai ficar sob a responsabilidade do Estado. Pq ela nasceu de um estupro, Demitri. A mãe é adolescente e também cuidada pelo Estado...

O avô não vai ter condições de cuidar da criança em casa, pq é uma criança doente. Fora que é uma dificuldade alguém querer adotá-la por causa dos cuidados que requer.

Muito triste a situação, me diz a repórter. É o segundo caso recente que cubro de criança que nasce de violência sexual em Fortaleza. A menina da matéria anterior tem 12 anos, ficou grávida do estuprador e ainda teve de conviver um ano com ele. São muitas histórias de horror. O bebê, fruto do estupro, nasceu há poucos dias.

O criminoso foi preso pelo estupro, a mãe da adolescente presa por omissão. E a adolescente sozinha com o bebê!! E aí, a gente faz o quê com senadores que votaram pela aprovação do “PDL do Estupro”?

Conversei com o promotor e ele disse que é melhor a gente aguardar o desfecho da investigação. Porque tudo é delicado.

A repórter continua. “Será que essas meninas estão sendo orientadas a prosseguir com a gravidez mesmo após o estupro? Respondo: não é discutido nem dada a opção do aborto por causa do risco de morte e traumas causados por esses estupradores. Machos!

A apuração jornalística pode correr por outro lado. O hospital tem de ser cobrado: há comissão para identificar supostos maus tratos em crianças e adolescentes? E em outros pacientes?

E precisamos voltar a cobrar do Estado, da Prefeitura e de senadores, como Eduardo Girão, saídas para as vidas das crianças e adolescentes estupradas; e destino, que não seja a rua nem a miséria, para os filhos das meninas que viraram mães na violência sexual.

Pela leitura da coluna da jornalista Sara Oliveira, a criança de 12 anos e a adolescente de 15 se somam às 211 meninas violentadas no Ceará em 2026, ano que nem acabou...



Carlos Campos

ARTE



A criança internada, uma bebê, é filha de uma menina de 15 anos “casada” com um homem de 45, tornozelado!”



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Demitri Túlio.

BAGGIO RODRIGUES/AGIF/ESTADÃO CONTEÚDO



Alvinegro foi derrotado em casa pela Pantera

VOVÔ JOGA MAL, PERDE PARA O BOTAFOGO-SP E FICA A APENAS 3 PONTOS DO Z-4

MATEUS MOURA
mateus.moura@opovo.com.br

Em noite de atuação ruim, o Ceará decepcionou e acabou derrotado pelo Botafogo-SP por 1 a 0, ontem, no Estádio Presidente Vargas, em duelo válido pela 14ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro.

Com o resultado, o Vovô amargou seu primeiro revés com Anderson Batatais no comando interino da equipe e segue estagnado na tabela, com apenas três pontos de distância da zona de rebaixamento.

O primeiro tempo foi um dos piores do Ceará no ano. Diante de um Botafogo-SP com nove desfalques, o Alvinegro de Porangabuçu mostrou algo que tem sido corriqueiro na campanha da Série B: uma postura aquém do esperado, marcada por apatia e baixa intensidade nas ações em campo. Mesmo jogando em casa, o Vovô foi dominado pelos visitantes e se safou de ir para o intervalo com desvantagem no placar.

Além dessa falta de ímpeto, tática e tecnicamente, o Ceará teve uma atuação péssima. Com a bola, foram raros os momentos em que o Vovô conseguiu se desvencilhar da marcação em bloco alto do Botafogo-SP e, de forma coordenada, articular jogadas ofensivas eficientes. Defensivamente, diversos erros culminaram em situações de quase gol para a Pantera.

O meio-campo do Vovô não deu o equilíbrio necessário. O Botafogo-SP, confortável, conseguiu trocar passes com tranquilidade diante da pouca combatividade dos atletas alvinegros. Não à toa, foram pelo menos duas oportunidades claras para os visitantes: em uma, Richard defendeu cara a cara; em outra, o camisa 9 do Tricolor, com a baliza escancarada e sem goleiro, chutou em cima de Éder, que estava sobre a linha do gol.

O Ceará, inclusive, em 49 minutos disputados no primeiro tempo, não contabilizou uma finalização sequer na direção correta da meta do arqueiro Victor Souza. Melk, com pouco espaço para criar jogadas, teve desempenho apagado, assim como Matheus Araújo e Wendel Silva. Júlio César, escalado como zagueiro, acabou sendo um dos piores jogadores do Vovô em campo, com muita desatenção.

Com tudo isso, a reação dos torcedores após o apito do árbitro não poderia ser diferente: vaias fortes. No vestiário, Anderson Batatais decidiu não fazer alterações na equipe, tal como agiu no jogo contra o Criciúma, quando o Alvinegro também teve um desempenho aquém na primeira etapa. Na

prática, o contexto do jogo não mudou, com o Vovô sofrendo e sendo pressionado pelo Botafogo-SP.

Não demorou para Batatais repensar e decidir, enfim, fazer alterações no time cearense. Foram três ao todo, com Enzo Ludovic, Sánchez e Lucca nos lugares de Rafael Ramos, Fernando e Wendel Silva, sem mudar, assim, o esquema com três zagueiros. Os problemas, porém, não foram solucionados. O Vovô se manteve dentro do seu roteiro de apatia, erros técnicos e desorganização tática.

Assim como no primeiro tempo, na etapa final, por 40 minutos, o Ceará não acertou um chute sequer no gol, uma estatística preocupante e alarmante. O goleiro Victor Souza terminou o confronto quase como um espectador de luxo, com raros momentos em que precisou intervir dentro da grande área.

No fim, o pior ainda aconteceu. O empate, que já seria um resultado para os alvinegros comemorarem, deixou de ser uma realidade quando Rafael Gava, em cobrança de falta, aos 31 minutos, abriu o placar para o Botafogo-SP. O gol representou o desfecho de uma partida desleixada do Ceará.

Para aumentar o drama, o Vovô chegou a empatar, com Éder, mas o lance foi anulado por toque no braço. No fim, derrota merecida e que expõe, mais uma vez, os vários problemas que o Alvinegro precisa enfrentar para o restante da Série B.

FICHA TÉCNICA

SÉRIE B 2026



Ceará
4-4-2: Richard; Rafael Ramos (Enzo), Éder, Luizão e Fernando (Sánchez); Júlio César, Richardson (Pedro Estli), João Gabriel e Matheus Araújo (Matheusinho); Melk e Wendel Silva (Lucca). Téc: Anderson Batatais

Botafogo-SP
3-4-3: Victor Souza; Ericson, Wallace e Vilar; Gabriel Inocêncio (Pedrinho), Yuri, Patrick Brey e Rafael Gava (Erik Rebello); Kelvin (Zé Hugo), Hygor (Arthur Caike) e Jefferson Nem (Wesley Santos). Téc: Cláudio Tencati

Local: Presidente Vargas, em Fortaleza (CE)
Data: 20/6/2026
Árbitro: Afro Rocha de Carvalho/PB
Assistentes: Schumacher Marques/PB e Karla Renata Cavalcanti/PE
Gols: 31 min/2ªT - Rafael Gava
Cartões amarelos: Éder (CEA); Yuri Felipe e Pedrinho (BOT)
Público e renda: 5.092 presentes/R\$ 42.058,00

CEARÁ

FRUSTRAÇÃO E VAIAS

DE VIRADA

Precisa resolver?
Isso é papo de UndavALEMANHA LEVA SUSTO, MAS VENCE COSTA DO
MARFIM E GARANTE CLASSIFICAÇÃO ANTECIPADA

COLE BURSTON / AFP



Atacante Undav foi decisivo para os europeus

JOYCE RODRIGUES
ESPECIAL PARA O POVO

joyce.rodrigues@opovo.com.br

Em jogo animado, na tarde de ontem, no BMO Field Stadium, em Toronto, Canadá, a Alemanha passou sufoco contra a Costa do Marfim, mas virou nos acréscimos da segunda etapa e está classificada para o mata-mata da Copa do Mundo de 2026.

O herói dos germânicos na segunda rodada foi o camisa 26, Undav, que entrou no segundo tempo e marcou os dois gols da vitória alemã por 2 a 1.

Com o resultado, a seleção comandada por Julien Nagelsman assegura classificação ao mata-mata com uma rodada de antecedência. O roteiro é bem diferente do desempenho obtido nas duas últimas edições do Mundial. Em 2018 e 2022, a tetracampeã amargou eliminações ainda na fase de grupos do torneio.

A Costa do Marfim, por sua vez, que abriu o placar com Kessié e segurou o empate até os 49 minutos do segundo tempo, segue com chances de avançar à segunda fase do torneio, no Grupo E.

Com a classificação antecipada à segunda fase em disputa, a partida em Toronto começou elétrica, com as duas equipes alternando chegadas ao ataque a todo momento.

Embalada pela goleada por 7 a 1 na estreia, a Alemanha teve as melhores oportunidades. Aos 9 minutos, Kimmich fez um lançamento com categoria para achar Kai Havertz, que cabeceou firme para o gol na área, mas Fofana caiu bem para afastar o perigo.

Sete minutos depois, o camisa 10, Musiala, tabelou pela

esquerda com Wirtz e Pavlovic, envolvendo a defesa africana, aproximou para o meio do campo e mandou um bôla à direita da meta marfinense.

Nmecha deu continuidade à pressão alemã, finalizando no centro da área. O chute desviou na marcação e saiu por cima do gol, concedendo escanteio para os germânicos. Na cobrança, Kimmich mandou a bola na cabeça de Pavlovic, que só empurrou pro fundo da rede. A arbitragem, porém, invalidou o tento por contato faltoso do camisa 5 em Fofana.

Apesar do poderio alemão, a Costa do Marfim não se limitava a defender e também tinha boas chegadas, com a mais decisiva delas vindo na volta da parada para hidratação.

Aos 30 minutos, em construção pelo lado esquerdo, o camisa 11 marfinense, Diomande, driblou marcação, conduziu para a linha de fundo e acertou passe preciso na área para Diallo. Travado, o camisa 15 finalizou com pouca força. No bate-rebate, porém, Kessié aproveitou rebote de Neuer e mandou a bola para o fundo da rede, fazendo vibrar a torcida africana.

Sem se intimidar, a Costa do Marfim seguiu criando chances de contra-ataque. Em uma delas, Bonny acelerou e chutou colocado, mas Neuer defendeu sem dar rebote.

Enquanto isso, os liderados de Julien Nagelsman, que tinham maior posse de bola no duelo, tentavam empatar a partida. Aos 38 minutos, Havertz chegou a balançar as redes, o lance, porém, foi anulado por falta na origem da jogada, e o primeiro tempo se encerrou com vitória africana.

Na volta do intervalo, o jogo continuou animado, com a Costa do Marfim construindo as chances mais claras e desperdiçando de ampliar o marcador.

Precisando do resultado positivo, o treinador adAlemanha promoveu as trocas de Sané por Leweling, Pavlovic por Amiri e Musiala por Undav. A consequência não poderia ser melhor.

Aos 23 minutos, Undav, que atacava pelo meio, mandou a bola para direita para Amiri. O camisa 20 seguiu avançando no campo por mais alguns metros e devolveu um bôla para Undav empurrar para o gol e deixar tudo igual em Toronto.

Quando tudo se encaminhava para uma igualdade no placar, Undav apareceu novamente para a celebração dos alemães. No apagar das luzes, aos quatro minutos de acréscimos, Nmecha, em passe pelo meio de campo furou a linha defensiva da Costa do Marfim e achou o camisa 26, que, livre, bateu firme para anotar seu segundo gol, virar a partida e confirma a Alemanha no mata-mata da Copa do Mundo depois de 12 anos.

COPA DO MUNDO
GRUPO E

Alemanha

4-4-2: Neuer; Kimmich, Jonathan Tah, Schlotterbeck (Rudiger) e Brown; Pavlovic (Amiri), Nmecha, Musiala (Undav) e Wirtz; Sané (Leweling) e Kai Havertz (Goretzka). Téc: Julian Nagelsmann

Costa do Marfim

4-3-3: Fofana; Kossounou, Singo (Doué), Agbadou e Konan; Kessié, Sangaré (Seko Fofana) e Christ Oulai; Diomande (Pépé), Diallo (Adingra) e Bonny (Guessand). Téc: Emre Faé

Local: BMO Field Stadium, em Toronto (CAN)
Data: 20/6/2026
Árbitro: Juan Gabriel Benitez-PAR
Assistentes: Eduardo Cardozo-PAR e Milciades Saldívar-PAR
Gols: 30min/1ºT - Kessié (CMA); 23 e 49min/2ºT - Undav (ALE)
Público: 43.036 presentes

HORA DE GANHAR

Após empates, Grupo G
volta a ter rodada com
Bélgica e Egito favoritos

Após uma primeira rodada marcada por empates, as seleções do Grupo G fazem seus segundos confrontos na Copa do Mundo com a oportunidade de encaminhar a classificação ao mata-mata.

Hoje, Bélgica e Irã se enfrentam no SoFi Stadium, às 16 horas (de Brasília), em Los Angeles (EUA), enquanto Nova Zelândia e Egito fecham o dia, em partida às 22 horas (de Brasília), no BC Place, em Vancouver (CAN).

Favorita da chave, a Bélgica sofreu na estreia diante do Egito. Na etapa inicial, a seleção africana teve melhor atuação, e o desempenho foi coroado com gol do meio-campista Emam Ashour. No segundo tempo, após seguir com dificuldades no ataque — e em meio ao perigo iminente dos contra-ataques egípcios —, o técnico Rudi Garcia colocou Lukaku em campo, que teve participação direta no empate.

Como todas as seleções possuem um ponto, vencer é fundamental para a Bélgica ficar com um cenário de menor pressão na rodada final. Para Rudi Garcia, apesar da ótima entrada de Lukaku, a tendência é que o centroavante siga como opção no banco por uma questão de ritmo de jogo. Ele sofreu com uma lesão nesta temporada e chegou à Copa ainda abaixo fisicamente. A base titular, portanto, deve ser semelhante à da estreia, mas Doku virou baixa por problemas respiratórios.

Do lado do Irã, os desafios vão além da bola rolando. A seleção tem enfrentado dificuldades logísticas, marcadas por um conflito político com os Estados Unidos, sendo obrigada a entrar no país um dia antes

da partida e deixá-lo imediatamente após o apito final. Mesmo com partidas sediadas nos EUA, o Team Melli está concentrado no México. Não à toa, o técnico Amir Ghalenoei definiu a situação como "opressora".

No duelo contra a Nova Zelândia, o Irã mostrou resiliência. Apesar das nítidas dificuldades defensivas, o que pode acabar sendo um fator determinante em uma partida diante de uma seleção mais forte, como a Bélgica, o Team Melli teve força para buscar o empate em duas ocasiões diferentes, após estar perdendo por 1 a 0 e 2 a 1. Destaque para o atacante Ramin Rezaeian e o meia Mohammad Mohebi, responsáveis pelos gols iranianos.

Também com status de favorita no grupo, embora em menor grau que a Bélgica, o Egito precisa lidar com sentimentos distintos: a euforia por uma boa apresentação contra a principal seleção da chave, mas a frustração por ter sofrido um empate amargo. Tendo Mohammed Salah como grande referência técnica da equipe, os Faraós almejam a vitória para potencializar as chances de classificação na liderança.

A Nova Zelândia, por sua vez, foi uma surpresa positiva na primeira rodada. De volta à Copa do Mundo após ausência nas três edições passadas, os "All Whites", como são conhecidos — denominação que também os diferencia da famosa seleção neozelandesa de rugby, os "All Blacks" —, depositam suas esperanças no meio-campista Elijah Just, autor dos dois gols diante do Irã. (Mateus Moura)

COPA DO MUNDO

GRUPO G



X



Bélgica

4-2-3-1: Courtois; Meunier, Ngoy, Mechele e De Cuyper; Onana e Tielemans; Trossard, De Bruyne e Doku; De Ketelaere.
Téc: Rudi Garcia

Irã

4-4-2: Beiranvand; Rezaeian, Khalilzadeh, Nematí e Mohammadi; Mohebi, Ezatollahi, Ghodds e Ghayedi; Taremi e Moghanlou. Téc: Amir Ghalenoei

Local: SoFi Stadium, em Los Angeles (EUA)
Data: 21/6/2026

Horário: 16 horas (de Brasília)

Árbitro: Dario Herrera-ARG

Assistentes: Cristian Navarro-ARG e Gabriel Chade-ARG

Transmissão: CazéTV

COPA DO MUNDO

GRUPO G



X



Nova Zelândia

4-3-3: Crocombe; Payne, Boxall, Bindon e Cacace; Bell, Stamenic e Garbett; Old, Wood e Just. Técnico: Darren Bazeley

Egito

4-3-3: El Shenawy; Hany, Ibrahim, Rabia e Fathi; Attia, Ashour e Zizo; Salah, Marmoush e Trezeguet. Técnico: Hossam Hassan

Local: BC Place, em Vancouver (CAN)
Data: 21/6/2026

Horário: 22 horas (de Brasília)

Árbitro: Omar Al Ali-EAU

Assistentes: Mohamed Ahmed Youssef-EAU e Talib Al-Marri-CAT

Transmissão: Globo, SporTV e CazéTV

DUELO EUROPEU

Nocautou e botou para dormir

POSSÍVEL RIVAL DO BRASIL, PAÍSES BAIXOS VEEM ATAQUE FUNCIONAR E GOLEIAM A SUÉCIA

RONALDO SCHEMIDT / AFP



Summerville fechou a goleada dos Países Baixos

VICTOR BARROS

victor.barros@opovo.com.br

Em confronto realizado no Reliant Stadium, em Houston, no Texas (EUA), a seleção dos Países Baixos venceu a Suécia por 5 a 1, ontem, em duelo válido pelo Grupo F da Copa do Mundo. Os gols da vitória foram marcados por Brobbey e Gakpo, ambos duas vezes, e Summer-ville. Elanga descontou para os suecos.

O resultado deixa a Laranja Mecânica com quatro pontos na chave. A Suécia, por sua vez, estaciona com três pontos, mas segue viva na briga pela classificação aos 16 avos de final.

O duelo era aguardado com grande expectativa e cercado por uma promessa de equilíbrio, já que reunia duas seleções que vinham de boas estreias no torneio. No entanto, não foi o que se viu no estádio texano.

Desde o apito inicial, a Laranja Mecânica foi dona da partida. A prova disso veio logo aos cinco minutos, quando o placar foi inaugurado. Em boa jogada pela esquerda, Cody Gakpo cruzou para Brobbey, que, sem dificuldade alguma, mandou para o fundo das redes.

A Suécia não conseguia respirar em campo e via seus principais jogadores, Isak e Gyökeres, completamente isolados no ataque, sem oferecer susto à meta defendida por Verbruggen.

Aos 16 minutos, veio o novo castigo. Dessa vez em investida pela direita, Dumfries avançou

em velocidade e cruzou rasteiro para Brobbey apenas empurrar para o gol, anotando o segundo dele e dos Países Baixos no confronto.

Os suecos só foram oferecer algum perigo aos 44 minutos da etapa inicial. Lagerbielke, de cabeça, chegou a balançar as redes para diminuir o prejuízo, mas o lance foi anulado pela arbitragem, que assinalou impedimento do zagueiro.

Na volta dos vestiários, o ímpeto do escrete laranja não mudou. Pelo contrário: os comandados de Ronald Koeman, ídolo histórico da seleção, retornaram ainda mais ligados e com fome de gol.

Tanto é que, logo no primeiro minuto da etapa final, o placar foi ampliado com a participação do grande destaque da partida, Cody

Gakpo. Summerville tabelou pela direita com Dumfries; o lateral-direito avançou e, novamente, cruzou rasteiro para a área, onde o camisa 11 teve apenas o trabalho de escorar para as redes.

Aos oito minutos, Gakpo chamou novamente o protagonismo para si. Após Isak perder a posse no setor de ataque sueco, Summerville puxou um contra-ataque em velocidade. A bola se ofereceu novamente a Gakpo, que cortou para o meio e finalizou com precisão no canto do goleiro Nordfeldt.

Elanga, em jogada de velocidade pelo meio, descontou para os suecos, que, mesmo assim, não tiveram força para reação. Para piorar o lado da Suécia, ainda deu tempo para Summerville, já na reta final, marcar o quinto.



3

GOLS

dos Países Baixos na Copa tiveram participação direta de Gakpo

FICHA TÉCNICA

GRUPO F



5X1



Países Baixos

4-3-3: Verbruggen; Dumfries, Van Hecke, Van Dijk e Van de Ven; De Jong (Koopmeiners), Gravenberch e Reijnders (Til); Malen (Summerville), Gakpo (Lang) e Brobbey (Memphis). Téc: Ronald Koeman

Suécia

3-5-2: Nordfeldt; Lagerbielke, Hien e Lindelöf; Bernhardsson (Elanga), Karlström (Zeneli), Ayari (Taha Ali), Nygren (Bergvall) e Gudmundsson (Stroud); Isak e Gyökeres. Téc: Graham Potter

Local: Reliant Stadium, em Houston, nos Texas (EUA)

Data: 20/6/2026

Árbitro: Michael Oliver-ING

Assistentes: Stuart Burt-ING e James Mainwaring-ING

Gols: 5 e 16min/1ªT - Brobbey, 1 e 8min/2ªT - Gakpo e 43min/2ªT - Summerville (NLD); 13min/12ªT - Elanga (SUE)

Cartões amarelos: Nygren, Bergvall e Gudmundsson (SUE)

Público: 68.777 presentes

TÊNIS

Fonseca salva match point e disputa título de duplas no ATP 500 de Halle

Após um jogo disputadíssimo e emocionante, o brasileiro João Fonseca busca hoje, a partir das 8 horas (de Brasília) seu primeiro título na grama no principal circuito da ATP.

Ao lado do alemão Daniel Altmaier, ele precisou salvar match point para derrotar o italiano Flavio Cobolli e o norte-americano Ben Shelton por 2 a 1, parciais de 7/6 (8/6), 6/7 (14/16) e 11/9, na semifinal do ATP 500 de Halle, na Alemanha, na tarde de ontem. Os rivais do brasileiro e do alemão pelo título são os franceses Theo Arribage e Albano Olivetti.

Será a segunda final de ATP nas duplas do tenista de 19 anos, que, neste ano, venceu o Rio Open, em parceria com o compatriota Marcelo Melo. Em simples, Fonseca conquistou dois títulos ATP, um em quadra dura (Basileia) e outro no saibro (Buenos Aires).

Sem um especialista em duplas em quadra, a semifinal

começou sem quebras e no sexto game, no saque de Fonseca, aconteceu o primeiro break point da partida. A dupla do brasileiro e do alemão confirmou o serviço e empatou em 3 a 3. No nono game, Fonseca e Altmaier tiveram a chance de quebrar o serviço dos rivais, mas também falharam. O set foi, então, para o tie-break.

No desempate, Fonseca conseguiu um winner (bola vencedora) de devolução no saque de Cobolli e colocou sua parceria na frente com 3 a 2 e dois saques. Os cinco serviços seguintes foram confirmados, mas com uma dupla falta, Fonseca desperdiçou o primeiro set point. Na sequência, Cobolli empatou em 6 a 6. O brasileiro conseguiu outra ótima devolução, e a dupla teve novo set point. Altmaier não desperdiçou a oportunidade e fechou em 8/6.

O segundo set também foi bastante equilibrado, sem

chances de quebras. No décimo game, um lance curioso: o brasileiro foi ao chão ao tentar se desviar de um forte saque, mas foi atingido pela bola, que arrancou a corrente do pescoço dele.

O segundo tie break do jogo foi emocionante, com quebras de ambos os lados. Os três primeiros set points foram desperdiçados por Cobolli/Shelton. Fonseca e Altmaier tiveram o match point no 9/8, mas não confirmaram. As parcerias foram confirmando os saques e alternando chances de fechar o set ou a partida.

Após uma dupla falta de Shelton, Altmaier teve o match point no 14/13, mas também errou dois saques seguidos. No sexto set point, Fonseca mandou para fora e a definição da vaga foi para o match tie break.

Cobolli e Shelton começaram melhor e abriram 3 a 0,

com duas devoluções certas no saque de Fonseca. O brasileiro e Altmaier até esboçaram uma reação, chegando a 8/8. Os rivais desperdiçaram o match point no primeiro de dois saques de Fonseca, com 9/8.

A dupla do brasileiro, na sequência, teve o quarto match point no saque de Cobolli e sacramentou a virada e a passagem à final contra os franceses Theo Arribage e Albano Olivetti, beneficiados pelo W.O. do americano Robert Galloway e o australiano John Peers por W.O. Galloway e Peers foram os alvos de Fonseca e Altmaier na última rodada do qualifying.

O ATP 500 de Halle abre a temporada da grama para o brasileiro e faz parte da preparação para a disputa de Wimbledon. Em simples, Fonseca caiu na estreia diante do alemão Yannick Hanfmann, 59º do mundo. (Agência Estado)

DIMITAR DILKOFF / AFP



João Fonseca vai disputar título na Alemanha



AVISO

Devido ao horário de encerramento, as crônicas de Equador x Curaçao e Tunísia x Japão serão publicadas apenas no online, em opovo.com.br/esportes. Os resumos das partidas serão publicados na edição de segunda-feira do O POVO.

FAVORITISMO?

Força à prova

ESPANHA E URUGUAI BUSCAM PRIMEIRA VITÓRIA

FLORENCIA TAN JUN / GETTY IMAGES NORTH AMERICA / GETTY IMAGES VIA AFP



Yamal, enfim, deve ser titular da Espanha

VICTOR BARROS

victor.barros@opovo.com.br

A bola rola hoje pelo Grupo H, chave em que todas as seleções empataram na primeira rodada e, portanto, buscam seus primeiros triunfos na Copa do Mundo.

Às 13 horas (de Brasília), Espanha e Arábia Saudita entram em campo no Mercedes-Benz Stadium, em Atlanta, nos Estados Unidos. Mais tarde, às 19 horas (de Brasília), Uruguai e Cabo Verde se enfrentam no Hard Rock Stadium, em Miami.

Tida como uma das favoritas a conquistar o torneio, La Furia decepcionou em sua estreia ao ficar no o a o diante de Cabo Verde. O resultado acendeu o sinal de alerta no time comandado por Luis de la Fuente, que deixou dois de seus principais jogadores — Lamine Yamal e Nico Williams — no banco de reservas. Ambos entraram no decorrer da partida, mas não conseguiram mudar o panorama.

Em entrevista à Cadena SER, rádio espanhola, Williams comentou sobre as críticas que o escrete sofreu após o confronto inicial. “Aqui ninguém duvida de nada. No futebol é assim, um dia você é o melhor, em outro você é nada. É assim. Não leio (notícias), mas um familiar ou colega, acaba chegando. Você faz uma grande partida. Mas, na outra, faz um regular, e é o pior do mundo. Futebol é assim”, avaliou.

Mesmo assim, tanto Williams quanto Yamal ainda não têm presença garantida no time titular contra os sauditas. A ideia de la Fuente é utilizar os jovens de forma progressiva, já que ambos encerraram a temporada europeia sofrendo com lesões.

Se há dúvidas de um lado, pelo lado asiático há uma definição importante. O goleiro Mohammed Al-Owais, apelidado de “Muralha Saudita”, era dúvida para enfrentar a Espanha. Contudo, o arqueiro retornou aos treinos e deve iniciar a partida.

No outro embate da chave, a Celeste Olímpica busca sua primeira vitória contra uma das sensações da Copa até o momento: Cabo Verde. Os uruguaios estrearam no torneio com um empate por 1 a 1 contra a seleção da Arábia Saudita.

Para o confronto contra os cabo-verdianos, o técnico Marcelo Bielsa ainda não terá à disposição o meia

Arrascaeta, do Flamengo, e o zagueiro Ronald Araújo, do Barcelona. Ambos continuam sem estreiar no Mundial. O camisa 10 sofreu uma lesão na panturrilha direita na reta final de preparação do Uruguai, enquanto o defensor teve uma distensão muscular.

Matías Pérez, membro do Comitê Executivo da Associação Uruguaia de Futebol (AUF), falou sobre a situação dos atletas em entrevista ao canal DSPORTS. “Estão cada vez melhores (Arrascaeta e Ronald Araújo). Estão avançados na recuperação. Há lesões que têm seus tempos biológicos e que não podemos passar por cima. Dias mais ou menos, essas lesões têm um tempo de duração e temos que respeitar”.

Por fim, Cabo Verde entra em campo disposta a seguir fazendo história. Com o goleiro Vozinha consolidado como o grande destaque do time, a equipe adquiriu confiança após segurar a Espanha e tentará surpreender o Uruguai — e o mundo — novamente.

FICHA TÉCNICA

GRUPO H



Espanha

4-3-3: Unai Simón; Llorente, Cubarsí, Laporte e Cucurella; Rodri, Fabián Ruiz e Pedri; Lamine Yamal, Oyarzabal e Ferran Torres (Nico Williams). Técnico: Luis de La Fuente

Arábia Saudita

4-4-2: Al Owais; Abdulhamid, Al Amri, Tambakti e Al Harbi; Abu Al Shamat, Kanno, Al Dawsari e Al Khaibari; Al Juwayr e Al-Buraikan. Técnico: Georgios Donis

Local: Mercedes-Benz Arena, em Atlanta, nos EUA
Data: 21/6/2026
Horário: 13 horas (de Brasília)
Árbitro: Raphael Claus-BRA
Assistentes: Danilo Manis-BRA e Rodrigo Figueiredo-BRA
Transmissão: CazéTV

FICHA TÉCNICA

GRUPO H



Uruguai

4-3-3: Muslera; Varela, Cáceres, Olivera e Viña; Ugarte, Bentancur e Valverde; Maximiliano Araújo, Federico Viñas e Darwin Núñez. Técnico: Marcelo Bielsa

Cabo Verde

4-5-1: Vozinha; Moreira, Pico, Diney e Sidney Cabral; Lenini, Jamiro Monteiro, Jovane Cabral, Duarte e Ryan Mendes; Livramento. Técnico: Pedro Leitão

Local: Hard Rock Stadium, em Miami, nos Estados Unidos
Data: 21/6/2026
Horário: 19 horas (de Brasília)
Árbitro: Espen Eskas-NOR
Assistentes: Jan Erik Engan-NOR e Isaak Basheven-NOR
Transmissão: TV Globo, SBT, SporTV, CazéTV e NSports

DESFALQUE

Raphinha sofre lesão muscular e vira baixa para o Brasil

MAURO PIMENTEL / AFP



Raphinha se machucou contra o Haiti

O atacante Raphinha, uma das principais peças ofensivas do Brasil na Copa do Mundo, passará por um “tratamento intensivo” após sofrer uma lesão muscular na coxa direita, anunciou a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), ontem.

A entidade não forneceu detalhes sobre o tempo de recuperação previsto para o ponta do Barcelona, que deixou o gramado do Lincoln Financial Field, na Filadélfia, aos 40 minutos de jogo com a seleção já vencendo o Haiti por 2 a 0, devido a um desconforto na perna — foi substituído por Rayan.

“O atleta Raphinha passou, neste sábado, por exame de imagem que confirmou lesão muscular na região posterior da coxa direita. O jogador seguirá um protocolo de tratamento intensivo, acompanhado pela equipe médica da Seleção Brasileira, visando sua recuperação e retorno às atividades no menor tempo possível”, declarou a CBF, em comunicado.

O sinal de alerta acendeu após a saída de Raphinha, uma vez que o jogador de 29 anos já vinha apresentando problemas nessa região do corpo ao longo da temporada no Barcelona, inclusive meses antes do Mundial.

O atacante é peça-chave no setor ofensivo de Carlo Ancelotti, que poderia suprir sua ausência com Luiz Henrique, Endrick, Gabriel Martinelli ou o jovem Rayan.

“É uma pena que ele tenha se lesionado. Acho que foi a mesma lesão da última vez [que o deixou afastado entre março e abril]. Estamos muito tristes. Espero que não seja nada grave e que ele possa continuar com a gente”, disse Vinícius Júnior, após a vitória sobre o Haiti.

“Ele está um pouco abatido. Esperamos que não seja nada grave, que seja o mais leve possível, porque ele é um jogador muito importante”, acrescentou Lucas Paquetá.

O Brasil vai encerrar a fase de grupos com o duelo contra a Escócia, na próxima quarta-feira, 24, em Miami, às 19 horas (de Brasília). Esta partida pode marcar a estreia do astro Neymar, afastado no último mês devido a uma lesão na panturrilha direita.

Ancelotti afirmou que o camisa 10 vai passar a treinar normalmente com o restante do elenco a partir de amanhã e deverá estar à disposição para encerrar os europeus, provavelmente entrando no decorrer da partida. (AFP)

ALÍVIO E ADEUS

PARAGUAI VENCE E ELIMINA A TURQUIA

O Paraguai, jogando todo o segundo tempo com um homem a menos após a expulsão de Miguel Almirón, garantiu uma heroica vitória por 1 a 0 sobre a Turquia, na madrugada de ontem, no Levi's Stadium, em São Francisco, nos EUA, mantendo vivas suas

esperanças de chegar aos 16-avos avos de final da Copa do Mundo de 2026. Um gol de Matías Galarza, ex-Vasco, logo aos dois minutos foi suficiente para a equipe de Gustavo Alfaro garantir a vitória, eliminando a Turquia do torneio. (AFP)

COPA DO MUNDO - GRUPO D



0X1



Turquia

4-4-2: Çakir; Muldur, Demiral, Bardakci (Kökücü), Kadioglu (Elmalı); Akgün (Deniz Gul) e Yuksek (Uzun); Arda Guler, Calhanoglu e Yildiz; Aktürkoglu (Yilmaz). Téc: Vincenzo Montella

Paraguai

4-2-3-1: Gill; Cáceres (Maidana), Gustavo Gómez, Alderete e Junior Alonso; Diego Gómez (Velázquez), Cubas, Galarza (Canale) e Almirón; Isidro Pitta (Bobadilla) e Enciso (Gabriel Ávalos). Téc: Gustavo Alfaro

Local: Levi's Stadium, em São Francisco-EUA
Data: 20/6/2026
Árbitro: Iván Barton-SLV
Assistentes: David Moran-SLV e Antonio Pupiro-NIC
Gols: 2min/1ºT - Galarza
Cartões amarelos: Elmalı (TUR); Galarza e González (PAR)
Cartão vermelho: Almirón (PAR)
Público: 68.827 presentes

RUTERAMIRESON@OPOVO.COM.BR

ANA RUTE RAMIRES

ESTA COLUNA É PUBLICADA QUINZENALMENTE AOS DOMINGOS

TIRAR MARCA D'ÁGUA DE FOTOS COM IA PARA NÃO PAGAR É CRIME

PARECE QUE alguns corredores que desfilam pela Beira Mar não gostam de pagar o devido valor das imagens de seus treinos aos fotógrafos que madrugam para registrá-las. Mas usar inteligência artificial para retirar a marca d'água de fotos profissionais e utilizar a imagem sem pagar ao autor — além de desrespeitoso — é crime.

CONFORME IAGO Capistrano, vice-presidente da Comissão de Direito Digital, Inovação, Inteligência Artificial e Startups da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Ceará (OAB-CE), “a remoção de marcas d'água de fotografias, seja por inteligência artificial ou outros meios, constitui uma violação direta da Lei de Direitos Autorais e do Código Penal”.

FÁBIO LIMA



Fotógrafos esportivos atuam nos grandes polos de corrida

O FOTÓGRAFO pode processar quem utilizou a foto, exigindo a retirada imediata da imagem do ar e uma indenização por danos morais e materiais.

EM FORTALEZA, fotógrafos do Fotopix e do Olha a Foto decidiram usar a plataforma de venda de fotos Banlek, que possui um aplicativo para Android e IOS com bloqueio de print na tentativa de coibir a prática.

NICOLA BRAGA, fotógrafo esportivo, diz que começou a perceber o uso indevido de suas fotos de forma mais evidente nos últimos meses, principalmente com a popularização das ferramentas de inteligência artificial.

“**ANTES JÁ** existiam casos de pessoas recortando ou tentando editar as imagens, mas agora o processo ficou muito mais simples e acessível, o que aumentou bastante esse tipo de prática”, conta.

SEGUNDO O profissional, que trabalha com fotografia esportiva desde 2000, o impacto financeiro é significativo.

“**CADA FOTOGRAFIA** comercializada representa o resultado de investimento em equipamentos, deslocamento, equipe, conhecimento técnico e horas de trabalho antes, durante e depois do evento”, diz.

ELE DESTACA que, além do prejuízo financeiro direto, utilizar a foto sem pagar acaba desvalorizando o trabalho do fotógrafo e coloca em risco a sustentabilidade da profissão.

PARA NICOLA, não vale a pena entrar com um processo: “Prefiro que a pessoa se conscientize em não fazer mais aquilo”.

DIREITOS AUTORAIS: o que diz a lei

CONFORME A Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998), a obra fotográfica é protegida por lei desde o momento da sua criação, independentemente de o autor (fotógrafo) ter realizado um registro oficial.

ALÉM DISSO, o advogado explica que a marca d'água é considerada uma informação de gestão de direitos autorais.

REMOVÊ-LA POR meio de inteligência artificial ou qualquer outra ferramenta é uma conduta proibida, pois viola a mensagem explícita de que a imagem não deve ser utilizada sem a devida remuneração ao autor.

NA ESFERA criminal, Iago Capistrano afirma que o ato se enquadra no crime de Violação de Direito Autoral Código Penal Brasileiro (Art. 184: Violar direitos de autor e os que lhe são conexos), cuja pena pode ser detenção de 3 meses a 1 ano, ou multa.

SE A remoção da marca d'água for feita com o intuito de vender, explorar publicamente ou lucrar com a imagem (de forma direta ou indireta), a pena torna-se mais severa, podendo chegar a 2 a 4 anos de reclusão e multa.



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Ana Rute Ramires.

SAMUEL ANDRADE/FORTALEZA EC



Lucas Sasha é um dos pilares do Tricolor

FORTALEZA

REABILITAÇÃO EM FOCO

TRICOLOR VISITA O CRB NO REI PELÉ COM OBJETIVO DE SUPERAR CRISE TÉCNICA E SE MANTER NO G-6

AFONSO RIBEIRO

afonso.ribeiro@opovo.com.br

Em momento de oscilação na temporada, o Fortaleza joga no Estádio Rei Pelé, em Maceió (AL), com a tarefa de voltar a vencer na Série B para pôr fim à sequência recente de resultados ruins. Às 16 horas de hoje, o Leão encara o CRB, pela 14ª rodada da competição nacional.

O time do Pici amargou quatro derrotas nos últimos cinco jogos — duas pelo Campeonato Brasileiro e duas pelas finais da Copa do Nordeste. O único triunfo foi no confronto direto com o Náutico, nos Afritos, resultado que parecia ser uma virada de chave para uma arrancada diante das circunstâncias do confronto, em que o goleiro João Ricardo foi crucial.

Mas a dura derrota por 3 a 0 para o lanterna América-MG, terça-feira passada, 16, no Castelão, foi um balde de água fria para as pretensões do Tricolor de deslanchar novamente e se aproximar dos líderes — teria ficado a um ponto em caso de triunfo sobre o Coelho. O time saiu de campo sob vaias e terá de dar uma rápida resposta para recuperar o moral. Ainda que vença, o Leão, no máximo, permanecerá na quarta posição. Uma derrota por custar algumas posições.

Fora de casa, o Fortaleza terá mudanças na escalação. O meio-campista Rodriguinho e o atacante Miritello ficam novamente à disposição após

suspensão e devem reaparecer no time titular. O volante Matheus Rosseto, recuperado de lesão muscular, também foi relacionado para o duelo.

Rodriguinho, que atua como volante e ala, deve ocupar o flanco direito, sacando Fuentes do time e fazendo Mucuri retornar ao lado esquerdo. Já o centroavante argentino volta a formar dupla com Luiz Fernando para exercer o papel de homem de referência do setor ofensivo que faltou à equipe contra o América-MG.

Em contrapartida, o técnico Thiago Carpini não terá o jovem atacante Lucas Emanuel, suspenso, e nem o zagueiro argentino cumpriu punição disciplinar na rodada passada, mas agora está sob os cuidados do departamento médico devido a uma lombalgia aguda e desfalca o Leão.

Mandante do duelo nordestino, o CRB também carrega o desafio de se reabilitar na Sergondona, já que está a apenas quatro pontos da zona de rebaixamento. A equipe comandada por Eduardo Barroca teve seis jogos de invencibilidade (cinco vitórias e um empate) entre abril e maio, mas agora são três partidas sem vencer, com duas derrotas e uma igualdade.

No embate mais recente, em Goiânia, chegou a abrir 3 a 0 sobre o Atlético-GO, mas permitiu o empate. O Galo da Pajuçara é o quarto pior mandante da Série B, com quatro derrotas e apenas dois triunfos em seis partidas. Para tentar uma reação, o treinador vai mexer no time.

O lateral-esquerdo Lucas Lovat perde espaço e deve ser substituído por Léo Campos. O meia Danielzinho cumpre suspensão automática, o que abre espaço para a entrada de De Lucca, com perfil mais marcador. Douglas Baggio também concorre à vaga, sendo uma alternativa mais ofensiva.

FICHA TÉCNICA

SÉRIE B 2026



CRB

4-3-3: Vitor Caetano; Hereda, Henri, Fábio Alemão e Léo Campos; De Lucca (Douglas Baggio), Crystopher e Pedro Castro; Thiaguinho, Dadá Belmonte e Mikael. Téc: Eduardo Barroca

Fortaleza

3-5-2: João Ricardo; Kauã Rocha (Ronald), Luan Freitas e Lucas Gagal; Rodriguinho, Lucas Sasha, Rodrigo, Vitorinho e Mucuri; Luiz Fernando e Miritello. Téc: Thiago Carpini

Local: Estádio Rei Pelé, em Maceió (AL)

Data: 21/6/2026

Horário: 16 horas

Árbitro: Bruno Arleu de Araújo/RJ

Assistentes: Thiago Henrique Neto Correa Farinha/RJ e Thiago Rosa de Oliveira Espósito/RJ
VAR: Rafael Traci-Fifa/SC
Transmissão: RedeTV, SportyNet, ESPN, Disney+, Rádio O POVO CBN, O POVO CBN Cariri, YouTube O POVO e Esportes O POVO

POP.

POPULARES CLASSIFICADOS

WWW.OPOVO.COM.BR
DOMINGO
FORTALEZA - CEARÁ - 21 DE JUNHO DE 2026

ANUNCIE NO POP. _ 3254.1010

WWW.POPULARES.COM.BR

PRODUTOS E SERVIÇOS >>>

EDUCAÇÃO E CARREIRAS >>>

VENDO APARTAMENTO

(CONDOMÍNIO BOLONHA - AV. RUI BARBOSA 2111
ESQUINA RUA PADRE VALDEVINO)
4º andar com elevador. 122 M2, sala em L, 2 suítes, 01
quarto visita, banheiro social, cozinha e área serviço
amplas. Garagem, 02 vagas. Valor R\$450.000,00. Tx
Condomínio R\$1.500,00. Tratar Sr. Kelton CRECI 18841.

CONTATO (85) 99982-8758

CERTA SERVIÇOS

EMPRESARIAIS E REPRESENTAÇÕES LTDA.

Empresa prestadora de serviços
terceirizados, dispõe de vagas para:JOVEM APRENDIZ (18 a 24 anos)
Função: Serviços geraisRua Desemb. Waldemar Alves Pereira,
515 - Eng. Luciano Cavalcante

✉ GER.PESSOAL@CERTASERVICOS.COM.BR

CERTA SERVIÇOS

EMPRESARIAIS E REPRESENTAÇÕES LTDA.

Empresa prestadora de serviços
terceirizados, dispõe de vagas para:PESSOAS COM
DEFICIÊNCIARua Desemb. Waldemar Alves Pereira,
515 - Eng. Luciano Cavalcante

✉ GER.PESSOAL@CERTASERVICOS.COM.BR

† ORAÇÃO DA FAMÍLIA

Jesus querido, agradeço-lhe pela família que eu tenho. As pessoas que o Senhor colocou em minha vida são verdadeiros presentes. Nem sempre as coisas são perfeitas; muitas vezes brigamos, mas nos amamos, e por isso fica fácil perdoar. Jesus, assim como você tinha uma família e vivia feliz com ela, me ensine a valorizar a minha. Abençoe cada um deles! Que ninguém fique triste por minha causa. Peço, Jesus, que minha família seja unida, que nada, nem ninguém, possa apagar o amor que sentimos uns pelos outros.

Amém!

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

Curso Educação Financeira para Cidadania Plena

Assuma o controle do seu dinheiro.

Um curso com conteúdos práticos sobre organização financeira, consumo consciente, segurança digital, prevenção de fraudes e uso inteligente do crédito.

A formação busca promover mais autonomia, segurança e equilíbrio para o dia a dia, auxiliando os participantes na construção de uma relação mais consciente e saudável com o dinheiro.

CURSO DE
144h
EXTENSÃOCERTIFICAÇÃO
UECE
UANE
FDR
EMITIDA PELACURSO EM
12
MÓDULOSInscreva-se [FDR.ORG.BR/EDUCACAOFINANCEIRA](https://www.fdr.org.br/educacaofinanceira)

APOIO:



CORREALIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



VIDA

YURI CORTEZ / AFP



ROTEIRO DA AMÉRICA

EM CLIMA DE COPA DO MUNDO, O VIDA&ARTE EMBARCA PARA A AMÉRICA DO NORTE ATRAVÉS DAS VIVÊNCIAS DE BRASILEIROS QUE RESIDEM NOS TRÊS PAÍSES-SEDE DO CAMPEONATO E VIVENCIAM RIQUEZA CULTURAL, GASTRONOMIA E ROTEIROS TURÍSTICOS

PÁGINAS 4 E 5



CRÔNICAS

IZABEL GURGEL

JORNALISTA

Coluna publicada quinzenalmente. Na próxima semana, Isabel Costa

BORA BRINCAR

Chegamos em Alcântara para os últimos dias da Festa do Divino. Acompanhamos o Imperador e comitiva em cortejo, indo a cada um das casas dos nove mordomos previamente escolhidos para receber a real visita. Era o começo da despedida, o Imperador agradecia a acolhida ao longo da temporada.

O cortejo incluía as mulheres caixeiras do Divino Espírito Santo, tocadoras responsáveis pela animação da sala de baile que havia em cada casa. Em cada casa, havia também uma sala do trono e uma do banquete. Os mordomos e suas famílias, o que meus olhos de visitante queriam e podiam perceber, eram a parte mais visível da mobilização de Alcântara inteira para a festa. O todo, sabemos, pode tocar algo maior do que a soma das partes.

Depois de Alcântara, dava mais gosto ainda ver, rever o documentário de Isa Grinspum Ferraz, com argumento de Antônio Risério, feito a partir do livro "O povo brasileiro", de Darcy Ribeiro (1922-1997). E encontrar Agostinho da Silva a dizer do desejo, da utopia de uma era sem fome, onde haveria abundância para todas as pessoas, e todos os seres experimentar a plenitude. Ouvir Agostinho da Silva (1906-1994) sobre a figura do Imperador Criança, um menino ou uma menina fazendo a real presença viver naquele pedaço do mundo, é uma fala de sustança até hoje.

Dia desses, uma contadora de histórias com origem nos Inhamuns e moradora da serra de São Pedro, Caririçu, me enviou um vídeo da feitura de uma iguaria da Festa do Divino em, salvo engano, algum

CARLUS CAMPOS



lugar do imenso Tocantins. Atriz e produtora cultural, Thailya Feitosa sabe bem que o que quer que seja necessário para uma cena, incontornável é a aplicação ao que precisa ser feito.

Os nove banquetes da (última?) noite de festa em Alcântara vez e outra figuram na memória. Pelo imenso trabalho que torna cada um deles possível. Pela inscrição que deixam em quem viveu pelo menos um deles. Mesmo que, como se deu conosco, nada tenham saboreado, uma vez que as crianças de Alcântara, como diz a boa saúde de uma criança, vivem tal noite tocadas pelo para-sempre e adivinhando os nunca-mais.

Fizemos todo o cortejo, casa após casa, com rapapés na sala do trono, um toque de caixa na sala de baile e a passagem à sala do banquete. As crianças nos antecediam, e pareciam coladas à cada mesa mui fartamente montada. Eram a mais bonita interdição do acesso às bebidas, comidas e lembrancinhas de cada casa. Elas viam melhor o bolo confeitado – cada um único, irrepelível – não porque se tornassem, elas próprias, partes da mesa, mas pelos olhos então nunca saciados da capacidade de se encantar, de lamber o mundo. Dia já clareando, de volta à pousada, provamos no café o doce de espécie servido na festa. E haveria, na manhã iniciada, o banquete final na casa do Imperador.

Foi o colega jornalista Arthur Gadelha ligar sobre a pauta de festa junina que ele acabara de receber e eu lembrar do serviço grande que uma festa requer. Já reparou como brilham cada vez mais as pessoas que brincam quadrilha? A brincadeira é a sustentação do todo-dia.

VUMBÔ

O MELHOR DA AGENDA CULTURAL

FEIRA DE VINIL

MIS

O Museu da Imagem e do Som recebe neste domingo, 21, a partir das 15 horas, a Feira MIS Vinil, reunindo colecionadores, expositores e apreciadores da cultura analógica. Além da venda e troca de discos, a feira contará com discotecagem de Thiago Seletor, colecionador há quase 15 anos e proprietário de um acervo de raridades e diversidade musical.

QUANDO: domingo, 21, às 15 horas

ONDE: Av. Barão de Studart, 410 - Meireles

GRATUITO

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

BECE

A Biblioteca Pública recebe no domingo, 21, o projeto Pequenas Grandes Histórias. A atividade apresenta a história "Tem Bicho Nessa História!", com a atriz e contadora Aline Sousa. A apresentação mergulha em narrativas protagonizadas por animais que falam, sentem e enfrentam desafios.

QUANDO: domingo, 21, às 15 horas

ONDE: Av. Pres. Castelo Branco, 255 - Mousa Brasil

GRATUITO

TALITA KÉSSIA/ DIVULGAÇÃO

OFICINA "MEU MUNDO DE PAPEL"

ESTAÇÃO DAS ARTES

A Estação das Artes realiza neste domingo, 21, a oficina infantil "Meu mundo de papel: construindo em 3D", conduzida pelas arte-educadoras Talita Késsia e Fleuri Cardoso. A atividade convida as crianças a explorarem a criatividade por meio da construção de figuras tridimensionais em papel, transformando em formas e cores aquilo que faz parte de seu universo e de sua visão de mundo.

QUANDO: domingo, 21, às 10 horas

ONDE: R. Dr. João Moreira, 540 - Centro

GRATUITO

ESPETÁCULO "Ó, O BOI"

PORTO DRAGÃO

O Porto Dragão recebe neste domingo, 21, o espetáculo "Ó, o Boi", experiência sensorial que convida o público a mergulhar em histórias do folclore brasileiro. De olhos vendados, os espectadores acompanham um percurso em que personagens como o Bumba Meu Boi e o Boi Tatá ganham vida sem serem vistos.

QUANDO: sábado, 21, às 19 horas

ONDE: Rua Boris, 90C - Centro

QUANTO: R\$10 (inteira) e R\$5 (meia). Vendas no Sympla

ARRASTA A SAPATA

SHOPPING SALINAS

O Shopping Salinas recebe a segunda edição do "Arrasta a Sapata", evento junino voltado ao público LGBTQIA+ feminino. Inspirada nas tradições de São João, a festa reúne música, dança e atividades culturais.

QUANDO: domingo, 21, às 17 horas

ONDE: Av. Washington Soares, 909 - Edson Queiroz

QUANTO: R\$40 (inteira) e R\$20 (meia). Vendas no Sympla



DISCOGRAFIA

MARCOS SAMPAIO

EDITOR DO VIDA&ARTE E CRÍTICO DE MÚSICA
mais.opovo.com.br/colunistas/discografia
blogs.opovo.com.br/discografia

O CASAMENTO DE

FLORA E AIRTO

NOMES DE RELEVÂNCIA NA CENA INTERNACIONAL, FLORA PURIM E AIRTO MOREIRA GRAVAM DISCOS E FILME INÉDITO EM FORTALEZA

MARIA BACELAR / DIVULGAÇÃO



Airto Moreira, Flora Purim e Ricardo Bacelar no Jasmim Studio

Flora Purim e Airto Moreira floresceram nos anos 1960, na cena bossa jazz que tinha como epicentro o Beco das Garrafas, em Copacabana. Ela, cantora, compositora, carioca, mirava em estrelas do jazz como Sarah Vaughan e Ella Fitzgerald. Ele, cantor, percussionista, catarinense, tinha no currículo trabalhos com o Quarteto Novo, Sambalço Trio, Edu lobo. Com o endurecimento da ditadura no Brasil e a curiosidade de conhecer ídolos que ouvia na vitrola, ela pegou uma passagem para os EUA e foi passar uma temporada lá. Ele dizia que não queria compromisso sério, mas acabou indo junto. Voltaram mais de 50 anos depois, depois de serem reverenciados pelo mundo.

A interpretação cheia de personalidade, vitalidade e improviso de Flora e o som cosmopolita de Airto encontraram terreno fértil nos EUA. Trabalharam com Chick Corea, Carlos Santana, Miles Davis, Dizzie Gillespie, entre outras lendas da música. Gravaram discos, juntos e separados, com alguns dos mais importantes instrumentistas internacionais, como Hermeto Pascoal, o baixista Ron Carter e Mickey Hart (ex-Grateful Dead). Tocaram em festivais, solidificaram uma das parcerias mais férteis da história e tiveram uma filha, Diana, também compositora. Mas, apesar dos mais de 60 anos juntos, nunca se casaram oficialmente.

Isso até 2024, quando vieram ao Ceará. Em linhas rápidas: Jom Tob Azulay queria fazer um documentário sobre Flora e Airto, mas eles não estavam interessados. Procurado pelo cineasta, o músico e produtor Ricardo Bacelar entrou em contato com a cantora e fez uma nova proposta: "Flora, vamos gravar um disco. Ai ela enlouqueceu. Mudou completamente", lembra o cearense. A proposta agora era que o filme registrasse a gravação de um disco inédito. O aceite foi imediato e eles acabaram gravando um segundo disco.

Disponível em CD, LP e streaming, "Maracanós" junta oito parcerias inéditas de Airto e Bacelar. O som mistura sintetizadores, tambores, guitarras e orquestra. O maestro Liduino Pitombeira fez arranjo de cordas para "Pé no Chão" e para a faixa título, tocados pelo Kalimera Quarteto. "Não é um disco fácil. Você tem que escutar", resume o Ricardo sobre o trabalho feito em cinco dias de imersão total no estúdio Jasmim, que ele mantém em casa. A produção conta ainda com Nélio Costa (baixo), Pantico Rocha (bateria), Hoto Júnior (percussão), Stênio Gonçalves (guitarra) e Márcio Rezende (sopros), entre poucos outros. Flora faz vocais em "Voo da Tarde" e Ricardo canta "Mestre Novo da Guiné", com letra de Luís Lima Verde.

"Maracanós" preserva o improviso instrumental, paisagens sonoras que precisam do ouvinte para serem construídas. Já o outro disco, gravado numa segunda visita da dupla a Fortaleza, trará canções interpretadas por Airto e Flora, incluindo regravações, como "Esquinas" (Djavan), e inéditas. Um primeiro single já foi lançado, "Aqui, oh", de Toninho Horta e Fernando Brant, que ela canta com Ricardo. O álbum será lançado junto com o filme que já circula em festivais, mas só deve chegar aos cinemas no ano que vem. "Aconteceram coisas mágicas aqui dentro porque é uma outra Flora. É uma Flora mais amadurecida, com uma voz diferente, um registro diferente, um lugar diferente de colocar a voz", explica Bacelar.

Desde que voltaram para o Brasil, Flora e Airto já decidiram parar e até fizeram um show de despedida em 2022. Mas, aos 84 anos, com limitações impostas pelo tempo, eles preservam o brilho no olhar quando se veem diante de mais trabalho. Essa empolgação se reflete na repercussão internacional. "Maracanós" já rendeu mais de 450 matérias pelo mundo, incluindo na "Downbeat", considerada a bíblia do jazz.

E foi em meio a esse frisson que Flora Purim decidiu pedir Airto Moreira em casamento. Ela comprou as alianças e foi providenciada uma cerimônia íntima, parte kardecista, para atender Airto, e parte judia, em respeito à ascendência de Flora. Algumas imagens desse momento estão no clipe de "Voo da Tarde", disponível no youtube. Flora se impressionou com tudo. "Eu estou me sentindo uma estrela", comentou em certo momento, talvez porque não soubesse que isso ela sempre foi.

CAPA DO DISCO MARACANÓS / OBRA DE FERNANDO FRANÇA / JASMIM STUDIO / DIVULGAÇÃO



NOTAS MUSICAIS

CAPA DO DISCO ESCAFANDRISTAS CANTAM BUARQUE / BISCOITO FINO / DIVULGAÇÃO



1 ESTREIA
Criado para celebrar os 80 anos de Chico Buarque, o grupo Escafandristas lançou esta semana seu disco de estreia. Dividindo vozes e instrumentos, Alice Passos, Luísa Lacerda, Renato Frazão e Thiago Amud escolheram 15 composições do carioca e refez em arranjos criativos. Giuliano Eriston, Ruy Guerra e o próprio Chico participam.

CAPA DO DISCO ARGEMIRO PATROCÍNIO / PHONOMOTOR / DIVULGAÇÃO



2 REALEZA
24 anos depois do lançamento em CD, a Três Selos lança em vinil o único disco solo do portelense Argemiro Patrocínio. O álbum foi produzido por Marisa Monte, durante a produção do documentário "O Mistério do Samba". Teresa Cristina, Zeca Pagodinho, Moreno Veloso, além de Marisa, são alguns dos convidados dessa pedra preciosa.

ALEXANDRE MOREIRA / DIVULGAÇÃO



3 ESCÂNDALO
Falecida em 8 de setembro de 2025, Angela Ro Ro é tema de um livro lançado pela Garoupa Editora. "Angela Ro Ro – Contos, canções, relatos & afins" é o terceiro volume da série "Leia esta Canção" e reúne 41 autores escrevendo textos de diversos gêneros a partir da obra da compositora. A organização é de Marina Ruivo.

CAPA DO DISCO JOTA QUEST / SONY MUSIC / DIVULGAÇÃO



4 SOUL BOYS
Entre os projetos para celebrar 30 anos de carreira, o Jota Quest vai relançar seu disco de estreia em vinil. O álbum teve uma primeira versão independente em 1995, hoje raríssima, com uma versão de "Sal da Terra" (Beto Guedes). Um ano depois, o trabalho foi relançado e teve como hit a releitura de "As dores do mundo", de Hyldon.

YURI CORTEZ / AFP



Decoração especial para a Copa na Cidade do México

YURI CORTEZ / AFP



Transmissão de partida da Copa na Cidade do México

UMA COPA DO MUNDO MULTI- CULTURAL

SOB O OLHAR DE BRASILEIROS QUE MORAM NOS PAÍSES-SEDE DA COPA DO MUNDO, O VIDA&ARTE DETALHA A RIQUEZA CULTURAL DE CANADÁ, ESTADOS UNIDOS E MÉXICO

LAÍSSA ESMERALDO
ESPECIAL PARA O POVO
laissa.esmeraldo@opovo.com.br

Com o início da maior Copa do Mundo da Fifa da história, os olhares do mundo se voltam para a América do Norte, que recebe milhares de turistas e torcedores. São três países, três culturas e inúmeras formas de viver. A identidade cultural do México, o patriotismo dos Estados Unidos e o cosmopolitismo do Canadá mostram que três países são suficientes para proporcionar um cenário marcado por contrastes e pela pluralidade cultural para esta Copa.

Saindo do Brasil, o país mais próximo é o México, conhecido por ser um local onde história, tradição e modernidade caminham juntos. Ainda assim, para quem vê de fora, essa diversidade acaba sendo distorcida pelas imagens retratadas pela mídia. “Eu só associava o México aos mariachis, às novelas e à comida apimentada”, confessa Elaine dos Santos. A atriz sergipana, que há cinco anos escolheu o país para viver, se surpreendeu ao descobrir um universo rico culturalmente.

A decisão de Elaine de migrar para o México veio da combinação entre oportunidades para a sua carreira, a afinidade com a língua espanhola e a localização geográfica, fronteira com os Estados Unidos. A fusão das antigas civilizações Maias e Astecas com os aspectos da colonização espanhola, torna o México um dos países com uma das mais vibrantes culturas do mundo.

O país é conhecido pelas cores intensas, pela gastronomia considerada Patrimônio Imaterial da Humanidade e pelas tradições religiosas.

Das famosas tequilas às ruínas milenares, das paradisíacas Cancún e Acapulco ao polo industrial em Monterrey. O país atrai diferentes perfis de turistas e imigrantes. “Cada região do México tem costumes, sotaques e características próprias. Viver aqui ampliou muito minha visão sobre o país e me fez admirar ainda mais o que existe além dos estereótipos”, diz Elaine.

Para a brasileira, ir além dos pontos turísticos é essencial para se ter uma verdadeira imersão cultural. Caminhar pelas ruas, entrar em mercados, passear pelas praças são maneiras de mergulhar mais fundo no dia a dia dos mexicanos.

A Cidade do México, onde Elaine reside, é a capital e a maior e mais populosa do país, com cerca de 22 milhões de habitantes, além de ser uma das 10 maiores áreas urbanas do planeta. A brasileira

indica caminhar pelo bairro Coyoacán sem pretensões: “É meu lugar favorito em toda a capital. Tem uma atmosfera tranquila e artística, onde é possível sentir a história em cada esquina, especialmente com a arte e com figuras como Frida Khalo”.

Segundo Elaine, um dos lugares que representam o México da maneira mais verdadeira são os mercados populares. Ela cita o Mercado de Artesanias de La Ciudadela, ótimo para ter contato “com cores, cheiros, sabores e vida”. E é pelos mercados que é possível conhecer e experimentar a diversidade culinária.

Ao experimentar os sabores locais, é possível entender o motivo da culinária mexicana ser considerada patrimônio imaterial da humanidade. A gastronomia do México ultrapassou as fronteiras do país. Burritos, tacos e guacamole saíram do país de origem conquistando espaço em restaurantes em diferentes países pelo mundo.

“O verdadeiro sabor dessa culinária, no entanto, só pode ser apreciado e degustado pessoalmente aqui no México”, alerta Elaine. “A gastronomia mexicana me ensinou que a comida é muito mais do que alimentação; ela é uma expressão da história, das tradições e da identidade de um povo, entendi melhor a riqueza do país e a importância que eles dão às suas raízes”.

A identidade mexicana também se manifesta na música, principalmente pelo famoso Mariachi, por meio de violinos, trompetes, violão, “vihuela” e “guitarrón” e pelos trajes. Elaine, que pensava ser apenas um estereótipo, percebeu que faz parte de muitas celebrações e momentos importantes na vida dos mexicanos.

A experiência mais imersiva que a atriz presenciou, no entanto, foi com a maior e mais famosa tradição do país, o Dia de Los Muertos (Dia dos Mortos), comemorado em 2 de novembro. Antes de morar no México, Elaine achava que era “apenas uma festa colorida”, até perceber que existe um significado profundo.

“Eles realizam um grande desfile com muita cor e alegria. Eles celebram a memória dos seus familiares e amigos, montando altares com fotos, comidas e objetos que essas pessoas gostavam em vida”. E recomenda ser algo que todos têm que presenciar. “É épico!”, afirma.

“Morar no México me fez refletir mais sobre a minha própria identidade e os meus costumes, ambos fazem parte de quem eu sou”, pensa Elaine. Ela expressa seu desejo: que os brasileiros conheçam a riqueza da cultura mexicana, e que saiam dos estereótipos.

Já quanto à Copa do Mundo, Elaine confessa estar com o coração dividido. Frente a um dilema pessoal, ela prefere não escolher: “minha torcida vai para o Brasil... ou para o México”. A sergipana percebe que é possível pertencer a dois mundos e se sentir em casa.



“Morar no México me fez refletir mais sobre a minha própria identidade”

ELAINE DOS SANTOS,
atriz sergipana e residente no México

“Conhecia um pouco sobre a cultura, mas é muito diferente quando se vive pessoalmente”

MIRELA COLLYER,
consultora financeira e residente nos EUA

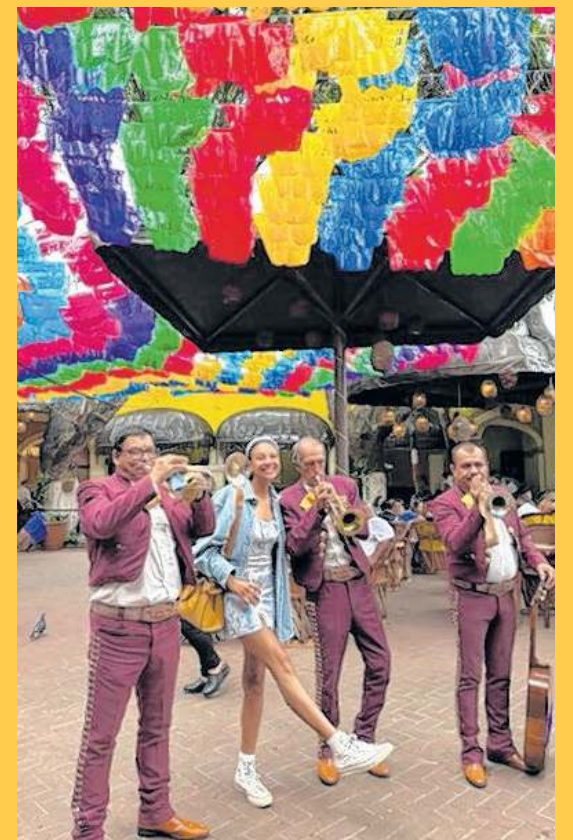
“Existe um ‘eu brasileiro’ antes de vir para cá, e um ‘eu canadense’ que nasceu e está em desenvolvimento”

REBECA MEIRA,
publicitária e residente no Canadá

FOTOS ACERVO PESSOAL



Nova York é um dos principais destinos indicados pela migrante Mirela (foto) para conhecer a pluralidade cultural dos EUA



Grupos de Mariachis representam a cultura mexicana e, por meio de instrumentos de corda e trompetes, estão presentes em festas



“O Canadá é enorme e lindo, vale a pena conhecer!”, declara a residente Rebeca Meira

ETIENNE LAURENT / AFP



Torcedores dos EUA posam para foto no Los Angeles Stadium

COLE BURSTON / AFP



Estádio lotado para acompanhar partida no Canadá

ESTADOS UNIDOS

PATRIOTISMO
E ESTILOS
DE VIDA

Famoso pelo patriotismo, pelas oportunidades de trabalho e pela cultura pop, os Estados Unidos também estão sediando a Copa do Mundo. 78 jogos foram distribuídos por 11 cidades pelo país.

Antes do torneio, no entanto, o país já era destino para pessoas de diversas nacionalidades, que buscam por novos começos, em especial pela busca de viver o "American dream". O "sonho americano" é a percepção de que nos EUA, como um país de oportunidades, qualquer pessoa, independentemente da origem e classe social, pode ter uma vida próspera.

Por ser formada por diferentes povos com costumes próprios, os Estados Unidos é marcado pela mistura de culturas que coexistem e moldam uma identidade cultural que está em constante formação. Cerca de 15% da população norte-americana é composta por imigrantes, de acordo com o censo divulgado em 2025 pelo Pew Research Center.

E, para quem imigra os EUA, como a cearense Mirela Collyer, que há 3 anos escolheu o país para viver, a diversidade cultural se revela nas experiências do cotidiano que fogem dos estereótipos.

"Conhecia um pouco sobre a cultura, mas é muito diferente quando se vive pessoalmente", revela a consultora financeira. "Eu descobri um país real que vai além da imagem da cultura pop. É muito legal ver as manifestações culturais dos americanos".

O Dia de Ação de Graças, por exemplo, acontece em novembro. A data lembra os tempos de colonização. O feriado é marcado pelo banquete com peru assado, pelo desfile de balões e por partidas de futebol americano.

A data de 4 de julho é uma das mais importantes dos EUA, pois celebra a independência. É uma manifestação do patriotismo dos norte-americanos que se reúnem ao ar livre e assistem a desfiles cívicos.

Os rituais e celebrações representam apenas uma parcela do que o país realmente é. Tal qual o Brasil, os Estados Unidos também possuem dimensão continental. De leste a oeste, os EUA é o 4º maior país em extensão do mundo.

Mirela ressalta, porém, que os norte-americanos têm o costume de viajar dentro do próprio país e tendem a valorizar o que é nacional. As passagens são mais baratas, explica, o que facilita esse movimento. "Eu moro em Massachusetts, mas vou muito para Nova York e para a Flórida. Viajamos muito", afirma.

Para descobrir os EUA como um país maior que as concepções, a cearense recomenda ir além dos parques temáticos em Orlando. Aponta Nova York e Los Angeles como bons pontos turísticos, mas dá a dica de uma parada nos estados de New Hampshire e Massachusetts que, segundo ela, têm um "charme especial".

Residindo em Boston com a família, ela assegura: "é como se fosse uma mini Europa, mistura história e modernidade", com ruas de tijolos, mercados locais e parques.

Principalmente durante o verão, ela conta que os norte-americanos usufruem de parques, trilhas, e participam de eventos comunitários ao ar livre. "Essas experiências mostram um lado dos Estados Unidos que muitas vezes não aparece nos filmes ou nas redes sociais", conta Mirela.

A cearense, que já é habituada a conviver com o verão, conta que se deslumbra com o passar das quatro estações. Na primavera as árvores e arbustos florescem, os parques começam a lotar de toalhas de piquenique. No outono, as árvores mudam de cor, e as folhas caem. Quando chega o inverno, todos aproveitam também, com esqui e feiras.

Apesar de todas as vantagens em viver fora do Brasil, como a qualidade de vida apontada por Mirela, a cearense conta que o patriotismo americano aflorou ainda mais o próprio sentimento em relação ao Brasil. Então, ainda que more nos EUA, nesta Copa, ela não esconde para qual país vai a torcida: "Claro que vou torcer para o nosso Brasil!".

FOTOS YURI CORTEZ / AFP



Imagem do Menino Jesus vestido com o uniforme da seleção está exposta na Catedral Metropolitana da Cidade do México

DEAN MOUHARPOULOS / GETTY IMAGES NORTH AMERICA / GETTY IMAGES VIA AFP



PATRICK T. FALLON / AFP



Trabalhadores americanos instalam uma bandeira dos EUA sobre o gramado do Los Angeles Stadium

CANADÁ

NATUREZA
ACOLHIMENTO E
MULTICUL-
TURALISMO

Depois das cores do México e do frenesi dos Estados Unidos, o Canadá se destaca por ser um destino que combina natureza, cultura e acolhimento. Passando pela metrópole de Toronto e pela influência francesa de Québec, o país reúne paisagens naturais e cidades multiculturais.

No país onde o hóquei no gelo é o esporte mais popular, sediar a Copa do Mundo revela uma ascensão do futebol canadense. Entre Toronto e Vancouver, turistas de todo o mundo chegam ao Canadá tanto para torcer nos jogos, quanto para explorar as paisagens naturais e visitar as grandes metrópoles.

O Canadá é conhecido pelo acolhimento de imigrantes. Eles compõem a multiculturalidade tão presente no país. A publicitária sergipana Rebeca Meira escolheu imigrar para o Canadá em 2022 e, hoje, mora em Toronto. Ela conta que foi atraída por oportunidade de trabalho. "Quería ter uma vivência internacional e entender mais sobre culturas", explica.

A pluralidade apontada pela brasileira é endossada pelos dados do governo canadense. Eles mostram que a maior parte dos imigrantes chegam da Índia, da China e do Afeganistão, com principais destinos as províncias de Ontário, Colúmbia Britânica e Québec.

"Em grandes cidades como Toronto, Vancouver e Montreal você encontra bairros inteiros onde diversas línguas são faladas, mercados especializados e festivais culturais de dezenas de comunidades diferentes", relata Rebeca. Já no interior, aponta, prevalece o costume canadense.

A brasileira sugere alugar um carro e explorar cidades pequenas fora dos grandes centros. Esses locais contam com lagos, trilhas e culinária local comooutine (prato que tem como base batata frita e queijo), french onion soup (sopa de cebola), o tradicional maple syrup (xarope de bordo).

Para cada província, Rebeca ressalta, é possível encontrar diferentes tipos de Canadá: "Em British Columbia onde está Vancouver tem muita natureza; em Calgary é onde vemos Banff, com lindas montanhas e lago azul. Se a pessoa vai para Saskatchewan e Manitoba encontra províncias mais rurais". A sergipana salienta ainda que a província de Nova Escócia é marcada pelos portos e pela presença dos povos originários, que são respeitados.

Cataratas do Niágara, Toronto, Ottawa, Montreal e Quebec City são paradas obrigatórias para quem quer conhecer o Canadá. E, fugindo dos pontos turísticos tradicionais, Rebeca indica: Oakville, Mississauga e Burlington. Residindo em Toronto, a sergipana faz um pequeno guia com pontos essenciais, que incluem Casa Loma, CN Tower, Ripley's Aquarium e Royal Ontario Museum.

Com as estações do ano bem definidas, entre elas, um inverno rigoroso, o roteiro turístico deve ser feito com atenção ao calendário e se moldando ao termômetro do país.

Porém, não importa qual seja a época do ano, cada uma delas tem atividades específicas: "Na primavera é comum visitar fazendas de tulipas, lavandas e girassóis. No outono, as pessoas costumam visitar fazendas de abóboras". No verão, canadenses aproveitam o clima para fazer piqueniques em parques, visitar lagos e participar de festivais de rua com comida ou música — conta Rebeca. No inverno, a população usa a neve da melhor forma possível — com hockey, esqui, snowboard e patinação.

A sergipana assegura: "Existe um 'eu brasileiro' antes de vir para cá, e um 'eu canadense' que nasceu e está em desenvolvimento. Amadureci e me tornei mais consciente". Essa dualidade, compartilhada entre o país onde nasceu e o que a acolheu, ganha uma nova dimensão que se intensifica em época de Copa do Mundo. Rebeca, dividida, garante que a torcida é dupla: "Brasil e Canadá, com toda certeza!".

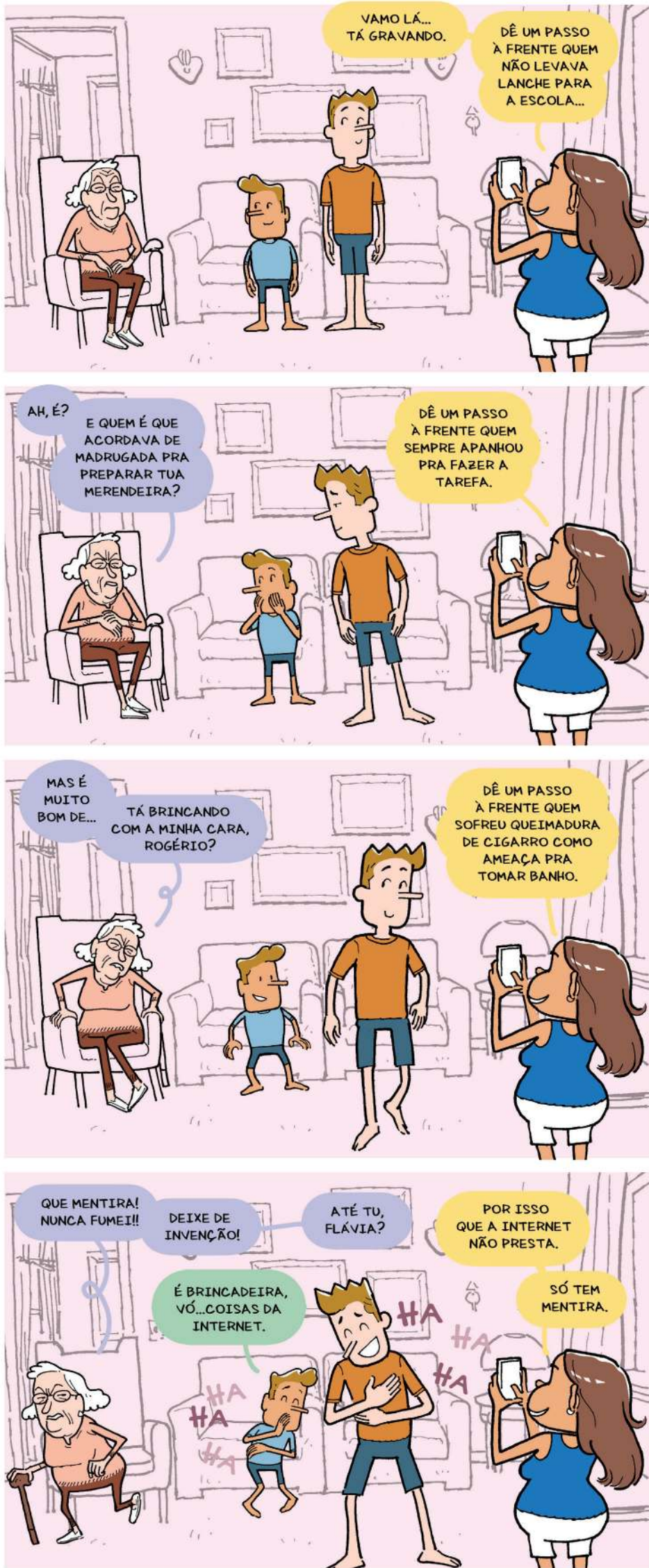
BRINCAR

QUADRÃO

POR JÚLIO BELO

TREND REVERSA

ROTEIRO, DESENHOS & CORES:
JÚLIO BELO



CRUZADINHA

Filósofo louco mencionado em dois romances de Machado de Assis	Paraíba, gema azul rara	"A Batalha de (?)", filme de Gillo Pontecorvo (1966) Mágoa; tristeza	Complexo da (?): conjunto de 16 favelas de onde se originou Estudavos o texto	Chapéu, em inglês	Característica da aeronave ditada pela quantidade de combustível que transporta
Grupo de dança de festas juninas		Oswaldo Goeldi, artista plástico	Ente que atacou Macunaima (Lit.)		
Marca em relevo no papel de diplomas		Fior símbolo do verão, no Feng Shui	Descrente em Deus Imaginário		"(?) e circo", expressão-síntese do populismo dos cesáres na Roma Antiga
Homônimo da palavra inglesa "now"		Animal que matou Adônis (Mit.)	Fósforo (símbolo)	Bolsa sob o bico do pelicano	
Graduação desejada por alunos de cursos de caratê		Vanádio (símbolo)	(?) Hot Chili Peppers, banda de rock	A favor de Profeta bíblico	Fibra têxtil de origem asiática
Mercado oriental			Oferencem a uma ONG	Pronome pessoal	
Reforma da (?): polêmica emenda constitucional	Lua de Júpiter coberta de gelo		(?) de textos, programa de escrita		Correio Aéreo Nacional (sigla)
Impresso que acompanha o remédio		Período de 1.440 minutos	Universidade Regional do Cariri (sigla)		Primeira emissora de TV do Brasil
Paciente da maternidade	Quiçá	Tove Lo, cantora sueca		Tipo de radiação solar	
Tapetinho no qual se limpam os pés	Alumínio (símbolo)			"(?) Vazio", sucesso de Chico	
Homem ordinário e sem caráter					

BANCO 3/hat — red. 4/ram. 6/ltimbre. 9/lturmalina. 10/safetário. 14/autonomia de voo. 53

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Assine conosco!

COQUETEL

Solução

O	I	R	V	H	V	J	V	L	V	S
O	P	O	O	H	O	V	A	V	J	
A	N	T	I	R	O					
E	I	N	E	I	R	N	I	R	V	D
O	V	I	O		V					
V	I	C	N	E	O	I	A	E	R	D
I	W	V	E	T	E	O				
W	V	O	D	H	V	Z	V	R		
O	R	D		V	A	N	S			
N	V	T	I	H	V	X	I	V	F	
O	P									
I			S	I	T		N	V	N	
U	E		E	R	H	W	I			
V	V	I	O	O	N					
V	H	L	I	R	A	D	V	A	N	
W										

SUDOKU

7	5							3
	6	5	4	9				
		8					6	
9		2	8					1
5								6
	3			7	5			2
		2					1	
	4	3	9				5	
5							8	4

Solução

4	9	8	7	2	1	6	5	3
1	8	4	6	9	3	8	7	2
2	6	1	8	5	4	7	9	3
6	2	5	7	9	1	3	8	4
9	8	1	4	6	7	2	7	5
7	5	2	8	3	5	1	7	4
8	7	6	3	2	7	3	1	9
3	1	9	6	5	8	4	7	2

O que é e como jogar

- O jogo é constituído de 81 quadrados numa grade de 9 x 9 quadrados, subdividida em nove grades menores de 3 x 3 quadrados.
- Cada fileira (vertical e horizontal) deverá conter números de 1 a 9.
- Cada grade menor, de 3 x 3 quadrados, deverá conter números de 1 a 9.
- Nas fileiras horizontais e verticais da grade maior, cada número deverá aparecer uma só vez.

HORÓSCOPO PERSONARE

www.personare.com.br | a.martins@personare.com.br

ÁRIES

Energia positiva na convivência familiar, um bom momento para aprimorar o lar e os laços. No entanto, é importante evitar sobrecarregar-se e criar expectativas inalcançáveis. Na área amorosa, demonstrar coerência emocional e zelo pelo que é essencial no relacionamento, é a chave para manter a harmonia, segundo o Sol, a Lua e Netuno.

LIBRA

Oportunidades de crescimento na carreira podem surgir, motivando você a exercer vocações. Mantenha boas relações de trabalho, evitando se destacar de maneira desarmoniosa. No amor, momento de lidar com desafios cotidianos de forma aberta. Valorize ao máximo o convívio com seu par.

TOURO

Para o signo de Touro, o céu indica expansão intelectual e pensamentos dinâmicos neste domingo. Chance de formar parcerias interessantes. Cuidado com indiscrições e especulações. Na vida amorosa, é importante clareza e coerência para superar dificuldades. Valorize a sinceridade no relacionamento para mais consistência.

ESCORPIÃO

Para o signo de Escorpião, o céu indica que é uma fase de aprendizado e maturidade, favorecendo estudos e desenvolvimento pessoal. Lidar com desafios com tranquilidade é recomendado. No amor, olhe para dificuldades como aspectos a superar pacificamente, valorizando o relacionamento afetivo.

GÊMEOS

Ótimo momento para focar nos aspectos práticos da vida e melhorar como você gerencia recursos. Evite exageros nos gastos, especialmente com o intuito de agradar outros. No romance, mantenha-se firme e invista na dinâmica da convivência. Esteja atento às diferenças entre você e a pessoa amada, não perca a esperança no seu relacionamento.

SAGITÁRIO

Momento de calor humano e atenção à vida financeira. O céu sugere oportunidade de melhoria nos aspectos, mas é importante estar atento a gastos. Na área afetiva, afeição está em alta e questões emocionais podem encontrar soluções. Bom momento para resolver desafios com tranquilidade e priorizar o engajamento emocional.

CÂNCER

No domingo, o Sol entrará na área do signo de Câncer, trazendo luz a aspectos únicos da sua personalidade e incentivando suas conquistas pessoais. Atente-se ao planejamento de ações, minimizando a improvisação. Na esfera amorosa, é tempo de resolver questões pendentes. Propicie um diálogo franco e produtivo, priorizando o que é mais importante na relação.

CAPRICÓRNI

Para o signo de Capricórnio, o domingo pode trazer ânimo para cuidar e fortalecer vínculos com as pessoas importantes da sua vida. Cuidado, seja diplomático ao lidar com possíveis desafios. Na área amorosa, seja resiliente nos planos futuros e mantenha a confiança para lidar com obstáculos diários. Há chances de mudanças favoráveis.

LEÃO

Para o signo de Leão, o céu indica uma grande chance de enfrentar desafios, mas também de superá-los. Aproveite o cenário para manter seu otimismo, mesmo diante de possíveis frustrações. No amor, os obstáculos podem ser a chave para repensar e melhorar o relacionamento.

AQUÁRIO

Vitalidade com o Sol na área cotidiana e saúde, proporcionando dinamismo no dia-a-dia e no trabalho. Recorra-se a agir com diplomacia frente a desafios, visto a tensão com Netuno e a Lua Crescente. No amor, observe-se e seja sensato frente aos problemas, mantendo o otimismo.

VIRGEM

Para o signo de Virgem, este domingo é um bom dia para se divertir com os amigos, mas guarde assuntos íntimos para si e priorize a privacidade. No amor, enfrentar problemas com coragem e carinho pode trazer bons resultados. Dedique atenção especial ao ser amado.

PEIXES

O céu indica que o signo de Peixes pode sentir um ímpeto de fortalecer suas redes de amizade e mergulhar em prazeres. Aproveite o momento, mas seja cauteloso com os gastos financeiros. No amor, a rotina precisa de maturidade. Aprecie suas relações e busque soluções para eventuais desafios.



Confira mais eventos, personalidades, comportamento e estilo no perfil das colunas sociais do O POVO no Instagram: @pauseopovo



CLÓVIS HOLANDA

clovisholanda@opovo.com.br

“BÁRBARAS”: UM ENCONTRO PLURAL COMO ELAS

Em sua terceira edição, o projeto multiplataforma Bárbaras, do Grupo de Comunicação O POVO, reuniu uma programação voltada ao fortalecimento, escuta e valorização do protagonismo feminino, combinada à produção de evento, revista, troféu, entrevistas e debates.

Realizado na tarde de segunda-feira, 15, no Gran Marquise Hotel, o encontro celebrou a conquista de lideranças femininas, com a entrega do Prêmio Bárbaras.

As selecionadas para receber o distintivo foram Diana Azevedo, vice-reitora da Universidade Federal do Ceará (UFC), professora titular e pesquisadora da área de Engenharia Química; além de Dora Andrade, coreógrafa, professora de dança e fundadora da Edisca, instituição de arte, educação e transformação social.

A curadora, pesquisadora, gestora cultural e diretora do Instituto Sérvulo Esmeraldo, Dodora Guimarães também foi reconhecida, ao lado de Valéria Mendonça, integrante da coordenação do Outubro Rosa no Estado, administradora hospitalar e servidora da Secretaria da Saúde do Ceará há 40 anos.

Também foram homenageadas Mônica Barroso, defensora pública, professora e referência na defesa dos direitos humanos e dos direitos das mulheres, e Zelma Madeira, secretária da Igualdade Racial do Estado, assistente social, professora da Universidade Estadual do Ceará (Uece) e pesquisadora.

Programação contou com a presença da poeta carioca e vencedora do Prêmio Jabuti de Poesia, Cláudia Roquette-Pinto, em painel, e uma entrevista aberta com Ana Canosa, psicóloga, terapeuta sexual, educadora em sexualidade e colunista do UOL. Registros...



Homenageadas e as responsáveis pelas entregas da comenda



Cliff Villar, Cláudia Roquette, Ana Canosa, Alice Dote e Clóvis Holanda



Luisa Cela, Dodora Guimarães e Cliff Villar



Dora Andrade e Jaqueline Queiroz



Lilia Quindere e Ana Brígido



Guilherme Sampaio



Sara Sombra e Dulce Tigre



Cláudia Roquette, Ana Canosa e Alice Dote



Clóvis Holanda e Dawton Moura



Carol Mello e Filomena Soares



Ana Canosa e Neila Fontenele



Cecilia Baima, Marina Bitu, Bruna Memoria e Felipe Pinto



Monica Barroso e Augusta Brito

SÉTIMA ARTE

Contagem regressiva para a estreia, em agosto, de “A Morte de Hobin Hood”. Longa apresenta uma versão mais sombria e violenta do emblemático personagem das lendas inglesas, interpretado por Hugh Jackman. Envelhecido e gravemente ferido, o senhor Hobin é resgatado e salvo por Irmã Brigid, uma mulher misteriosa vivida por Jodie Comer. Na foto, a atriz, com seu “pretinho” nada básico, durante a premiere mundial do filme, no AMC Lincoln Square - NY. Brilha!

FASHION-ART-SHOW

Abrindo último dia de programação do DFB Festival 2026, Lino Villaventura apresentou sua coleção Outono/Inverno 2027 em um dos cartões-postais de Fortaleza: a Ponte dos Ingleses. O cenário natural e a atmosfera vibrante foram o cenário perfeito para o desfile de sua linha intitulada “Fractal - Gênese Infinita”, marcada pela teatralidade característica do estilista. As peças, saídas também da mente criativa de Régis Vieira, exploraram a repetição de formas presentes na natureza por meio de nervuras, plissados, jacquards, sedas metálicas, patchworks e construções volumosas, criando silhuetas em constante transformação. Muitos nomes de expressão foram conferir o verdadeiro fashion-art-show. Cenas...

JOAOFILHO TAVARES



Lino Villaventura e Régis Vieira



Isabella e Isabelle Temoteo



Synara Leal e Cecilia Seligmann



Suzane Farias, Martinha Assunção, Inez Villaventura e Sarah Philomeno



Natalia Fernandes e Carlos Pinheiro



Rodrigo Maia



Lucian Wolff e Iorrana Aguiar



Inez Villaventura e Leda Maria

STEPHANIE AUGELLO / GETTY IMAGES NORTH AMERICA / GETTY IMAGES VIA AFP



Advocacia com excelência.
Fale com Raul Amaral e equipe.

Av. Rui Barbosa, 687 - 2o piso | Meireles
@raulamaraladv
contato@raulamaraladv.com
raulamaraladv.com

O DONO DO PÓDIO

SÉRIE DOCUMENTAL ACOMPANHA O ANO FINAL DA CARREIRA DE RAFAEL NADAL E REVELA, COM ACESSO INÉDITO, O HOMEM POR TRÁS DE UM DOS MAIORES ATLETAS DA HISTÓRIA DO ESPORTE

NETFLIX/DIVULGAÇÃO



Série "Rafa", da Netflix, aborda a vida e a carreira de Rafael Nadal, um fenômeno do tênis mundial



FERNANDO GRAZIANI
fernandograziani@opovo.com.br

Antes de falar sobre a série documental "Rafa", da Netflix, é importante compreender a dimensão do personagem. Estamos diante de um dos maiores tenistas e maiores vencedores da história do esporte mundial. O espanhol Rafael Nadal construiu uma carreira extraordinária iniciada ainda muito jovem, marcada por títulos, carisma e uma relação permanente com a dor.

Ao longo de décadas, conviveu com lesões que poderiam ter encerrado sua trajetória muito antes do esperado, mas encontrou forças para continuar competindo em altíssimo nível. É justamente esse personagem fascinante que a produção dirigida por Zach Heinzerling e

produzida pela Skydance Sports se propõe a retratar.

O grande diferencial da série é o acesso privilegiado concedido pelos familiares e pelo próprio Nadal, tornando tudo ainda mais impressionante. A produção acompanhou de perto todo o ano de 2024, quando Nadal tentava retornar às quadras já convivendo com os efeitos da idade e de inúmeros problemas físicos acumulados ao longo da carreira.

A aposentadoria viria em novembro daquele ano, o que dá ao documentário um valor histórico ainda maior. O espectador acompanha não apenas um campeão em seus momentos finais como atleta profissional, mas também um homem tentando entender até onde seu corpo ainda seria capaz de levá-lo.

A riqueza do material audiovisual é impressionante e reúne imagens de diferentes fases da vida de Nadal, desde a infância até os momentos mais recentes da carreira. Há registros familiares, cenas de bastidores, treinamentos, viagens, partidas históricas e momentos íntimos que ajudam a construir um retrato muito completo do personagem.

Em nenhum momento falta material para ilustrar a narrativa. Pelo contrário, a abundância de imagens permite

que a série mergulhe profundamente em cada etapa da trajetória do espanhol.

Outro mérito importante está na forma como a história é contada. A narrativa não segue uma linha cronológica rígida. O documentário vai e volta constantemente entre o presente de 2024 e diferentes momentos da carreira de Nadal.

Essa estrutura torna os episódios dinâmicos e evita qualquer sensação de monotonia. Os desafios enfrentados pelo atleta nos momentos finais da carreira dialogam o tempo todo com as experiências que moldaram sua personalidade desde a juventude.

Os depoimentos são um espetáculo à parte. A participação de familiares, técnicos, jornalistas e ex-tenistas enriquece enormemente a narrativa.

Entre todos, ganham destaque as falas de Roger Federer e Novak Djokovic, rivais históricos que ajudam a dimensionar a grandeza de Nadal. É especialmente marcante ouvir dois dos maiores tenistas de todos os tempos analisando alguém que esteve ao lado deles durante a maior era da história do esporte.

O documentário também dedica bastante espaço à relação de Nadal com sua família. O pai e a mãe aparecem diversas vezes ao longo da série,

"O GRANDE DIFERENCIAL DA SÉRIE É O ACESSO PRIVILEGIADO CONCEDIDO PELOS FAMILIARES E PELO PRÓPRIO NADAL"

mas a figura mais marcante é, sem dúvida, a de Toni Nadal. Tio e treinador durante grande parte da carreira, Toni teve papel fundamental na formação esportiva do sobrinho.

A produção não tenta suavizar seu perfil exigente. Pelo contrário, mostra como a cobrança intensa e a disciplina foram elementos centrais na construção do competidor que

o mundo conheceu. O próprio jogador fala sobre essa relação com naturalidade, deixando claro o quanto ela foi determinante para seu sucesso.

Outro personagem importante é Carlos Moyá, ex-tenista e treinador que acompanhou os últimos anos da carreira do espanhol. Seus depoimentos ajudam a compreender os desafios enfrentados por Nadal na reta final da trajetória profissional e complementam a visão oferecida pela família.

O maior acerto, entretanto, é não transformar os títulos em protagonistas. Claro que as grandes conquistas aparecem. Afinal, seria impossível contar a história de Nadal sem mencionar seus 22 títulos de Grand Slam ou seu domínio histórico em Roland Garros, torneio conquistado por ele incríveis 14 vezes.

O próprio Nadal destaca que considera esse recorde ainda mais difícil de ser superado do que o número total de Grand Slams conquistados por Djokovic. Mas a série não se limita a exibir troféus e estatísticas. O foco está na superação, na disciplina, na capacidade de conviver com a dor e na determinação necessária para seguir competindo quando muitos atletas já teriam desistido.

A produção também mostra

um aspecto que nem sempre recebeu a devida atenção ao longo da carreira: Nadal não foi apenas um fenômeno do saibro. Embora tenha construído sua maior lenda em Roland Garros, trabalhou intensamente para se tornar competitivo em todas as superfícies, conquistando títulos importantes também na grama e nas quadras duras.

Outro ponto positivo é a sinceridade do próprio Nadal. Em vários momentos ele fala de maneira aberta sobre medos, frustrações, limitações físicas e dúvidas em relação ao futuro. Essa honestidade aproxima o espectador e torna a experiência ainda mais interessante. Não vemos apenas o campeão, mas também o ser humano por trás das vitórias.

No fim das contas, "Rafa" é bem mais do que um documentário esportivo. É uma história sobre disciplina e paixão. Até para quem não acompanha regularmente o circuito profissional encontrará uma narrativa envolvente.

São quatro episódios de cerca de uma hora cada e que passam rapidamente, deixando a sensação de que se esteve diante não apenas de um dos maiores atletas de todos os tempos, mas de uma das trajetórias mais impressionantes que o esporte já produziu.



AVISO

Excepcionalmente neste domingo, 21, a coluna Paulo Linhares não será publicada.